



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS LATINO-
AMERICANOS (PPG IELA)**

**A PONTE DA “MODERNIDADE”
REPRESENTAÇÕES E RELAÇÕES BRASIL–PARAGUAI DURANTE A CONSTRUÇÃO
DA PONTE DA AMIZADE (1956-1965)**

WALDSON DE ALMEIDA DIAS JUNIOR

Foz do Iguaçu
2018



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS LATINO-
AMERICANOS (PPG IELA)**

**A PONTE DA “MODERNIDADE”
REPRESENTAÇÕES E RELAÇÕES BRASIL–PARAGUAI DURANTE A CONSTRUÇÃO
DA PONTE DA AMIZADE (1956-1965)**

WALDSON DE ALMEIDA DIAS JUNIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Latino-Americanos.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato da Silva

Foz do Iguaçu
2018

WALDSON DE ALMEIDA DIAS JUNIOR

A PONTE DA “MODERNIDADE”
REPRESENTAÇÕES E RELAÇÕES BRASIL–PARAGUAI DURANTE A CONSTRUÇÃO
DA PONTE DA AMIZADE (1956-1965)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Latino-Americanos.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato da Silva
UNILA

Prof^a. Dra. Rosangela de Jesus Silva
UNILA

Prof. Dr. Samuel Klauck
UNIOESTE

Foz do Iguaçu, 27 de JULHO de 2018.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação da Biblioteca Latino-Americana
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA

D541

Dias Junior, Waldson de Almeida.

A Ponte da "Modernidade": representações e relações Brasil-Paraguai durante a construção da Ponte da Amizade 1956-1965 / Waldson de Almeida Dias Junior. - Foz do Iguaçu-PR, 2018.

129 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos. Foz do Iguaçu-PR, 2018.

Orientador: Paulo Renato da Silva.

1. Ponte Internacional da Amizade - Construção - História. 2. Relações Internacionais - Brasil - Paraguai. 3. Imprensa e governo - História. 4. Cultura - Fronteira. I. Silva, Paulo Renato da. II. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. III. Título.

CDU 070:327(81+893)"1956/1965"

Dedico este trabalho ao sr. Walvon Dias (*in memoriam*), meu avô, VERDADEIRO MESTRE da vida, convivência e exemplarismo pessoal.

AGRADECIMENTOS

Ao chegarmos à conclusão de mais uma etapa, é natural vir à nossa mente tudo o que passamos para chegar neste ponto – dramas, medos, alegrias, enfim, cada passo e movimento no intuito de atingir esse desfecho. Engana-se, porém, aquele pensa que se trata de uma jornada solitária; ao contrário, é, sim, uma construção a várias mãos.

No meu caso em especial, somente posso agradecer todo apoio e ajuda – e não foi pouco – que recebi durante este período de produção da dissertação. A todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram, aos amigos e familiares, sejam aqueles próximos ou que estão mais distantes, o MEU MUITO OBRIGADO!!

Há, entretanto, aqueles que, em especial, não poderia deixar de reverenciar, seja por sua participação direta ou apoio e ajuda incondicional...

Ao meu orientador e amigo professor Dr. Paulo Renato da Silva, um dos responsáveis pela minha conclusão no curso, obrigado pela compreensão, maturidade e elucidação nos momentos complicados, priorizando, muitas vezes, o lado humano à frente de questões pedagógicas ou protocolares. Veja neste trabalho a excelência de sua postura enquanto pessoa e profissional.

Ao professor e também amigo Andrea Ciacchi, obrigado pelo apoio, por ser sempre prestativo e por ter vislumbrado, até mesmo antes de mim, minhas condições e ter me aberto as portas do programa como aluno especial.

Ao grande Newton Camargo, obrigado pela calma, acuidade e dedicação para com as demandas do IELA e também pelo bom trato, gentileza e ajuda para comigo.

À atual direção do IELA, em especial à professora Ângela, pelo apoio em momentos conturbados.

Obrigado aos professores das bancas, tanto de qualificação quanto de defesa, em especial à professora Rosangela de Jesus, pela acuidade e avaliação ao trabalho, como também por aceitar fazer parte deste projeto e pela responsabilidade que traz consigo, sempre na busca do melhor.

Agradeço também aos colegas de curso, das turmas como aluno especial e regular, pela experiência e convívio.

Às direções e equipes pedagógicas dos colégios D. Pedro II, Barão do Rio Branco e Tancredo Neves, pela ajuda e compreensão.

Aos amigos de perto Rogério Simon, Luiz Alberto Pires, Luiz Carneiro e Marcio Benedetti, como também aos amigos que estiveram distantes geograficamente, Veronica

Serrano e Rosembergue Silva: valeu para parceria, descontração, incentivo, indagações e suporte nesse período.

Ao amigo e psicólogo Ruy Bueno, obrigado pela ajuda em momentos complicados, conselhos e “puxões de orelha” nos momentos certos.

Ao meu amigo, companheiro e pai Waldson Dias, muito obrigado pelo incentivo, ajuda e carinho, mesmo em momentos em que você não estava bem para fazê-lo. Que veja neste trabalho um ponto positivo em momentos complicados e um exemplo de conquista.

À minha amiga, porto seguro e mãe Ana Luisa Santos, obrigado pelo suporte, por acreditar até o fim, mesmo em situações em que eu mesmo já havia desistido, e por fazer de tudo para que este trabalho tivesse fim. Que veja nesse trabalho a certeza de suas qualidades e, se dúvidas sobre elas vierem, que ele lhe sirva de lembrete.

E por fim, a você leitor pelo interesse no tema. Que ele auxilie para entendermos melhor o mundo em que vivemos, com também para futuras pesquisas.

Não importa o que aconteça, continue a nadar.
WALTERS, Graham; Procurando Nemo, 2003

RESUMO

A Ponte Internacional da Amizade, localizada entre as cidades de Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai), faz parte do cenário contemporâneo da fronteira. Em torno da Ponte existe, atualmente, um imaginário controverso, diferente da época de sua construção, quando ela era vista como um avanço, sobretudo, para a relação entre os dois países. Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo contribuir para uma construção de uma história cultural da Ponte, problematizando as representações estabelecidas no período de sua construção (1956-1965) presentes no jornal brasileiro *O Globo*. A construção da Ponte demonstra ser fruto do processo de reaproximação entre os governos brasileiro e paraguaio iniciado no começo da década de 1940 e intensificado na década de 1950, relacionado com questões da época como a “Marcha para o Oeste”, política iniciada no governo Vargas cujo objetivo era levar o “desenvolvimento” para locais ainda “inóspitos”; no governo de Juscelino Kubitschek a ocupação do Oeste teve prosseguimento com o “Plano de Metas”. Nota-se ao longo da construção da Ponte um ideal de “amizade” e “harmonia” entre Brasil e Paraguai, o que consideramos ser fruto da necessidade de se superar a memória da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) em meio à política de reaproximação entre os dois países. Finalmente, se percebe um silêncio nas reportagens sobre as comunidades e povos que habitavam a região, em especial as populações indígenas, auxiliando na construção do “vazio” e na retratação deste ambiente enquanto um local ainda “inabitado”. Destaca-se a falta ou mínima referência às relações/disputas com a Argentina, parte interessada e com questões envolvendo os dois países.

Palavras-chave: Ponte da Amizade. Relações Brasil–Paraguai. Imprensa. Cultura. Representações.

ABSTRACT

The International Bridge of Friendship, located between the cities of Foz do Iguaçu (Brazil) and Ciudad del Este (Paraguay), is part of the contemporary scenery of the border. Around the Bridge, there is a controversial imaginary, different from the time of its construction, when it was seen as a breakthrough, especially in the relationship between the two countries. In this sense, the present research aims to contribute to a construction of a cultural history of the Bridge, problematizing the representations established in the period of its construction (1956-1965) present in the Brazilian newspaper O Globo. The construction of the Bridge is a result of the process of rapprochement between the Brazilian and Paraguayan governments initiated in the early 1940s and intensified in the 1950s, related to issues of the time such as the "March to the West," a policy initiated under the Vargas government whose aim was to bring "development" to places still "inhospitable"; in the government of Juscelino Kubitschek the occupation of the West continued with the "Plan of Goals". Throughout the construction of the Bridge we can see an ideal of "friendship" and "harmony" between Brazil and Paraguay, which we consider to be the result of the need to overcome the memory of the War of the Triple Alliance (1864-1870) of rapprochement between the two countries. Finally, there is a silence in the reports about the communities and peoples that inhabited the region, especially the indigenous populations, helping to build the "void" and the retraction of this environment as a place still "uninhabited". It highlights the lack or minimal reference to relations / disputes with Argentina, interested party and with issues involving the two countries.

Key words: Friendship Bridge. Brazil-Paraguay relations. Press. Culture. Representations.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Presidentes Castelo Branco e Alfredo Stroessner	55
Imagem 2 – “O Brasil profundo e suas magníficas terras ainda desconhecidas pelos habitantes locais”	58
Imagem 3 – A primeira casa construída em Xavantina	58
Imagem 4 – 1955 – Ligação norte sul	59
Imagem 5 – Base do Rio Peixoto de Azevedo – MT 1953	59
Imagem 6 – Obras da Ponte da Amizade.....	60
Imagem 7 – Ponte da Amizade, 1965	61
Imagem 8 – Ponte da Amizade, 1965	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Reportagens produzidas por ano	38
Gráfico 2 – Relação de reportagens com e sem imagem	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos
JK	Presidente Juscelino Kubitschek
OPA	Operação Pan Americana

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 UMA PONTE NO MEIO DO CAMINHO: POLÍTICA PENDULAR, REAPROXIMAÇÃO E CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DA PONTE DA AMIZADE.....	22
1.1 POLÍTICA PENDULAR E REAPROXIMAÇÃO BRASIL – PARAGUAI.....	24
1.2 GOVERNOS STROESSNER E JK: A MUDANÇA DO PÊNDULO.	28
1.3 PONTE SOBRE O RIO PARANÁ E A LEMBRANÇA DA GUERRA.....	31
2 ENTRE O MODERNO E O SILÊNCIO: REPRESENTAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PONTE DA AMIZADE NAS PÁGINAS DO <i>GLOBO</i> (1956 – 1965) .	34
2.1 ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UMA HISTÓRIA CULTURAL DA PONTE	39
2.2 IMPRENSA E MEMÓRIA NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960	42
2.3 A UM PASSO DA MODERNIDADE.....	46
2.4 CONSTRUÇÃO DA AMIZADE.....	53
2.5 CULTURA VISUAL E ANÁLISE DAS IMAGENS NO <i>GLOBO</i>	56
2.6 SILÊNCIO.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS.....	76
ANEXO A – REPORTAGENS JORNAL O <i>GLOBO</i>	77

INTRODUÇÃO

A ponte internacional da amizade, localizada entre as cidades de Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai), construída de 1956 a 1965, faz parte do cenário e do imaginário da fronteira.

Para as pessoas que vivem na região da Fronteira Trinacional, frases como “fui na ponte buscar alguma coisa para casa”, “os problemas na ponte são sérios” ou “estou trabalhando na ponte para ter um dinheiro extra” são comuns, fazem parte do cotidiano. Como também há aquelas pessoas que não conhecem as duas cidades ou a região, mas sabem que existe uma ponte levando ao país vizinho.

Apesar de sua importância, pouco se estuda ou se problematiza sobre “a ponte”, ou melhor, a maneira como “vemos” e pensamos a Ponte da Amizade, questionando as razões pelas quais, muitas vezes, temos imagens, sobretudo, negativas e preconcebidas sobre ela.

É claro que as imagens que as pessoas têm da Ponte da Amizade são inúmeras, não se limitando às representações negativas. A Ponte representa a oportunidade de uma “experiência internacional” aos que a cruzam. Do outro lado, também se encontra, para muitos brasileiros, o acesso a bens de consumo mais baratos, tanto para aqueles pertencentes aos setores populares como também às classes médias e altas. Segundo pesquisa do Centro Universitário UDC, o movimento na Ponte estimulado pelo turismo e pelas compras estaria em expansão:

A Ponte Internacional da Amizade (...) recebe em média 38,9 mil veículos por dia (...). O movimento em 2017 é 30% maior que o registrado no mesmo período de 2016, quando a média chegou a 29,9 mil veículos por dia. (...). Segundo o coordenador da pesquisa, o professor Fábio Prado, parte do aumento é resultado, entre outros, da recuperação econômica do país. (...). Para 42,5% dos entrevistados o motivo da viagem foram as compras de importados no Paraguai, seguido do turismo, por 37,9%. **A maior parte também já disse ter visitado a cidade mais de dez vezes e que pretende voltar** [grifo meu].¹

Cruzar a Ponte também representa o acesso a uma fonte de renda para milhares de brasileiros, conforme indica o vai e vem dos “sacoleiros” – ainda que em número bem menor do que anos anteriores – ou a quantidade expressiva de moradores de Foz do

¹ JORNAL DE TOLEDO. Ponte da Amizade reforça ligação da fronteira mais movimentada do país. Toledo, 11 set. 2017. Disponível em: <<http://www.jornaldetoledo.com.br/index.php/economia/item/751-ponte-da-amizade-reforca-ligacao-da-fronteira-mais-movimentada-do-pais>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

Iguaçu e região que desenvolvem inúmeras atividades profissionais em Ciudad del Este e arredores, muito além das atividades comerciais. Fonte de renda e formação, as universidades paraguaias também atraem muitos brasileiros que se deslocam todos os dias pela Ponte.

A Ponte da Amizade ainda é um espaço simbólico para a realização de protestos, não apenas pela visibilidade e pelos “transtornos” que a sua interrupção provoca, mas também pelo que representa em termos de interesses e causas em comum entre os dois países e povos. Os motivos podem ser restritos a um dos lados da fronteira, quando, por exemplo, professores municipais de Foz do Iguaçu fecharam a Ponte em 2014, exigindo um plano de carreira.² Mas também envolvem, frequentemente, os dois lados, seja um protesto contra o aumento da fiscalização na aduana brasileira³ ou como o ocorrido contra o golpe parlamentar que derrubou o presidente Fernando Lugo, em 2012. Na ocasião, a Ponte da Amizade foi fechada por movimentos sociais dos dois países:

Durante cerca de 30 minutos houve um impasse para que os movimentos sociais do Paraguai chegassem até a Ponte da Amizade para se reunir com os brasileiros. Queremos abraçar o povo brasileiro que está nos apoiando neste momento em que caímos nas mãos da extrema-direita. Estamos sendo oprimidos, disse Pedro Torres, integrante do movimento 20 de Abril, do Paraguai.
(...).

Para o coordenador do MST e Via Campesina, Nildemar da Silva, a participação dos brasileiros no protesto serve tanto para demonstrar solidariedade como para protestar contra o que, para ele, fere os princípios da democracia. Este golpe foi influenciado pelo sistema agro-exportador latino-americano, que conta inclusive com a presença de brasileiros, apontou.

Para o dirigente da APP - Sindicato, Fabiano Severino, além de um ato de solidariedade, é necessário que os movimentos sociais e o povo brasileiro se posicione [sic] contra o golpe no Paraguai. Não podemos mais permitir que este tipo de baque à democracia continue acontecendo na América [sic] Latina. Este ato não é de apoio ao Lugo, mas sim ao povo paraguaio que o elegeu em 2008.⁴

Entretanto, a Ponte não é relacionada apenas a experiências positivas ou de articulação entre brasileiros e paraguaios por motivos diversos. O imaginário referente à Ponte também contém ideias ligadas a atraso, trânsito caótico, poluição sonora, informalidade, sujeira, doenças, suicídios, criminalidade e outras, como se estivesse na “barbárie”, na contramão da “civildade”.

² RICMAIS. Professores de Foz do Iguaçu fecham Ponte da Amizade e pedem plano de carreira. Curitiba, 15 set. 2014. Disponível em: <<https://controle.pr.ricmais.com.br/parana-no-ar/videos/professores-de-foz-do-iguacu-fecham-ponte-da-amizade-e-pedem-plano-de-carreira>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

³ DIÁRIO DO NORDESTE. Multidão faz protesto e fecha Ponte da Amizade. 16 nov. 2004. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/nacional/multidao-faz-protesto-e-fecha-ponte-da-amizade-1.575838>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

⁴ REGINA, Fernanda. Paraguaio e brasileiros fecham a Ponte da Amizade em protesto ao golpe. H2Foz, Foz do Iguaçu, 29 jun. 2012. Disponível em: <<https://www.h2foz.com.br/noticia/paraguaios-e-brasileiros-fecham-a-ponte-da-amizade-em-protesto-ao-golpe-29388>>. Acesso em 14 abr. 2018.

Continuando o exercício anterior de apontar representações contemporâneas sobre a Ponte a partir da imprensa, facilmente encontramos reportagens bastante representativas das conotações negativas que ela assume. Se por um lado a fronteira é palco de protestos que defendem o comércio e demais atividades que movimentam as duas cidades, por outro, há uma criminalização frequente do que se passa ali/aqui. Não se trata de analisar a veracidade dessas criminalizações e demais representações negativas, mas de relacioná-las a interesses daqueles que a promovem e de entender como se sustentam histórica e culturalmente. Para exemplificar, as reportagens a seguir, respectivamente sobre sonegação e sobre terrorismo e tráfico de drogas, são ilustradas com fotos da Ponte da Amizade:

Paraíso dos sacoleiros, meca dos sonegadores

Governo calcula que R\$ 4,7 bi deixam o país ilegalmente via Foz de Iguaçu, na fronteira com o Paraguai

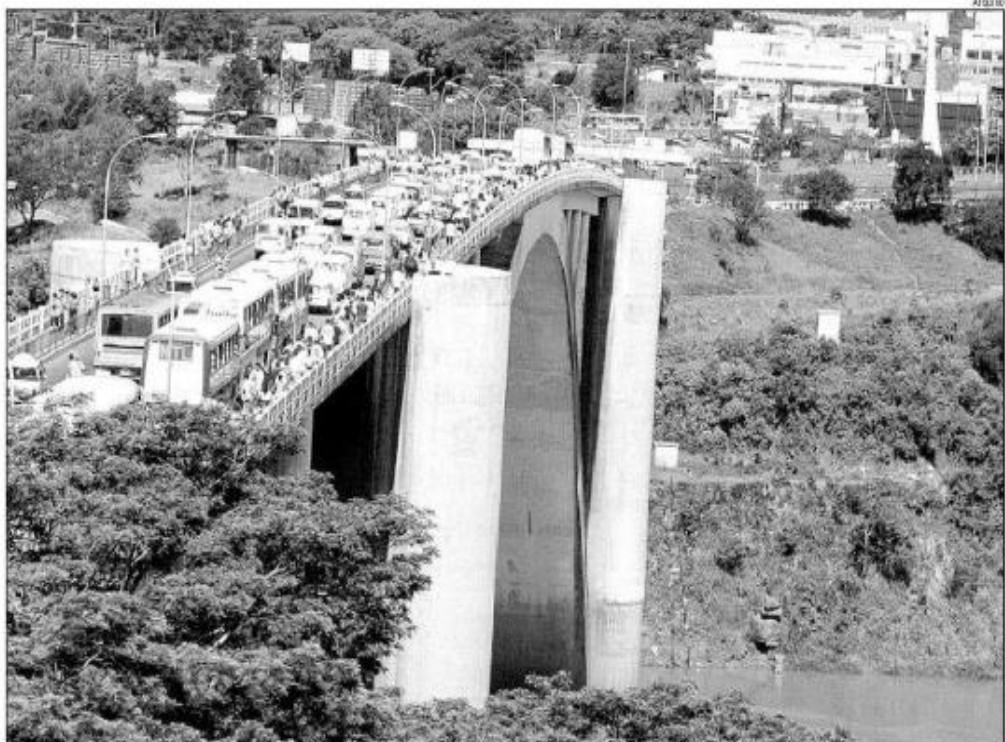
Vivian Oswald

Enviado especial

• FOZ DE IGUAÇU, PR. O governo conseguiu identificar pela primeira vez 1.200 contribuintes isentos e omissos que foram usados para fazer remessas legais de dinheiro ao exterior para sonegar impostos. Essas laranjas fazem parte de oito quadrilhas, que chegam a enviar R\$ 4,7 bilhões por ano somente pela fronteira de Foz de Iguaçu, no Paraná, e com Ciudad del Este, no Paraguai.

A cidade dos sacoleiros é parada obrigatória dos grandes esquemas de lavagem de dinheiro. Ali, os laranjas têm tabela de preço. Cobram de R\$ 100 a R\$ 300. A maioria é gente simples que vende seu nome em assinaturas de cheques em branco ou procurações usadas nas operações de lavagem de bilhões de dólares. E há ainda os profissionais do ramo, que chegam a cobrar comissão de até 8% e oferecem toda uma estrutura para a legalidade.

Mil laranjas já identificados trabalham em Foz e foram incluídos na lista negra do governo. Apesar de já saber quem são essas pessoas, até agora o governo só recuperou R\$ 200 milhões das remessas legais. Esse valor poderá aumentar com a quebra do sigilo bancário dos contribuintes. Com esses dados na mão, as autoridades poderão chegar a sonegadores e a narcotrafican-



A PONTE DA AMIZADE, entre Foz de Iguaçu e Ciudad del Este: quem anda nas duas cidades é aborrido na rua, e todo momento, por pessoas oferecendo-se para trocar dólares

O Globo, Rio de Janeiro, 18 fev. 2001.

País

CRIME ORGANIZADO

Conexão Líbano-Brasil

Traficantes ligados ao Hezbollah se associaram à facção que atua em presídios paulistas

FRANCISCO LEAZZ
frl@globo.com.br

analisar. Na região de fronteira que separa Brasil, Argentina e Paraguai, a atuação de grupos ligados ao terrorismo internacional sempre foi, para as autoridades americanas, um fato incontestável. No Brasil, pelo menos oficialmente, o caso nunca foi admitido, e as decisões governamentais costumam minimizar o tema. Nos últimos anos, no entanto, os serviços de inteligência do país reuniram uma série de indícios de que traficantes de origem libanesa ligados ao Hezbollah, o "Partido de Deus", se apossaram numa associação com criminosos brasileiros. Relatórios produzidos pela Polícia Federal apontam que esses grupos se ligaram ao PCC, organização criminosa que atua nos presídios brasileiros, principalmente nos de São Paulo.

Uma série de documentos obtidos pelo GLOBO revela que essa espécie de sociedade da delinqüência começou a ser montada em 2006. Mas as provas só foram descobertas dois anos depois, quando uma operação realizada pela PF reuniu os primeiros indícios da ligação entre libaneses e a organização criminosa brasileira. Na época, envolvidos com o tráfico internacional foram presos. Segundo as autoridades americanas, o dinheiro da droga é justamente uma das fontes de financiamento de entidades terroristas. Já a PF encontrou indícios de que esse grupo de libaneses que opera com o tráfico abriu canais para o contrabando de armas destinadas à organização criminosa brasileira.

Em troca, os criminosos brasileiros prometiam dar proteção a presos da



Ponte da Amizade. Atuação de grupos ligados ao terrorismo internacional na Tríplice Fronteira, fato que os EUA sempre apontaram, correção e esclarecer um relatório da PF

O Globo, Rio de Janeiro, 9 nov. 2014.

A Ponte da Amizade não apenas ilustra as reportagens, mas também é explicitamente referida como palco dos principais problemas que marcariam a fronteira. Na reportagem a seguir, do jornal *O Globo*, é associada a uma encenação, uma referência ao controle ineficiente que existiria na fronteira com o Paraguai. A reportagem indica, ainda, que o problema residiria, sobretudo, no lado paraguaio, marcado por uma “modesta” aduana, enquanto no lado brasileiro existiria uma “fortaleza”. Assim, conforme mencionado, para além da ocorrência ou não dos problemas constantemente associados à fronteira, a Ponte representaria as relações assimétricas e as hierarquias que se estabeleceram entre Brasil e Paraguai:

São 552 metros de concreto estendidos sobre o rio Paraná. É o palco aberto de um jogo político **encenado** 24 horas por dia, de segunda a domingo, pelos governos do Brasil e do Paraguai. Na margem esquerda, escondendo as ruas de Foz do Iguaçu, ergue-se a **fortaleza** construída pela Receita Federal brasileira, rodeada por grades e arame farpado.

Na barranca direita, antecedendo Ciudad del Este, policiais e soldados paraguaios volteiam um **modesto** posto aduaneiro.

No meio sobra o tráfego nervoso de turistas, motoboys, “freteiros”, “passeiros”, “cigarreiros”, “laranjas”, “patrões” e “sacoleiros” — a multidão no alvo dos fiscais brasileiros [grifos meus].⁵

Desta forma, a presente pesquisa originou-se do contraste entre as representações contemporâneas e aquelas encontradas na imprensa no período da construção da Ponte da Amizade. Exemplos desse contraste podem ser encontrados em reportagens como “Abertura de maiores caminhos entre o Brasil e o Paraguai”⁶ e “Ponte Brasil-Paraguai: técnica e arte brasileiras no maior arco do mundo”⁷, as quais indicam como a construção era associada a perspectivas positivas quanto às relações entre os dois países, além de ser relacionada ao que existiria de mais “moderno” no que se refere à construção civil, um símbolo do “desenvolvimento” e do “progresso” do Brasil.

Com estas considerações em perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o contexto referente à construção da Ponte da Amizade, problematizando as representações e o imaginário construído sobre a Ponte e região durante o período da sua edificação – da segunda metade da década de 1950 até a segunda metade da década de 1960 –, a partir da análise de reportagens produzidas pelo periódico *O Globo* (Rio de Janeiro/RJ).

Acreditamos que as representações iniciais, apesar de substancialmente diferentes das contemporâneas, mantiveram-se antigas e estabeleceram novas hierarquizações entre Paraguai e Brasil, no sentido de o segundo tutelar o primeiro, levando-o ao “desenvolvimento” e “progresso” em nome da “amizade”. Conforme defende José Lindomar Coelho Albuquerque, a “(...) fronteira é um espaço de tensão e contradição entre o cruzador de fronteiras e o reforçador de fronteiras e **não está centrada apenas nas zonas fronteiriças próximas ao limite político** [grifo meu]” (ALBUQUERQUE, 2009, p. 160).

O jornal *O Globo*, produzido na cidade do Rio de Janeiro, desde a década de 1920 tinha relevância na formação da opinião pública carioca. Nos anos de construção da Ponte, apesar da mudança na capital do Brasil, os jornais cariocas continuavam com grande influência no como e no que escreviam outros periódicos do país, interferindo, assim, nos processos de (re)construção da identidade nacional e, conseqüentemente, nas nossas relações com os países vizinhos. Dentre os jornais cariocas, *O Globo*, a despeito

⁵ CASADO, José. Fronteira sob estigma do terror: repressão crescente desde o 11 de Setembro leva Foz do Iguaçu à decadência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 mar. 2007. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/fronteira-sob-estigma-do-terror-aebawy1hwenfa58el2g8ll8i6>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

⁶ *O Globo*, Rio de Janeiro, 1956.

⁷ *O Globo*, Rio de Janeiro, 1960.

das ressalvas políticas que possam ser feitas, consolidara-se como uma referência central do jornalismo carioca e brasileiro justamente no período imediatamente anterior à construção da Ponte. Segundo Rafael Gangster:

Um ponto importante a considerar é que, nos anos 50, (...) O Globo é um jornal em plena trajetória ascendente no campo jornalístico que se constitui no período. Sua tiragem é uma das que mais cresce no pós-guerra, atingindo a média de 100 mil exemplares/dia, em 1951, e chegando a 120 mil, em 1952, voltando a cair um pouco nos anos de 1953 (100 mil) e de 1954 (110 mil), muito provavelmente pela ascensão do vespertino Última Hora [sic] que lhe passa a fazer uma competição acirrada nesse momento. De qualquer maneira, o diário de Roberto Marinho é um dos que mais se modernizam investindo em renovação do parque gráfico e, como vimos, também em termos editoriais, embora não esteja entre os jornais pioneiros na introdução do modelo de jornalismo norte-americano. (GANGSTER, 2017, p. 45).

A abordagem da História Cultural nos possibilita um conjunto de conceitos e ferramentas que auxiliam a problematizar o modo como variaram os sentidos atribuídos à Ponte, indo além das tradicionais abordagens focadas em uma perspectiva político-institucional, seja no âmbito da História ou das Relações Internacionais. Segundo Chartier:

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoante as classes sociais ou os meios intelectuais são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado. (CHARTIER, 2002, p. 16-17).

Considera-se que as representações iniciais sobre a Ponte em *O Globo* estejam relacionadas ao processo de reaproximação entre Brasil e Paraguai, do qual a Ponte seria um marco importante e cuja construção embasaria as representações sobre a “amizade” entre os dois países e povos. Trata-se de um processo complexo, pois se acredita que a memória da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) entre os paraguaios funcionava como um obstáculo às representações sobre a “amizade”. Do lado brasileiro, a construção parecia se legitimar enquanto reflexo da “marcha para oeste”, política adotada ainda pelo governo Vargas, cujo objetivo era levar o “desenvolvimento” para regiões que no

imaginário nacional eram “atrasadas” e “desabitadas”.⁸ Os pressupostos da “marcha” tiveram continuidade com o “desenvolvimentismo” do governo Juscelino Kubitschek (JK), que teve na ocupação do Oeste um dos seus pilares, como evidencia a construção de rodovias e de Brasília. A construção da Ponte também convergia com políticas norte-americanas para a América Latina no pós-Segunda Guerra Mundial, focadas no “progresso” para conter a influência do comunismo na região. Isso sem contar as disputas regionais com a Argentina e os interesses em diminuir a influência dos argentinos no Paraguai. Com a Ponte, os paraguaios conseguiram uma rota alternativa para importar e exportar os seus produtos, não mais dependendo exclusivamente de Buenos Aires.

Ao iniciar a pesquisa, pensava-se que haveria um “silêncio” sobre o episódio da construção da Ponte da Amizade nos periódicos da época, tratando a região e o país vizinho como ambientes periféricos e sem tanta importância. Porém, na medida em que a pesquisa avançou, a percepção do espaço ocupado pelo tema em jornais como *O Globo* indica que a Ponte, desde o início, não se limita à sua materialidade e se tornou símbolo de complexas relações identitárias, políticas e econômicas.

No intuito de auxiliar a discussão, este trabalho estará organizado em dois capítulos, cada um abordando um aspecto do tema.

O primeiro capítulo traz uma contextualização do processo que levou à construção da Ponte da Amizade, a partir da revisão bibliográfica sobre as relações Paraguai-Brasil e o processo de reaproximação entre as duas nações, aprofundando-se em conceitos utilizados neste debate e o início da construção de representações sobre a Ponte.

O segundo capítulo trata da proposta teórico-metodológica, com a exposição de conceitos na perspectiva do que se conhece por História Cultural, para, a partir da problematização de tais conceitos, construirmos o encaminhamento metodológico a ser dado às reportagens coletadas no periódico *O Globo*. Este capítulo também aborda com mais detalhes a contextualização do jornal enquanto instituição e importância como fonte, além de quais pontos das relações Brasil–Paraguai e da fronteira as fontes nos permitem analisar.

Em um segundo momento, trataremos da análise do material, problematização e investigação das reportagens selecionadas – quarenta e uma, as quais foram

⁸ Segundo José Alves de Freitas Neto, trata-se de um discurso que remonta à formação dos Estados nacionais latino-americanos. Em um estudo sobre a formação da Argentina no século XIX, Freitas Neto afirma que o território além de Buenos Aires era visto como “vazio”. “O olhar dos “civilizados” em relação ao interior, visto como um extensor território, gerava a idéia de um mundo inacabado, no qual a solidão e a presença de grandes áreas desocupadas eram aspectos indissociáveis.” (FREITAS NETO, 2007, p. 161).

encontradas no arquivo *d'O Globo*, o Acervo O Globo⁹, – tendo como critério de seleção a menção à Ponte e sua construção de modo direto ou indireto, dentro do recorte temporal (1956 – 1965).

Discutir-se-á, também, como essas reportagens nos auxiliam no estudo da história da Ponte, das relações entre os dois países e as representações produzidas no período sobre a Ponte e a sua construção. Em especial, dois pontos já podem ser adiantados: a construção de uma representação de “modernidade” para um ambiente ainda “desabitado/não civilizado” e a “amizade” como uma representação de uma ideia de integração e cooperação em uma narrativa de uma história não conflitiva.

⁹ O Acervo O Globo é um site pertencente ao Grupo Globo, em que é possível encontrar as páginas e matérias de edições antigas do jornal O GLOBO digitalizadas. É necessário ter assinatura *online* para ter acesso. Disponível em <http://acervo.oglobo.globo.com>; Acessado em: 03/06/2018.

1 UMA PONTE NO MEIO DO CAMINHO: POLÍTICA PENDULAR, REAPROXIMAÇÃO E CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DA PONTE DA AMIZADE

Muitos pontos influenciaram para chegarmos ao que conhecemos atualmente como Ponte Internacional da Amizade. Ao que a primeira vista aparenta ser uma obra como tantas outras, mostra-se, no entanto, como uma infraestrutura cheia de significados, pois, antes mesmo da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na década de 1970, considerada por muitos estudiosos como o grande marco da reaproximação entre o Brasil e o Paraguai (YEGROS; BREZZO, 2013), a ponte já estava consolidada enquanto estrutura que ligava os dois países.

Este capítulo tem por objetivo analisar como a bibliografia especializada vem tratando as relações Brasil–Paraguai, dentro do recorte das décadas de 1950 e 1960, na busca por compreender os pontos que nos trouxeram à construção da Ponte. Para se atingir o referido objetivo, faz-se necessário uma reflexão maior a respeito de conceitos teóricos que auxiliam neste entendimento.

Assim, para uma melhor estruturação do capítulo, em um primeiro momento será feita uma contextualização mais ampla do período, no âmbito político-ideológico, a fim de se entender o ambiente em que as nações brasileira e paraguaia viviam. Em seguida, será apresentado e discutido o conceito de “política pendular”, para contribuir com a análise e compreensão das posturas e relações paraguaias internacionalmente, realizando uma conexão para as discussões do período conhecido como “reaproximação”, época em que ocorre uma série de movimentos no sentido de uma aproximação dos governos e políticas dos dois países.

A política pendular refere-se à forma como o Paraguai, a partir de meados do século XX, procurou equilibrar suas relações com a Argentina e o Brasil, diminuindo a dependência dos argentinos em favor de uma gradual aproximação com os brasileiros. Essa política teria permitido aos paraguaios a obtenção de concessões dos dois países. Então rivais históricos no Cone Sul, o Paraguai era um aliado fundamental para a Argentina e o Brasil.

Como o interesse está nas décadas de 1950 e 1960, um importante ponto a se destacar inicialmente é a bipolarização presente no mundo neste momento nos aspectos político, econômico e ideológico por conta da Guerra Fria – a disputa entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Esta bipolaridade influenciou na vida política, social e econômica de vários outros

países, como também ocorreu na América Latina, uma vez que as disputas por espaços de influência foi característica extremamente importante no período, conforme destaca Chedid:

[...] Neste cenário, era necessário marcar territórios aliados por todos os continentes, afinal, o mundo estava dividido entre as duas posições político-ideológicas, capitalismo ou comunismo, que norteavam as relações internas e externas de cada nação. Para ambas as potências, ter os países latino-americanos sob sua influência significativa afastar a sobreposição da ideologia concorrente e, conseqüentemente, auxiliar a manutenção de suas relações de poder. (CHEDID, 2010, p. 27).

Portanto, é importante ter em mente, quando se analisa a América Latina em uma perspectiva da história das relações internacionais neste período, a questão do “anticomunismo”, ou seja, a procura por uma postura de negação, ou simplesmente rejeição a tudo que trouxesse uma lembrança ou significasse uma ligação com grupos ou linhas de pensamento com afinidade com o ideário comunista. Assim, representava um alinhamento com o capitalismo e, por conseguinte, com os EUA.

A América Latina, em especial, apresentava uma dupla característica nesta conjuntura. Por um lado, a aproximação geográfica com os EUA indicaria uma maior proximidade. Porém, como também destaca Chedid, as condições sociais e a precariedade em que se encontrava tornavam a América Latina um “terreno fértil” para os pensamentos comunistas. Dentro da historiografia, já pode ser tratado como consenso que esta questão influenciou em uma série de medidas tomadas pelos governos norte-americanos no intuito de blindar uma eventual expansão do “fantasma comunista” no continente americano.

O anticomunismo pode ser entendido enquanto um importante aspecto para se compreender os movimentos que serão estudados ao longo deste texto, sobretudo no que diz respeito à influência norte-americana nas relações tanto com o Paraguai quanto com o Brasil – e nas relações entre paraguaios e brasileiros. Este pode ser, sem dúvida, um forte motivo, mas não único, para o apoio dos EUA a governos no Paraguai como o do general Stroessner (1954 – 1989), no qual se deu o período de construção da Ponte. Sobre este argumento, Frank Mora demonstra que:

O Paraguai figurava entre os três maiores beneficiários da ajuda estadunidense a América Latina naquele período. Em termos comparativos, o total da ajuda norte-americana antes de 1954 alcançou menos de 10 milhões de dólares [...]. Quanto à ajuda militar, seu montante total chegou a quase 10 milhões de dólares durante os anos 1954-1959. (Frank Mora apud YEGROS; BREZZO, 2013, p. 170).

No ponto de vista brasileiro, diversos autores apontam para a ideia de um alinhamento da política econômica brasileira com a dos EUA, especialmente pela busca do Brasil por uma ascensão enquanto liderança no continente (CHEDID, 2010), algo que será melhor discutido em outro momento do trabalho.

1.1 POLÍTICA PENDULAR E REAPROXIMAÇÃO BRASIL–PARAGUAI

Estudar as relações internacionais do Paraguai é estudar também a Argentina e o Brasil.

Esta afirmação poderia ser vista enquanto um resumo do que vem sendo os estudos sobre a política internacional paraguaia. Um modo de exemplificar como é forte a influência argentina e brasileira está no fato de diversos estudos tratarem do conceito de “política pendular” para discutir os assuntos paraguaios no século XX.

Como um pêndulo, a política internacional paraguaia iria ora para a Argentina, ora para o Brasil, sem que o privilégio dado a um representante necessariamente um rompimento ou distanciamento efetivo em relação ao outro. Conforme destaca Bernardo Neri Farina, Stroessner se aproximou do Brasil “(...) no para desprenderse definitivamente de la Argentina, sino para tener la libertad de elegir” (FARINA, 2003, p. 118).

Trabalhos como os de Melissa Birch e Frank Mora destacam como após a guerra da Tríplice Aliança a política e a economia paraguaia aproximaram-se da Argentina:

Historicamente, el Paraguay há mantenido relaciones mucho más cercanas con la Argentina, con la cual comparte la misma lengua, cultura, tradiciones políticas y lazos económicos. En su libro sobre la historia diplomática del Paraguay de 1869 a 1938, Salun Flecha dedica 18 páginas a las relaciones con la Argentina, y, dos páginas a las relaciones con el Brasil, en la sección sobre las relaciones en el Siglo Veinte. (BIRCH, 1990, p. 163).

Entre os motivos que justificariam esta questão são destacados elementos culturais, como a mesma língua, elementos econômicos, como a saída para o mar que a Argentina propiciava aos produtos paraguaios e/ou elementos políticos, como a aproximação que o governo argentino mantinha com o Partido Liberal, que governou o Paraguai nas primeiras décadas do século XX.

Lorena Soler tem uma posição um tanto divergente sobre esse ponto. Para a autora, essa suposta inclinação do Partido Liberal paraguaio pela Argentina e, por outro lado, do Partido Colorado de Stroessner pelo Brasil não necessariamente explicaria as posições

internacionais dos dois partidos uma vez no poder. Segundo Soler, essas supostas inclinações seriam resultado de representações posteriores que visariam a justificar e a legitimar posições assumidas pelos dois partidos e, paralelamente, desqualificar as do adversário. Nas palavras de Soler:

La mayoría de los trabajos referentes al Partido Liberal y al Partido Colorado sostienen que ambos estuvieron influenciados por los intereses y capitales pertenecientes, respectivamente, a Argentina y Brasil [...]. Tales diferenciaciones responden mucho más a las relecturas del pasado que se iniciaron tímidamente a finales del siglo XIX y se cristalizaron en 1920, exacerbadas con la dictadura stronista y la redirección de la política exterior con Brasil (SOLER, 2012, p. 41-42).

Consideramos que a construção da Ponte da Amizade durante a ditadura do general Alfredo Stroessner, do Partido Colorado, teve um papel decisivo para consolidar essa associação dos colorados com o Brasil e, conseqüentemente, dos liberais com a Argentina. Naquele contexto, o Brasil saía da crise política que resultou no suicídio de Getúlio Vargas em 1954 e se normalizava institucionalmente com a eleição e posse de Juscelino Kubitschek em 1956. Por outro lado, após a queda de Juan Domingo Perón em 1955, a Argentina mergulhava em uma profunda crise política marcada, dentre outros pontos, pelo exílio do presidente deposto e pela proibição do peronismo. Assim, o Brasil parecia associado à estabilidade, enquanto os argentinos à instabilidade, o que os colorados teriam tentado usar ao seu favor na reaproximação com os brasileiros.

Chedid também destaca o afastamento que o Paraguai mantinha em relação ao Brasil. A partir do final do século XIX, começou a se formar no Paraguai um movimento que se tornaria conhecido como revisionismo histórico. De um modo geral, o revisionismo histórico questionava a versão liberal da “Guerra do Paraguai”, segundo a qual Solano López comandava uma ditadura expansionista, o que teria motivado a formação da Tríplice Aliança contra os paraguaios. Os revisionistas associavam a guerra principalmente aos interesses imperialistas ingleses, os quais estariam preocupados com o “desenvolvimento” e a “autonomia” que o Paraguai viveria naqueles anos. De acordo com o revisionismo, os interesses ingleses teriam tido no Brasil o seu principal representante na região:

Nesta balança de relações, pesavam, entre outros fatores, o histórico estigma negativo proveniente da derrota na Guerra da Tríplice Aliança e o não contato com a cultura brasileira. Até 1950, por exemplo, eram raras as pessoas que dominavam a língua falada do Brasil, o português. Poucos eram os fatos ou oportunidades que justificassem a necessidade do aprendizado dessa língua, o que conseqüentemente mantinha o Paraguai ainda mais distante. (CHEDID, 2010,

p.23).

Consideramos que o peso do revisionismo histórico no Paraguai representava um desafio para os governos paraguaio e brasileiro em meio à reaproximação de meados do século XX. Por um lado, a exemplo do que indica Silva (2015)¹⁰, acreditamos que a associação do Brasil com a “estabilidade política” e o “progresso” era uma forma de conter, no Paraguai, os descontentamentos gerados pela reaproximação com o “principal” inimigo da guerra do século XIX. E, guardadas as devidas diferenças e proporções, consideramos que tensões semelhantes existiam do lado brasileiro, no sentido de justificar a aproximação – e os investimentos – em relação a um país associado ao “atraso” e ao “autoritarismo”, herança da versão liberal da guerra. Para Lorena Soler, os elementos simbólicos devem ser considerados na análise das relações do Paraguai com Brasil e Argentina. Segundo a autora, esses elementos simbólicos teriam representado, inclusive, uma vantagem dos argentinos em relação aos brasileiros:

En términos simbólicos Brasil no corrió nunca con la misma suerte que Argentina. Aunque como vimos el Estado brasileño desarrolló estrategias de integración geopolítica, que efectivamente posibilitaron romper con la hegemonía económica argentina, las resistencias simbólicas han sido, amén de duraderas, mucho más complejas (SOLER, 2012, p. 131-132).

Outras explicações priorizam as relações – e tensões – internacionais na bacia do Prata para explicar o distanciamento entre Brasil e Paraguai no pós-Guerra da Tríplice Aliança. Pelo lado brasileiro, Silva (1995) afirma que não era de interesse do país manter relações profundas com Paraguai, muito em função do desejo de manter um bom relacionamento com a Argentina:

De certa forma, o Paraguai deixou de ser um eixo da política do Brasil no prata. Essa política se reduziu a uma política de resposta. Tratava-se (...) de responder à Argentina, que, embora não tivesse logrado o espaço geográfico que pretendia, passara a predominar inequivocamente como parceira principal do Paraguai em termos comerciais. (Alberto da Costa Silva apud SILVA, 2006, p. 54).

Silva (2006) recorda os estudos de Doratioto e Moniz Bandeira para reforçar este argumento de uma política conciliatória com a Argentina:

¹⁰ “(...) Stroessner profundizó las relaciones de Paraguay con Brasil, como demuestra, por ejemplo, la construcción de la Usina Hidroeléctrica de Itaipú. Para legitimar esta aproximación, la dictadura paraguaya estimuló la construcción de una imagen que relacionaba los brasileños a la “modernidad”, al “progreso” y “eficiencia”. Así, la dictadura pretendía legitimar el acercamiento al antiguo “enemigo.” (SILVA, 2015, p. 160).

O Brasil procurou exercer políticas conciliatórias com a Argentina. Uma das maneiras de se alcançar o equilíbrio de forças no Prata foi reconhecer o Paraguai como incluído na área de influência argentina, considerado a posição geográfica e o “destino” do país vizinho de ficar sobre a esfera argentina. (SILVA, 2006, p.55).

Este panorama começa a se modificar em meados da década de 1940, porém, Silva (2006) aponta para um princípio de mudança de pensamento já na década de 1930, em virtude da tentativa brasileira de participar da mediação de uma possível paz na Guerra do Chaco.

O processo de paz, que o Brasil tentou mediar, foi liderado pela Argentina, mas o seu resultado, insatisfatório para o Paraguai, fez com que os líderes desse país vislumbrassem, finalmente, o Brasil como alternativa à influência argentina. Começava a ser embutida no pensamento político paraguaio a ideia de que a Argentina poderia não ser o parceiro apropriado de que o país precisava para o seu desenvolvimento. (SILVA, 2006, p. 55).

Os estudos recentes marcam como primeiro passo concreto para a reaproximação a ida de Getúlio Vargas à Assunção em 1941. Este movimento de Vargas pode ser visto enquanto mais um passo de sua política que ficou conhecida por “marcha para o oeste”. Inspirada no processo semelhante que havia ocorrido nos EUA, a “marcha para o oeste” tinha como objetivo diminuir os “vazios” que existiam no país e construir uma integração regional entre polos que eram considerados isolados:

A noção de "vazio" territorial atualizava o conceito de "sertão", entendido como um espaço abandonado que desde as denúncias de Euclides da Cunha vinha preocupando as elites brasileiras interessadas em construir uma nação. Por outro lado, as áreas ocupadas do Brasil eram vistas como um arquipélago, onde cidades ou regiões pouco tinham a ver entre si. A criação 1937 do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) indica sem dúvida a importância das estradas como instrumento de comunicação entre as regiões e as cidades. (OLIVEIRA, 2017, p.1)

Silva relembra que, em 1943, Vargas perdoa a dívida da Guerra da Tríplice Aliança e, em 1945, começa-se a ser feito um estudo técnico para a construção de uma rodovia que sairia do Paraguai e chegaria ao Brasil:

Vargas assinou um decreto que perdoava a dívida da Guerra da Tríplice Aliança que o Paraguai ainda não havia quitado. Em 1945, o governo do Brasil enviou ao país vizinho um estudo técnico inicial sobre a construção de uma rodovia que sairia de Assunção, passaria por Coronel Oviedo e Puerto Franco e, finalmente, chegaria ao Brasil, traçando uma rota no sentido oeste-leste que permitiria a comunicação rodoviária daquela capital com os portos brasileiros, particularmente o de Paranaguá. Sua construção, contudo, somente veio a iniciar-se uma década

depois, já no governo de Stroessner. (SILVA, 2006, p. 57).

Estes dois pontos comentados por Silva serão importantes no decorrer do trabalho. Primeiramente, o pensamento e as lembranças da Guerra da Tríplice Aliança. Por seguinte, este foi o primeiro momento em que se comenta, quase que imperceptivelmente, a necessidade da construção da Ponte, fundamental para fazer a ligação entre as rodovias paraguaias e brasileiras, conforme será discutido mais adiante.

1.2 GOVERNOS STROESSNER E JK: A MUDANÇA DO PÊNDBULO

Com o início do governo do general Stroessner, temos de forma mais acentuada uma crescente aproximação com o Brasil e um maior distanciamento com a Argentina.¹¹

Dentro do campo das Relações Internacionais, Jubran, Leães e Valdez (2015) explicam que:

(...) a análise pode buscar a explicação ou a compreensão de determinado evento internacional a partir de determinados níveis, quais sejam: o individual, o societal, o estatal, o supraestatal e o do sistema internacional. (JUBRAN; LEÃES; VALDEZ; 2015, p. 8)

Muitos trabalhos e pesquisas afirmam que a ascensão de Stroessner ao poder foi fundamental para este processo de reaproximação, por conta de sua afinidade pessoal com o Brasil e o tempo que passou com o exército brasileiro. Brezzo e Yegros recordam que Stroessner “(...) tenía bien conocidas simpatías por el Brasil, donde había cursado estudios de perfeccionamiento profesional” (2010, p. 142).

Nesse sentido, em uma primeira análise pode-se presumir que a reaproximação entre Brasil e Paraguai ocorreu em um nível muito mais individual, em que as decisões ocorrem pela vontade e comportamento de seu presidente ou autoridade, ou seja, mais pela postura e decisões de Stroessner do que qualquer outro fator, o que possibilita o risco de tratar este contexto de forma tão reducionista.

Como vem sendo tratado ao longo deste capítulo, o contexto no qual estes

¹¹ Paulo Renato da Silva (2015) alerta que não foi um processo linear. O autor destaca que, no início da ditadura Stroessner, a Argentina tentou conter a crescente influência brasileira no Paraguai, devolvendo aos paraguaios os troféus da Guerra da Tríplice Aliança que estavam em poder dos argentinos. Os troféus foram devolvidos na posse de Stroessner em 1954, a qual contou com a presença de Perón. Nas palavras de Silva, os troféus eram “(...) um conjunto de bens públicos e particulares que tinham sido apropriados pelas tropas argentinas durante o confronto.” (2015, p. 13). Conforme destaca Silva, “(...) parte da historiografia analisa como inevitável a aproximação do Paraguai com o Brasil durante o stronismo, adotando uma perspectiva retrospectiva que desconsidera a historicidade do processo, suas tensões e indeterminação.” (2015, p. 13).

personagens estavam inseridos teve forte influência nos processos históricos e, em especial neste caso, outros componentes participaram ativamente, como os EUA e Argentina.

Conforme Yegros e Brezzo (2013) discutem, pouco antes da ascensão de Stroessner em 1954, os EUA viam com maus olhos a proximidade entre o Paraguai e a Argentina:

Quanto ao mais, os governos colorados mantiveram entre 1948 e 1954 uma firme posição anticomunista, embora ao governo de Washington preocupasse mais a vinculação do Paraguai com o peronismo argentino, que se fez muito estreita durante a presidência de Federico Chaves (1949 – 1954).(YEGROS; BREZZO, 2013, p. 156)¹²

Portanto, apesar de ter uma forte influência, não podemos creditar todo esse processo apenas à figura de Stroessner. Talvez sua participação tenha sido um impulso para desencadear a mudança de panorama que se aproximava.

Conforme vimos, a política pendular caracteriza-se por uma afinidade maior com uma nação e distanciamento de outra. Sendo assim, ao passo que se concretizava um alinhamento com o Brasil, percebe-se, por outro lado, um Paraguai cada vez mais distante da Argentina. O breve e controverso exílio concedido por Stroessner a Perón, após a sua queda em 1955, também teria contribuído para um distanciamento entre os governos argentino e paraguaio, o que teria favorecido os interesses brasileiros no Paraguai:

O governo militar, de caráter contrário ao peronismo instaurado em Buenos Aires, deu ímpeto a conspirações dos opositores paraguaios para derrubar o regime de Stroessner e isso contribuiu para manter o distanciamento entre Buenos Aires e Assunção. (YEGROS e BREZZO; 2013, p.160)

Chedid (2010), igualmente, reforça essa tendência, demonstrando que além de questões político-econômicas, também temos uma mudança cultural:

Apesar de a Argentina seguir até a década de 1970 como o principal parceiro econômico do Paraguai, essa posição foi concomitante substituída por Brasil e

¹² Segundo os Estados Unidos, Perón tinha emergido politicamente ligado a um grupo de militares simpatizantes do nazi-fascismo, o GOU (Grupo de Oficiais Unidos), central na ditadura instaurada em 1943. A neutralidade na Segunda Guerra Mundial, mantida inicialmente pela ditadura de 1943, foi vista pelos norte-americanos como uma forma de mascarar a simpatia pelo Eixo. Nas eleições de 1946, Perón venceu com um forte discurso anti-Estados Unidos, aproveitando-se, dentre outros pontos, do apoio que o embaixador norte-americano manifestou ao candidato José Tamborini, principal adversário dos peronistas. Em 1953, o presidente paraguaio Federico Chaves e Perón assinaram o “Convenio de Unión Económica Paraguayo-Argentina”, tradicionalmente lembrado como o principal exemplo da afinidade que se estabelecia entre os dois governos.

Estados Unidos (MORA, 1993, p.96). Entre as décadas de 1950 e 1970, o que se observa é uma alternância entre a manutenção e o declínio das relações argentino-paraguaias, não só no que diz respeito ao setor econômico, como também ao cultural e social. Desconstruindo esse período de transformações no palco do cotidiano paraguaio o que se vê é a presença de novos textos e atores em um espetáculo com novos diretores e novas plateias. Isso significou novos produtos brasileiros; novas rotas; conhecimentos; sonoridades, sotaques e ritmos no Paraguai.

Se no Paraguai temos o fortalecimento das relações com o Brasil, um afastamento em relação ao governo argentino e a procura de um alinhamento com os EUA, para o Brasil esta reaproximação também pode ter sido vista com bons olhos, devido às pretensões e estratégias adotadas no período.

Tanto o segundo governo Vargas (1951 – 1954) quanto o governo de Juscelino Kubistchek (1956 – 1961) mantiveram uma política semelhante em dois pontos importantes para a nossa discussão.

O primeiro ponto concerne a um posicionamento pró EUA na busca de apoio econômico e político. No fim do primeiro governo Vargas, percebe-se o início de uma inclinação aos norte-americanos na busca de ascensão enquanto liderança no continente (CHEDID, 2010).

O Brasil mostrava naquele período o desejo de se tornar uma liderança no continente latinoamericano, onde o apoio norte-americano seria fundamental. Também na questão econômica, o investimento externo foi de fundamental importância no processo de industrialização brasileiro, um dos pilares do governo JK.

Chedid destaca que a relação com o Paraguai poderia ser um importante passo nesta questão:

A busca por uma ampliação efetiva das relações políticas e econômicas passou a ser um projeto político brasileiro. Nesse sentido, era preciso antes de tudo tratar de suas imediações e finalmente estabelecer um melhor e mais firme posicionamento dentro da América Latina. Para tanto, diminuir a dependência paraguaia em relação à Argentina era um dos pontos que deveria ser trabalhado com urgência. (CHEDID, 2010, p.39)

O segundo ponto a ser destacado diz respeito à continuidade da “marcha para oeste”, iniciada no período Vargas e mantida no governo JK, com o interesse de levar o “desenvolvimento” para o interior do país.

Talvez este processo histórico possa ser visto enquanto um importante argumento para justificar a proximidade de duas figuras aparentemente tão contrastantes como Stroessner e JK. Por um lado, um ditador autoritário, com uma postura extremamente

antidemocrática e, por outro, um presidente eleito de forma democrática, associado a uma imagem progressista.

1.3 PONTE SOBRE O RIO PARANÁ E A LEMBRANÇA DA GUERRA

Com uma reaproximação clara e interesses alinhados, Paraguai e Brasil tinham agora o combustível para iniciar a construção de uma parceria, começando por uma ponte que ligasse os países.

As políticas de aproximação do governo de Juscelino Kubitschek para a América Latina, segundo Wahrendorff (1996, p. 108-109), atendiam a dois objetivos principais, um de natureza política e outro de natureza econômica. A política era em consonância com as diretrizes da Operação Pan-Americana (OPA), que buscava promover a união da América Latina na defesa do desenvolvimento econômico e apoiar as iniciativas desenvolvimentistas formuladas na região, com apoio do capital norte-americano. A respeito da OPA, BATALHA e DUARTE explicam que:

Em suma, o objetivo da mesma era de que os EUA assumissem um compromisso de cooperação para a erradicação do subdesenvolvimento na América Latina. A lógica era de que, atraindo as atenções do país para os países latino-americanos, seria possível obter maiores créditos no sistema político, o que acarretaria a adesão de Washington a um bloco multilateral empenhado na fuga do subdesenvolvimento. É possível elencar alguns dos artifícios para os quais a OPA concretizaria tamanho fim: a) introduzir investimentos financeiros nas regiões mais carentes do continente; b) proporcionar assistência técnica para maximizar a produtividade e a implementação dos investimentos realizados; c) conservar os preços das commodities comercializadas pela América Latina; d) promover a liberalização institucional internacional; e) procurar a constante ampliação da pauta de recursos disponíveis. Dois fatores, ainda assim, são determinantes na compreensão da OPA: a preferência por capitais públicos e a busca pela multilateralização, a fim de incluir todas as nações da região no projeto, dada a sua magnitude. (BATALHA e DUARTE, 2010, p.4)

Um dos objetivos de ordem econômica era fomentar a industrialização dos países do continente e ampliar o mercado local para incentivar a instalação de indústrias de base. Segundo Silva, dentro “(...) desse cenário, e no que concerne às relações do Brasil com o Paraguai, o governo de Juscelino Kubitschek demonstrou firme interesse em realizar as obras de construção da ponte internacional que ligaria os dois países” (SILVA, 2006, p. 64).

A obra tinha por objetivo construir uma rodovia que ligasse, de forma direta e indireta, Assunção ao porto de Paranaguá no Brasil. Isso traria para o Paraguai a saída

para o Oceano Atlântico, diminuindo a dependência que havia sobre a bacia do Prata, ou seja, a ponte garantiria uma nova rota para a exportação de seus produtos sem depender da Argentina.

O tratado para a construção de uma ponte que ligasse as rodovias Concepción-Pedro Juan Caballero à BR-277 foi assinado em 1956, com início das obras no mesmo ano. Em 1957, a obra ganha intensidade. Uma ação muito importante do governo paraguaio foi a criação, em 1957, de uma cidade às margens do rio Paraná, no local onde se começava a construção da ponte. No início, a cidade chamou-se Puerto Flor de Lis, depois, Puerto Presidente Stroessner, em homenagem ao ditador paraguaio, em seguida, passou a chamar-se Ciudad Presidente Stroessner, chegando ao que é conhecida atualmente, Ciudad del Este, em virtude do fim do regime em 1989.

Se na área da infraestrutura as coisas estavam andando, nos outros campos não ficavam atrás, como destaca Silva:

Nesse mesmo ano, o Brasil firmou tratados com o Paraguai na área cultural, com o objetivo de promover atividades de teatro, feiras, literatura, artes plásticas, ao mesmo tempo que abriu uma Missão Cultural em Assunção e construiu o Colégio Experimental Paraguai-Brasil, que deveria trabalhar com o Instituto Cultural Brasil-Paraguai, localizado em Assunção. (SILVA, 2006, p. 65).

Nascia a ponte que ligaria os dois países, mas ainda não era da “Amizade”. A construção significava um avanço nas relações entre os dois países, podendo ser pensada enquanto um marco físico nas relações Brasil–Paraguai, mas a construção da ideia de “Amizade” ainda levaria tempo e sérios obstáculos. Daí a importância das ações culturais citadas acima por Silva.

Um desses obstáculos, mais perceptível, inclusive nos textos acadêmicos, é uma postura muitas vezes hierárquica do Brasil em relação ao Paraguai, talvez pelo seu tamanho territorial ou pelo seu maior poderio econômico. São vários os possíveis motivos que podem influenciar esta questão, mas o ponto é que Brasil e Paraguai não são tratados em estado de igualdade dentro desta relação, sempre apontando uma dependência do Paraguai em relação ao Brasil, ou uma supremacia brasileira sobre o Paraguai.

Um outro ponto, que inclusive pode auxiliar a pensar essa relação, é a citada memória e as rivalidades decorrentes da Guerra da Tríplice Aliança. A lembrança da guerra aparece em um primeiro momento como uma justificativa para o afastamento entre os dois países. Com a reaproximação, em meados do século XX, caberia uma revisão da

história entre os dois países, como se nota em meados dos anos de 1960 com a assinatura de um tratado na área de educação, o qual propunha revisar os textos escolares que contivessem alguma referência à Guerra. Sobre esta questão, Silva (2006) relembra:

Fundada Puerto Presidente Stroessner, em 1959 o Brasil renovou suas demonstrações do apoio ao Paraguai ao enviar o Chanceler Horácio Lafer àquele país apenas três dias após uma tentativa frustrada de retirar Stroessner do poder. (...). Em março de 1960, Lafer retornou a Assunção e encontrou-se com o Chanceler do Paraguai, Sapeña Pastor. (...) Lafer assinou três novos tratados, um sobre manutenção e vigilância na Ponte da Amizade, outro sobre o projeto de construção de uma rodovia entre Concepción e Ponta Porã, e um na área de educação, com um valor simbólico também bastante relevante. Tratava-se da revisão de textos escolares para a retirada de termos ou frases que poderiam fomentar a desconfiança entre os países. Este acordo comprova que quase cem anos depois, a sombra da Guerra da Tríplice Aliança ainda estava sendo desconstruída. (SILVA, 2006, p. 67).

As lembranças da guerra podem ser um elemento de resistência na relação entre os dois países, confirmando a proposta de que a política de reaproximação ainda seria, sobretudo, em aspectos políticos e econômicos, mas não em termos culturais e ideológicos.

A “Amizade” ainda teria que ser construída.

2 ENTRE O MODERNO E O SILÊNCIO: REPRESENTAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PONTE DA AMIZADE NAS PÁGINAS DO *GLOBO* (1956 – 1965)

Através do estudo historiográfico realizado no primeiro capítulo, pode-se comprovar que a construção da Ponte estava alinhavada ao contexto das relações entre os dois países.

Nesta segunda parte, o que se propõe é a análise de como *O Globo* apresentou e acompanhou o assunto, com o intuito de prospectar como se formou o pensamento brasileiro a respeito da Ponte, da região de fronteira e da relação com o Paraguai.

Com vistas a alcançar estes objetivos, os referenciais teóricos e metodológicos que buscam analisar a imprensa e construir uma historiografia por meio dos periódicos estão alinhados, em sua grande maioria, com referenciais da História Cultural, ou mais especificamente da Nova História Cultural. Sendo assim, este capítulo tem por finalidade, em um primeiro momento, organizar e apresentar as bases teóricas e metodológicas que serão utilizadas e, após isso, a análise das fontes.

Nesse sentido, o capítulo estará organizado em momentos distintos, mas que se relacionam entre si e com o que já foi discutido: na primeira parte, a problematização de conceitos e técnicas de análise de periódicos que serão utilizadas nas reportagens d' *O Globo*. Em um segundo momento, será realizada uma contextualização sobre a imprensa nas décadas de 1950 e 1960, em especial a carioca, com a proposta de se entender a importância d' *O Globo* na sociedade e sua influência no período. Os demais pontos do capítulo serão de análise das reportagens. Dentro desta análise serão destacados os elementos que ajudaram a compreender como se construíram as representações sobre a Ponte e a sua influência na formação do imaginário nacional a respeito dela, da fronteira e do Paraguai.

Conforme demonstram os gráficos 1 e 2, ao todo foram levantadas quarenta e uma reportagens sobre a Ponte no período de sua construção (1956 – 1965). As reportagens foram pesquisadas no Acervo digital d' *O Globo*.

No site, é possível realizar a busca de dois modos: por datas ou por palavras-chaves. Isso, aliás, é ponto importante na pesquisa, pois a palavra-chave utilizada mudava extremamente os resultados. Ao se iniciar a pesquisa, conveniu-se buscar por palavras-chaves que se encaixassem melhor no recorte, porém ainda de modo genérico, como “Ponte da Amizade” ou “Paraná”, o que trouxe resultados baixos no que diz respeito ao número de reportagens. Ao variar as palavras, os resultados deram um salto.

Ponte da Amizade é o nome dado à ponte próxima ao final de construção, por isso, para a busca por “Ponte da Amizade”, não haveria muitas matérias. Como diz Chartier, foi necessário “falar com os mortos com os olhos”, pensar em termos que tivessem sido utilizados em cada período da obra. Foi preciso, então, refinar ainda mais as palavras, apoiadas nos recortes temporais, a exemplo da pesquisa por “rodovia Coronel Oviedo”, durante a década de 1950, ou por “Ponte Internacional” juntamente com “Paraguai”, já que no início o destaque era para a rodovia paraguaia que levaria ao porto de Paranaguá, e para isso seria necessária uma ponte entre os dois países. Após essa percepção, o trabalho foi ganhando força à medida da variação das palavras-chaves. No início, buscou-se pelas rodovias, depois por “Ponte internacional”, “Ponte sobre o rio Paraná”, apenas “rio Paraná”, “Ponte Brasil Paraguai”, enfim, esta flexibilização trouxe uma maior variedade de reportagens. Pesquisando sobre “Stroessner” também se teve uma quantidade extremamente interessante de material, como, por exemplo, a matéria publicada no ano em que o general assumiu o poder:

COMPREENSÃO E AMIZADE LIGAM PARAGUAI E BRASIL

Fala a O GLOBO o general Alfredo Stroessner, presidente eleito da República irmã — A redemocratização do país — O intercambio entre dois bons vizinhos, ponto vital de política administrativa — Dinamizando os valores humanos da nobre nação guarani — Um estadista que dorme, apenas, quatro horas

(De Ary da Matta, enviado especial
d'O GLOBO a Assunção)

O PARAGUAI realiza um grande esforço da recuperação econômica, de harmonia, cooperação e estabilidade de seus quadros de política interna. A educação e o ensino se renovam e se ampliam, em bases modernas, altamente produtivas. Flador desta ação renovadora que bem reflete as aspirações de um povo que vive sob o signo do nacionalismo, do sacrifício e da luta nos quais apóia seu acendrado espírito de independência e hospitalidade, é o general Alfredo Stroessner, presidente eleito a ser empossado no próximo dia 15 de agosto.

Antecipando a O GLOBO as direções de seu programa de ação governamental, assim se expressou o estadista paraguaio, em entrevista exclusiva:

— Antes de mais nada, quero que O GLOBO, o grande jornal americano, seja o mensageiro de meus melhores votos de saudação, estima e apreço ao nobre povo brasileiro. Vínculos de compreensão e amizade ligam indissoluvelmente Paraguai e Brasil.

A cooperação das missões brasileiras

As várias missões de seu país sediadas em Assunção têm cooperação efetivamente, concretamente para que se obtenha resultados positivos de aproximação, estima e apreço entre dois povos fraternos. Como chefe do Estado-Maior Geral, não tenho dúvida em afirmar que nossas Forças Armadas se identificam graças, sobretudo, à presença da Missão Militar Brasileira, em nossa capital. Por outro lado oficiais, cadetes e sargentos em grande número frequentam com notável aproveitamento cursos em estabelecimentos de ensino militar brasileiros, de todas as armas e em quase todos os escalões de ensino especializado. Em outros setores de atividades paraguaio-brasileiras minha observação e minha experiência pessoal refletem a convicção de que o mesmo resultado se registra. O tradicional e legendário Corral Aéreo Militar Brasileiro mantendo fielmente a rota de Assunção, tem sido o mais eficiente instrumento de aproximação porque suas asas de paz e de boa vizinhança representam para o intercambio paraguaio-brasileiro uma contínua e permanente ação pan-americanista de ordem técnica, social, cultural, militar, material, que muito dignifica nossos dois países que, assim, realizam os mais belos ideais da fraternidade continental.

Uma ponte aérea entre os dois países

— Espero o dia em que, unidos, brasileiros e paraguaios, possamos encetar uma empresa comercial que opere como ponte aérea entre os dois países, ampliando nossas relações nos setores do comércio, da agricultura e da indústria. O CAN de Assunção provou concretamente a possibilidade, a viabilidade de tão necessário empreendimento de âmbito internacional, revelando, mais uma vez, sua vocação pioneira.

A Missão Cultural Brasileira aproxima e confraterniza líderes da ciência, da arte, da técnica, da literatura, da educação de uma e outra pátria. Estudantes e diplomatas paraguaios, em grande número, privam da intimidade das universidades brasileiras e de outras respeitáveis instituições de cultura de seu país.

Lembramos ao general Stroessner a nossa emoção quando da visita que fizemos à Escola Brasil de Assunção e ao Instituto Paraguai-Brasileiro de Cultura. Ali a grande maioria de estudantes e professores acompanhavam com grande interesse a evolução brasileira. Os estudantes do Instituto falam fluentemente nossa língua e as crianças da Escola Brasil cantam com ênfase o Hino Nacional Brasileiro e conservam em suas vozes infantis as melhores peças de nosso cancionário popular. Confirmando nossa impressão o general Stroessner documentou:

— Sem dúvida, a Missão Cultural Brasileira cumpre sua finalidade e são sensíveis seus efeitos benéficos sobre muitos setores do pensamento paraguaio.

O Correio Aéreo Nacional, como instrumento diplomático

— Os recursos do CAN da Força Aérea Brasileira vêm permitindo,

com prioridade, uma valiosa intensificação de intercambio cultural: estudantes, médicos, engenheiros, professores, artistas, técnicos e cientistas paraguaios têm se beneficiado da presença do CAN brasileiro em suas viagens aos grandes centros de estudo, arte, pesquisa e ensino do Brasil. Intelectuais brasileiros têm, principalmente nos últimos anos, honrado minha pátria com sua presença amigável e prestimosa, de que resulta o indispensável entendimento fraterno e dignificante, tal como sempre o desejamos.

O Brasil abre ao Paraguai uma porta no Atlântico

O novo estadista paraguaio ascende agora à posição de uma figura de líder do pensamento político situando seu país dentro da plataforma dos interesses da família americana e pensa em termos de cooperação continental, para o bem comum de todos os povos de nosso hemisfério. Em relação ao Brasil lembrou velho compromisso, declarando-nos:

— Através de tratados referendados pelos respectivos governos, o Brasil abriu ao Paraguai um porto livre em seu litoral, como base de maior cooperação e intercambio. Faltam, apenas, duzentos quilômetros de estrada a ser construída no trecho compreendido entre Coronel Oviedo e Foz de Iguaçu, para que se concretize, finalmente, esta nossa aspiração comum. A conclusão destas obras será um dos pontos vitais de meu futuro governo. Poderíamos lembrar — disse-nos o general Stroessner a sorrir — que apenas duzentos quilômetros nos separam da grande rede rodoviária brasileira. Não necessita sublinhar o que tal estrada significa para reforçar, ainda mais, nossos vínculos de compreensão e amizade.

Redemocratização do País

No que se refere à política interna, prosseguiu, quero signifi-



O general Stroessner, em companhia do enviado especial d'O GLOBO, em visita a uma escola de Guaporari, cercados pela professora e alunos

car, desde logo, meu desejo de redemocratizar a vida do país que irei governar, com a ajuda de Deus. Procurarei obter a cooperação de todos, garantir uma pacificação política duradoura, porque sem a indispensável harmonia e paz da família paraguaia, nada de bom se poderá efetecer ao meu povo, cujas virtudes revelam uma fibra, uma determinação que nos coloca na posição mais otimista em face do grande futuro que aguarda minha pátria. Vamos encetar a batalha da produção. A fertilidade de nosso solo, nossos grandes rebanhos, os lençóis petrolíferos ainda não explorados, lavouras de algodão que procuraremos incrementar, a clivicultura, a rizicultura, o mate, encontram aqui campo fértil a seu desenvolvimento. Neste particular, basicamente, espero estimular o ensino agrícola, de modo a melhor integrar as escolas em suas comunidades rurais para que a mística do amor à terra tenha, tecnicamente, um correspondente dinamizador de suas próprias riquezas naturais.

Madrugador, o presidente Stroessner

O nosso entrevistado recebeu-nos em seu gabinete de comando, às seis horas da manhã. Como apresentássemos escusas pela impropriedade da hora, revelou-nos

que habitualmente já ali se encontra desde as quatro da madrugada, e que era seu hábito recolher-se, sempre, depois da melancolia e repouso para aumentar as horas de vigília trabalhando afanosamente, quer em seu gabinete, quer em visitas de inspeção à tropa sob seu comando. Na presidência da República manterá o mesmo ritmo de trabalho.

"Performance" da instrução militar

Em seguida acompanhamos o general Stroessner a Paraguari, sede da artilharia, onde se iria desenvolver uma "escola de fogo", como coronamento da instrução dos cadetes, no primeiro período letivo. A seu lado, em nosso posto de observação em Cerro Perón, e em companhia de oficiais brasileiros, tivemos, então, oportunidade de testemunhar um elevado grau de instrução técnica, revelando a excelente "performance" dos trabalhos de nossa missão militar naquele país amigo. A apresentação do exercício e a crítica que se seguiu conduzidas por oficiais brasileiros e paraguaios provocou, por parte do coronel Molinari, chefe de nossa missão militar, comentários judiciosos, declarando que "diante do que presenciávamos, a preparação técnico-militar dos oficiais paraguaios nada fica a dever à dos melhores oficiais de qualquer exército da atualidade".

Trata-se, em suma, de uma entrevista concedida pelo mandatário paraguaio para o jornal com o objetivo de traçar seu perfil e apresentá-lo ao povo brasileiro. Nesse sentido, é de fácil percepção o entusiasmo do general Stroessner quanto à aproximação de seu

país com o Brasil, como se pode perceber quando o presidente refere-se às atividades desenvolvidas pelos dois países em parceria ou sobre as ações brasileiras no Paraguai:

O tradicional e legendário Correio Aéreo Militar Brasileiro mantendo fielmente a rota de Assunção tem sido o mais eficiente instrumento de aproximação porque suas asas de paz e de boa vizinhança representam para o intercâmbio paraguaio-brasileiro uma contínua e permanente ação pan-americanista de ordem técnica, social, cultural, militar, material, que muito dignifica nossos dois países que assim, realizam os mais belos ideais da fraternidade continental. (STROESSNER; In: O Globo, 04 ago. 1954, pg.4)

Consideramos que esta postura pode se dever ao fato de o general estar se reportando a um jornal brasileiro, motivo pelo qual desejava conquistar a simpatia nacional, visto que neste momento já se encaminhavam as tratativas para a conclusão dos acordos de cooperação com o Brasil e também o andamento de acordos já firmados¹³, como a Missão Cultural Brasileira, pois, conforme afirma o general Stroessner, eram “sensíveis seus efeitos benéficos sobre muitos setores do pensamento paraguaio”.

Desde o início de seu governo, o relacionamento com a Argentina era instável. Portanto, ter o apoio do Brasil e do povo brasileiro seria de grande valia para o general, já que logo à frente se vislumbravam importantes questões econômicas. Devemos levar em consideração, também, os aspectos de caráter pessoal, pois, em inúmeras ocasiões, o general demonstrara admiração e afinidade para com o Brasil, sobretudo devido ao tempo em que viveu no país. Ricardo Scavone Yegros e Liliana M. Brezzo destacam a importância desse aspecto subjetivo nas relações entre Paraguai e Brasil no período:

El general Alfredo Stroessner (...) tenía bien conocidas simpatías por el Brasil, donde había cursado estudios de perfeccionamiento profesional. No debe extrañar por tanto que durante su gestión gubernativa se hayan concretado los proyectos esbozados desde la década de 1920 con miras a poner término a la dependencia de Argentina (...). (YEGROS e BREZZO, 2010, p. 142).

Sobre as reportagens, pode-se ver que:

¹³ Conforme nos lembra Ceres Moraes, acordos entre Brasil e Paraguai remontam a meados da década de 1940 e inicialmente tiveram um forte cunho cultural com o objetivo de revisar a memória da Guerra da Tríplice Aliança e, assim, melhorar a relação entre os dois países e as suas sociedades. A Missão Cultural Brasileira em Assunção foi assinada em 1952 e previa o ensino de português e o envio de professores brasileiros ao Paraguai. Ceres Moraes destaca outras ações e comenta sobre os objetivos da Missão Cultural: “(...) era fundamental que os paraguaios, que durante cerca de oitenta anos haviam considerado o Brasil como o grande vilão de sua história, passassem a vê-lo como aliado e, mais do que isso, como amigo. Com esse objetivo, em pouco tempo, a Missão passou a atuar em vários setores da vida cultural do país vizinho. Além de manter professores brasileiros atuando na educação formal, distribuíam bolsas de estudo para jovens paraguaios, principalmente a nível de graduação e pós-graduação. Mantinha uma escola de arte para crianças e promovia a cultura brasileira através da apresentação de artistas e da realização de peças teatrais, cursos e seminários.” (MORAES, 2000, p. 101).

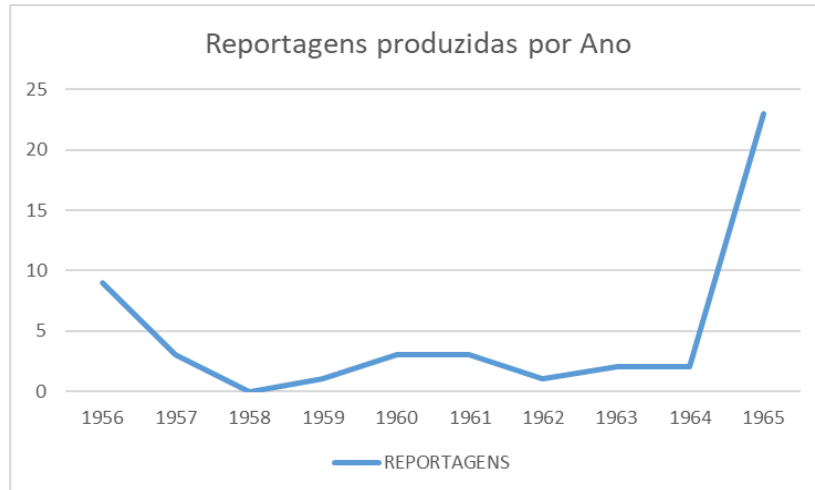


Gráfico 1. Fonte: Produzido pelo autor.

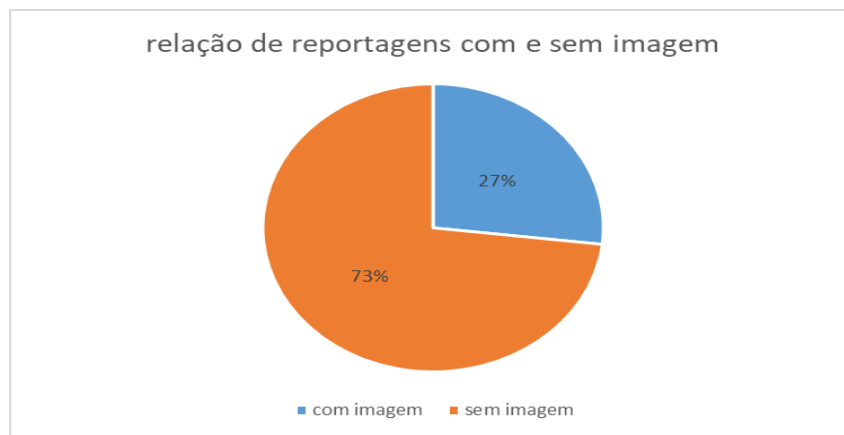


Gráfico 2. Fonte: Produzido pelo autor.

Pode-se perceber no Gráfico 1 que há um maior volume de reportagens no início da construção (1956) e em seu ano de conclusão e segunda inauguração (1965). Ainda que não possa ser considerado um tema central no jornal naqueles anos, durante o período de construção (1956 – 1965) temos reportagens quase que anualmente. Com exceção a 1958, todos os outros anos apresentaram ao menos uma referência sobre a Ponte, seja sobre sua construção ou sobre as rodovias próximas, que também estavam em obras.

Importante lembrar que, conforme foi destacado, *O Globo* tinha significativa relevância dentro de um contexto que passava por mudanças nos meios de comunicação, em um cenário agitado e conflituoso nos âmbitos internacional e nacional.

Conforme podemos ver no gráfico 2, estão presentes reportagens com e sem imagens, com grande predominância de textos sem ilustração. Os textos também possuem um cunho variado, compreendendo desde editoriais a produções realizadas por enviados a Foz do Iguaçu.

A predominância de textos sem fotografias está relacionada às condições técnicas do período e à distância entre a Ponte e a sede do jornal. As fotografias começam a marcar a imprensa brasileira já nas primeiras décadas do século XX, sobretudo com as revistas ilustradas. Entretanto, as fotografias apenas começam a se popularizar nos jornais diários em meados do século passado. Segundo Silvana Louzada, o jornal *Última Hora*, fundado em 1951, foi “(...) o primeiro jornal diário brasileiro a explorar plenamente a linguagem fotográfica (...)” (LOUZADA, 2009, p. 163). De acordo com a autora, trata-se de um processo longo, que se consolidou no decorrer das décadas de 1950 e 1960, concomitantemente – e não anteriormente – ao período da construção da Ponte (LOUZADA, 2013).

2.1 ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UMA HISTÓRIA CULTURAL DA PONTE

A história, como outras formas de conhecimento, está sempre se constituindo: o conhecimento que ela produz nunca é perfeito ou acabado (BORGES, 2002, p. 47-48). A inter-relação entre a Antropologia e a História auxiliou na (re)construção de um campo como o da História Cultural, que, por sua vez, proporcionou uma área de pesquisa que discute as diferentes questões culturais construídas na sociedade, já que “modos de ver e agir” socialmente não são criados “de um dia para o outro”, mas são frutos de um processo de construção social. Conforme explica Clifford Geertz:

Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura dos significados.

Um padrão historicamente transmitido, de significados incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atitudes acerca da vida. (GEERTZ, 1989, p. 15)

Com o tempo, este campo consolidou-se e criou novas ramificações como a Nova História Cultural, marcada por nomes como Roger Chartier e Robert Darnton. A Nova História Cultural visa à compreensão da realidade e dos processos históricos a partir das representações produzidas pelos mais diversos sujeitos, possibilitando uma maior democratização e oportunizando uma variedade de visões sobre as questões históricas e sociais, tendo o entendimento de cultura aproximado com o conceito discutido por Geertz,

como um conjunto de significados construídos historicamente que são produtores e frutos de novos significados.

Para Chartier, com base nos conceitos de “práticas” e “representações”, a cultura corresponderia aos “modos de agir” e “modos de ver”, ou seja, à forma como as pessoas percebem e interagem com a realidade. Segundo o autor, essa forma advém de representações já concebidas, porém não estáticas. Sobre a noção de práticas culturais, destaca Barros:

São práticas culturais não apenas a feitura de um livro, uma técnica artística ou uma modalidade de ensino, mas também os modos como, em uma dada sociedade, os homens falam e se calam, comem e bebem, sentam-se e andam, conversam ou discutem, solidarizam-se ou hostilizam-se, morrem ou adoecem, tratam seus loucos ou recebem os estrangeiros. (BARROS, 2011, p. 46-47).

Nessa perspectiva, o ato de “escrever” e o ato de “ler” são práticas culturais não “congeladas”, que podem ter novas formas de entendimento de acordo com um olhar subjetivo, o qual também sofre mudanças. Por essa questão, ao lermos uma fonte, deve-se perguntar de onde o autor fala, para quem fala e qual sua intenção, no intuito de perceber que o texto nunca é neutro ou fora de contexto, sempre há relações para produzir um sentido:

[...] a questão essencial, que na minha opinião, deve ser colocada por qualquer história do livro, da edição e da leitura é a do processo pelo qual os diferentes atores envolvidos com a publicação dão sentido aos textos que transmitem, imprimem e lêem. Os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são os veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados. O “mesmo” texto, fixado em letras, não é o “mesmo” caso mudem os dispositivos de sua escrita e de sua comunicação. (CHARTIER, 2002, p. 62 apud CRUBELATI e COSTA, 2012, p.3).

Robert Darnton, em *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*, avança neste debate, fazendo uma revisão do que se conhece por história dos livros, destacando a sua finalidade de “entender como as ideias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e comportamento da humanidade nos últimos quinhentos anos.” (DARNTON, 1990, p.109).

Este é um ponto importante a destacar, pois relembra que a produção impressa não é apenas um registro do acontecimento, como também parte deste acontecimento (DARNTON, 1989), ou seja, o texto é “fruto” de um contexto, mas também pode atuar

neste mesmo contexto, alterando-o.

Darnton avança ainda mais ao discutir o que chama de “circuito de comunicação”, analisando como as relações entre os agentes envolvidos, neste caso, na produção de periódicos impressos, interferem na produção de um texto e na postura editorial de veículos como revistas e jornais:

Circuito de comunicação que vai do autor ao editor (se não é o livreiro que assume esse papel), ao impressor, ao distribuidor, ao vendedor, e chega ao leitor. O leitor encerra o circuito porque ele influencia o autor tanto antes quanto depois encerra o circuito de composição. (DARNTON, 1990, p. 112).

Estas relações trazem consigo elementos importantes na análise de jornais e periódicos, pois permitem apreender como as divergências presentes em uma sala de redação, as formatações de reportagens para atender a alguns segmentos da sociedade ou ainda as respostas de leitores interferem na produção de um texto.

Um escritor, em seu texto, pode responder as críticas a seu trabalho anterior ou antecipar reações que serão provocadas por esse texto. Ele se dirige a leitores implícitos e ouve a resposta de resenhistas explícitos. Assim o circuito percorre um ciclo completo. Ele transmite mensagens, transformando-as durante o percurso, conforme passam do pensamento para o texto, para a letra impressa e de novo para o pensamento. A história do livro se interessa por cada fase desse processo e pelo processo como um todo, em todas as suas variações no tempo e no espaço, e em todas as suas relações com outros sistemas, econômico, social, político e cultural, no meio circundante. (DARNTON, 1990, p. 112).

O jornal, como qualquer outra fonte histórica, deve ser submetido a questionamentos, tendo em vista sua subjetividade e parcialidade, o que desencadeia debates intensos.

Ao elaborar um trabalho utilizando a imprensa como fonte e objeto de pesquisa, assim como qualquer outra fonte, o historiador deve em um primeiro momento, estabelecer uma postura crítica frente ao documento jornalístico. Reconhecer seus limites, problemas e historicidade, é pensar o jornal como um produto resultado de conflitos e interesses no interior de uma sociedade, manipulado e produzido dentro de forças conflitantes, sujeito a interferências internas e externas, regulado por leis e regras de conduta, produzido por um grupo de pessoas para um estabelecido público, em uma situação específica, em um determinado lugar e época, separados ou conectados ao movimento geral, o que o faz de cada órgão de imprensa ter características e peculiaridades próprias. Estas considerações implicam em dizer, que um jornal não corresponde e não divulga toda a realidade do meio ao qual se insere, pois ele seleciona, se posiciona, omite, inverte, reverte, manipula, destaca e oculta os fatos e posições conforme seus interesses, muitas vezes, se expressando como porta-voz de toda uma sociedade, quando na realidade está veiculando os anseios de um grupo minoritário. Fatores estes, que não anulam ou reduzem a importância dos periódicos como fontes para o conhecimento das sociedades do passado, mas

que expõem seus limites e problemas, exigindo procedimentos teóricos e metodológicos aprofundados para uma análise qualitativa e quantitativa. (LEITE, 2015, p. 13).

Conforme problematiza Leite, o pesquisador necessita manter uma visão crítica em relação ao texto a ser analisado, como também, ter uma pesquisa e entendimento prévio sobre onde este texto foi construído, em qual cenário, contexto, para quem e por que escreve, ou seja, contextualizar a instituição responsável pelo jornal, para, partindo desta premissa, analisar e indagar o que “aparece” e o que “não aparece” nas reportagens.

2.2 IMPRENSA E MEMÓRIA NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960

A nação brasileira nasce e cresce com a imprensa. Uma explica a outra. Amadurecem juntas. Os primeiros periódicos iriam assistir à transformação da Colônia em Império e participar intensamente do processo. A imprensa é, a um só tempo, objeto e sujeito da história brasileira. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a reconstrução do passado. (MARTINS e LUCA, 2008, p. 8).

Inspirado pelas palavras das pesquisadoras, tentar-se-á contextualizar e problematizar o recorte histórico quando as reportagens foram produzidas, no intuito de refletir sobre as tensões políticas e culturais que podem estar presentes nas reportagens d’*O Globo* sobre a construção da Ponte da Amizade.

Conforme as autoras comentam, imprensa e política brasileiras estão entrelaçadas. Desde mudanças em governos a questões cotidianas, a imprensa brasileira desempenha importante papel no trabalho de legitimação e divulgação de ideais políticos e culturais, apesar de no início estar inserida em pequenos grupos detentores de poder.

Assim, neste momento, nosso foco será a imprensa carioca durante as décadas de 1950 e 1960, pois o Rio de Janeiro teve importante papel no que se produzia no Brasil desde o século XIX, tanto em questões de forma como de conteúdo.

Nesse sentido, destacamos a importância da década de 1950, uma vez que esse período ficou conhecido por um conjunto de mudanças que ocorreram na imprensa carioca, que deixou de ser apenas de caráter opinativo e passou a ter um estilo mais informativo e objetivo, semelhante ao que era produzido nos EUA, situação a qual ficou conhecida como “modernização” da imprensa carioca¹⁴, conforme comentam Ribeiro

¹⁴ Messagi e Abdalla também destacam que este movimento inclusive trouxe reflexos para como eram produzidos os jornais paranaenses, em especial os periódicos *O Estado do Paraná* e *o Diário do Paraná*, que começaram a organizar seus textos de forma semelhante ao que estava sendo feito no Rio de Janeiro, demonstrando a influência que as posturas e decisões que eram tomadas na capital tinham em outros estados.

(2006) e Messagi e Abdalla (2013):

Essas mudanças, que solidificaram o modelo do jornalismo informativo-objetivo no Rio de Janeiro, iniciaram-se nos anos 1950. Seu marco foram as reformas redacionais, gráficas e editoriais do *Diário Carioca*, em 1950, e do *Jornal do Brasil*, em 1956, assim como o surgimento de jornais inovadores, a exemplo da *Tribuna da Imprensa*, em 1949, e da *Última Hora*, em 1951. Esse modelo, no entanto, só se impôs definitivamente como hegemônico na imprensa carioca (e em todo o país) ao longo das décadas de 1960 e 1970. (RIBEIRO, 2006, p. 428).

Durante meados da década de 1950, a imprensa carioca era marcada pela quantidade e diversidade de periódicos, muitos com posicionamentos político-ideológicos claros, o que era possível perceber em suas produções escritas (RIBEIRO, 2006, p.430). O que se começa a perceber na década de 1950 e se consolida nas décadas seguintes é uma “despolitização” desses meios de comunicação, seja por questões técnicas, políticas e/ou administrativas.

Barbosa (2007) acrescenta que o processo de modernização não foi um processo de ruptura com o que estava estabelecido, mas a sedimentação de mudanças que já vinham ocorrendo desde as primeiras décadas do século XX:

[...] os anos 1950 longe de representarem ruptura são, a rigor, o período de consolidação das transformações por que vem lentamente passando a imprensa desde o início do século XX. [...] é um processo cumulativo que incorpora experiências desenvolvidas ao longo de décadas. Se há inovações e rupturas, há também permanências e continuidades. (BARBOSA, 2007, p. 157).

Este processo de modernização caracteriza-se como uma mudança técnica e profissional, não se desligando de sua historicidade, mas havendo uma revisão no modo de trabalho nas salas de redações, com vistas a uma nova linguagem visual e a um texto que primasse pelas ideias de “neutralidade” e “isenção”.

O referido processo, no entanto, não foi algo “barato” do ponto de vista financeiro, uma vez que foram necessários profissionais para atender esta demanda. Conforme destaca Ribeiro, os profissionais de imprensa atuavam como que em uma segunda profissão, algo sem compromisso ou a necessidade de uma maior capacitação.

Com essa modernização, a profissão de jornalista valorizou-se e, somado a isto, o investimento em material e equipamento também aumentou, o que elevou o custo para a manutenção dos jornais. Empresas com melhor organização e estrutura financeira se mantiveram, enquanto jornais menores não conseguiram competir.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao cenário político vivido pelo Brasil, em

que incertezas e disputas eram perceptíveis nas décadas de 1950 e início dos anos 1960. Com o golpe de 1964, a situação tornou-se mais complicada. O momento político interferiu, e muitos jornais tiveram dificuldades para se manterem ativos. As coberturas políticas perderam espaço. Segundo Barbosa:

Na verdade, todo o processo de modernização do jornalismo da década de 1950 sedimentou uma série de mudanças que já vinham sendo implementadas desde a primeira década do século e que encontra na conjunta história dos anos de 1950 eco favorável ao discurso da neutralidade. Na década seguinte, as condições políticas brasileiras – o Golpe de 1964 e a censura à imprensa – consolidaram de vez o processo de transformação do jornalismo carioca. (BARBOSA, 2007, p. 150).

A autora também problematiza a função social desses periódicos e a representação sobre eles, sendo os jornais interlocutores das decisões administrativas para o público, mas também um “fiel da balança” entre as relações entre o poder público e a população.

Os jornais continuam sendo – a par da imagem construída *a posteriori* em relação aos ideais de neutralidade, introduzidos com as reformas – lugares fundamentais para a tomada de posição política, onde o confronto se destaca. Por outro lado, no exercício do jornalismo permanecem se autoatribuindo o papel de único intermediário possível entre o poder público e o público. Nesse sentido, o jornalismo não se revela como um contrapoder, mas como poder instituído. (BARBOSA, 2007, p. 163)

Nesse cenário, incluímos o jornal *O Globo*, que, se não foi pioneiro nesse processo de modernização, deteve importância e forte inserção dentro de boa parte da população carioca.

O jornal *O Globo* foi fundado na década de 1920, inicialmente sendo um jornal vespertino e, posteriormente, migrando para o matutino, que se propunha, conforme destacava seu criador Irineu Marinho, a cumprir o “dever iniludível” de “defender as causas populares” (apud CPDOC/FGV):

O novo jornal declarava-se ainda totalmente independente, na medida em que não desejava a intervenção de nenhuma força externa a seus próprios quadros: isento de “afinidade com governos”, livre de “interesses conjugados com os de qualquer empresa”, o jornal tampouco se ligaria “a grupos capitalistas ou a plutocratas isolados”. (CPDOC/FGV).

O Globo demonstrou desde sua formação, em especial nas décadas de 1950 e 60, uma postura conservadora, extremamente voltada para com a política e ideais defendidos pelos EUA e posições alinhadas com o liberalismo econômico.

Apesar de o jornal declarar-se “independente” e “isento de afinidade com governos”, deteve durante esse período forte influência política devido à expressiva difusão que tinha na sociedade, conforme explica Barbosa e indicam os números de tiragem que o jornal detinha na época, sendo um dos maiores entre os periódicos vespertinos e matutinos cariocas.

TIRAGEM DOS VESPERTINOS CARIOCAS

(em mil exemplares)

Jornais / Ano	1951	1952	1953	1954	1955	1958	1960
Última Hora	-	70	85	92	92	105	117
Tribuna da Imprensa	30	25	25	40	40	24	18
O Globo	100	120	100	110	110	187	218
A Notícia	120	130	130	95	60	58	56
Diário da Noite	95	129	88	75	90	70	40

Fonte: BARBOSA, 2007, p. 155

No que tange às questões políticas, *O Globo* teve participação destacada, com posições diferentes conforme o grupo que estava no poder. Durante o governo JK, o jornal manteve-se como uma figura de oposição ao presidente e com ideias alinhadas a partidos como a União Democrática Nacional (UDN).

Nos governos seguintes, *O Globo* manteve o posicionamento, apoio a um ideário conservador e a partidos com igual estilo. Apoiou a candidatura de Jânio Quadros e, após, teve uma posição contrária à posse de João Goulart.

No início de 1964, o jornal demonstrou-se favorável ao golpe militar e ao governo de Castelo Branco, porém, neste momento não mais em confluência com a UDN de Carlos Lacerda (BARBOSA, 2007).

Vale lembrar, conforme discutido no capítulo anterior, o cenário político internacional. Durante a Guerra Fria, *O Globo* manteve-se mais propício às ideias defendidas no período pelos EUA. Como exemplo dessa postura, Barbosa lembra do episódio ocorrido no golpe de 1964, quando uma tropa de choque de fuzileiros navais invadiu as redações dos jornais *Tribuna da Imprensa* e *O Globo*. No dia seguinte, *O Globo* publicou um editorial criticando a atitude, mas não a tomada de poder pelos militares:

No dia seguinte, em editorial, repudia não a ação dos militares ao deporem o

presidente, mas a investida contra os jornais, estampando com destaque, na página 6, o título Basta: fora a ditadura! O texto, entretanto, investe veementemente contra a destruição dos jornais, deixando clara a aliança entre os periódicos que propugnam pelo papel legítimo de intérpretes da realidade social. E, neste papel, podem tudo falar, tudo fazer. O editorial, na verdade, é um libelo contra o então governador Carlos Lacerda e a investida do DOPS da Guanabara contra alguns jornais. (BARBOSA, 2007, p. 186)

2.3 A UM PASSO DA MODERNIDADE

Conforme apresentado na introdução deste trabalho, diversas são as representações contemporâneas sobre a Ponte, porém algumas dissonantes da época de sua construção. Mais amplamente, essa mudança quanto às representações sobre a Ponte pode estar relacionada a uma guinada quanto à própria autoimagem do Brasil, suas perspectivas e caminhos escolhidos. Segundo João Manuel Cardoso de Mello e Fernando A. Novais, entre as décadas de 1950 e 1980, deixamos para trás um “alegre otimismo” e cedemos espaço ao pessimismo:

Na década dos 50, alguns imaginavam até que estaríamos assistindo ao nascimento de uma nova civilização nos trópicos, que combinava a incorporação das conquistas materiais do capitalismo com a persistência dos traços de caráter que nos singularizavam como povo: a cordialidade, a criatividade, a tolerância. (...).

Havia certamente bons motivos para afiançar o otimismo. A partir dos anos 80, entretanto, assiste-se ao reverso da medalha: as dúvidas quanto às possibilidades de construir uma sociedade efetivamente moderna tendem a crescer e o pessimismo ganha, pouco a pouco, intensidade. (MELLO e NOVAIS, 1998, p. 560).

A construção da Ponte teve início em 1956, durante o governo JK, e se estendeu até 1961. Sobre o período, foram encontradas e selecionadas dezenove reportagens que têm como foco a Ponte ou fazem referência à construção.

A reportagem mais antiga sobre o tema, encontrada no acervo d’*O Globo*, trata-se de uma matéria publicada na página 6 da edição do dia 29 de maio de 1956, ano do início das obras da ponte e assinatura dos convênios de cooperação entre Brasil e Paraguai. A reportagem é intitulada “Importantes Convênios Estreitaram Mais as Relações Paraguai-Brasil”.



O Sr. Sapena Pastor, recém-nomeado Ministro do Exterior do Paraguai, fala aos jornalistas na A. B. I., tendo-se à direita do Ministro o Sr. Herbert Moses

Importantes Convênios Estreitaram Mais as Relações Paraguai-Brasil

Palavras do Embaixador Sapena Pastor ao se Despedir do Brasil — Vai Assumir o Ministério Das Relações Exteriores do Seu País — O Papel da Oposição — A Imprensa Brasileira

O EMBAIXADOR do Paraguai no Brasil, Sr. Raul Sapena Pastor, recém-nomeado Ministro das Relações Exteriores do seu país, reuniu ontem a imprensa carioca na ABI para uma entrevista coletiva de despedida. O novo Chanceler paraguaio, que se achava entre nós há pouco mais de um ano, conquistou os jornalistas com a sua inteligência e com a firmeza dos conceitos que emitiu.

Unificação Dos "Colorados"

— Sigo para Assunção na quarta-feira, — disse inicialmente o Sr. Sapena Pastor —, para assumir a Chancelaria para a qual fui nomeado pelo Presidente Stroessner na reforma governamental de 16 de maio. Essa reforma do Gabinete paraguaio foi o resultado da convenção do partido "colorado" (Asociación Nacional Republicana), em março, e que harmonizou as diversas facções partidárias, unificando o partido. Os "colorados" estão, agora, buscando a colaboração da oposição (liberais e "febreristas") na obra do Governo.

O Papel da Oposição

— Considero a oposição um contról indispensável a uma administração eficiente e o Governo Stroessner está envidando esforços no sentido de dar meios para que essa oposição possa atuar. Temos uma Constituição ditatorial, a de 1940, pela qual o nosso Governo não pode ser responsabilizado, mas que precisa ser reformada. O mesmo se dá

tudo marcado por uma liberdade digna de exemplo.

Relações Paraguai-Brasil

— Quando cheguei, as relações Paraguai-Brasil eram boas, mas simplesmente diplomáticas. Ao sair, repito a frase do Chanceler brasileiro, Sr. Macedo Soares: "As relações entre nossos países progrediram 30 anos em um ano". E explico por que: em fevereiro deste ano firmamos convênio para a construção da estrada de rodagem Assunção-Paranaguá, ligando definitivamente os nossos sistemas rodoviários. Na mesma ocasião um outro convênio histórico assegurava ao meu País a possibilidade de utilizar livremente o porto de Paranaguá, que assim passou a ser um porto franco paraguaio. O Brasil, em troca, passou a ter os mesmos direitos no porto de Concepción, no Rio Paraguai. Outro convênio fixou bases para a construção de duas grandes usinas hidrelétricas, no Paraguai, que beneficiarão, inicialmente, o Estado do Paraná, no Brasil. E amanhã, quarta-feira, assinarei, pela última vez, co-

mo Embaixador no Brasil, o convênio pelo qual será construída uma ponte internacional entre Foz de Iguaçu e Presidente Frank. Essas medidas, conseguidas em tempo e sem alarde, têm grande importância para o meu País. O Brasil nos deu "uma janela sobre o Atlântico" em Paranaguá, completando nossa independência política e nossa independência econômica, e praticamente, nada exigiu, em uma demonstração inequívoca de amizade.

A Imprensa Brasileira

— Quero externar — disse então o Sr. Sapena Pastor — a minha sincera admiração pela imprensa brasileira. Deus permita que nos anos futuros o Brasil continue tendo a mesma imprensa livre e independente de hoje. O Brasil é um País maravilhoso, onde os exércitos aguardam em pé de guerra as decisões dos órgãos constitucionais. E a imprensa é o espelho onde o povo lê as decisões de todos os acontecimentos para tirar as suas conclusões.

Convivência Internacional

— No Ministério das Relações Exteriores lutarei por uma convivência harmoniosa do Paraguai com todos os países do mundo, e principalmente com os vizinhos. Será participação de um integral respeito à ONU e à Organização dos Estados Americanos. E procurarei respeitar o princípio de "não intervenção", do mesmo modo que espero que os outros países o respeitem, como faz o Brasil, mas uma vez dando o exemplo, — concluiu o Sr. Sapena Pastor.

O Globo, 29 mai. 1956, p.6

A matéria informa sobre um encontro, no Brasil, entre a imprensa brasileira e Raul Sapena Pastor, recém-nomeado ministro das relações internacionais do Paraguai. No encontro, o então ministro realiza uma breve análise do momento político paraguaio e um balanço sobre os últimos acordos firmados entre Brasil e Paraguai, com destaque para a construção da estrada Assunção – Paranaguá e a liberação do porto de Paranaguá aos paraguaios, o qual se transformou em um porto franco para o país. O mesmo ocorreria para os brasileiros com o porto de Concepción, no Paraguai.

É possível perceber questões importantes já nesta primeira reportagem e que seriam presentes no decorrer da construção da Ponte. Uma delas é a exaltação e a aprovação às figuras públicas paraguaias. Na reportagem acima, o jornal destaca que o ministro

paraguaio “(...) conquistou os jornalistas com a sua inteligência e com a firmeza dos conceitos que emitiu” (O GLOBO, 29 mai. 1956, p. 6).

Esta relação cordial não nos parece ser meramente protocolar e indicaria como o jornal via com bons olhos a aproximação entre os dois países. O governo do Paraguai era alinhado com a política e os ideais norte-americanos e capitalistas. Assim, *O Globo* veria no Paraguai um bom parceiro para o Brasil, mas ainda haveria a memória da guerra como obstáculo:

[...] Quando cheguei, as relações Paraguai-Brasil eram boas, mas simplesmente diplomáticas. Ao sair, repito a frase do Chanceler brasileiro Sr. Macedo Soares: “as relações entre nossos países progrediram 50 anos em um ano”. E explico por que: em fevereiro deste ano firmamos convênio para a construção da estrada de rodagem Assunção – Paranaguá, ligando definitivamente os nossos sistemas rodoviários. Na mesma ocasião um outro convênio histórico assegurava ao meu país a possibilidade de utilizar livremente o porto de Paranaguá que assim passou a ser um porto franco paraguaio. O Brasil, em troca, passou a ter os mesmos direitos no porto de Concepcion, no Rio Paraguai. (O GLOBO, 29 mai. 1956, p.6)

Observando as declarações do ministro Pastor, percebe-se o destaque dado à aproximação entre os dois países e o quanto essa seria benéfica. Destaca-se, também, que estas relações passariam de protocolares para algo maior. Seria um modo de o governo paraguaio justificar ao seu povo o porquê desta aproximação com o antigo inimigo de guerra, e a relação cordial com a imprensa brasileira, um modo de aproximar-se do povo brasileiro.

Outro ponto interessante a se destacar é a referência à obra que se iniciaria para a construção de uma “ponte internacional” ligando os dois países, sendo uma concreta “demonstração de amizade” e uma oportunidade para completar a “independência política do Paraguai”:

[...] o convenio pelo qual será construída uma ponte internacional entre Foz do Iguazu e Presidente Frank. Essas medidas, conseguidas em tempo e sem alarde, tem grande importância para o meu País. **O Brasil nos deu “uma janela sobre o Atlântico” em Paranaguá, completando nossa independência política e nossa independência econômica e praticamente nada exigiu, em uma demonstração inequívoca de amizade.** [grifo meu]. (PASTOR, Sapena. In: O GLOBO, 29 mai. 1956, p.6)

A segunda reportagem, em ordem cronológica, é de setembro do mesmo ano. A matéria enfatiza o “desenvolvimento” que as propostas iriam trazer. Com o título “Abertura de Maiores Caminhos entre o Brasil e o Paraguai”, destaca a qualidade das relações entre os dois países e como as obras trariam o “desenvolvimento” para região:

E logo utilizaremos o convênio sobre a ferrovia Pedro Juan Caballero-Concepción. Saindo de Coronel Oviedo, as máquinas estão abrindo a selva virgem, na sua marcha para o Este. Essa zona, em breve, será um empório de colônias, granjas e fábricas. Com essa estrada, ficará concretizada a velha rota de Alvar Nuñez. O Paraguai abrirá uma janela sobre o mar, depois de quatro séculos, e poderá respirar com dois pulmões. (QUELL, Sanchez. In: O GLOBO, 12 set. 1956, p.6)

Nota-se, em ambas as reportagens, como as autoridades paraguaias ressaltavam, ainda que indiretamente, que a aproximação com os brasileiros não prejudicaria a soberania do Paraguai. Pelo contrário, a aproximação completaria a “independência” do país e representaria uma continuidade de sua cultura e de sua história, na medida em que completaria a “velha rota” de Alvar Núñez Cabeza de Vaca, explorador espanhol que foi pioneiro na conquista da região. Aos confrontos de fronteira entre as Américas portuguesa e espanhola e os decorrentes da Guerra da Tríplice Aliança são contrapostos os discursos do “progresso” e da “amizade”. A “janela sobre o mar”, outrora motivo de disputa que teria levado à formação da Tríplice Aliança contra o Paraguai, torna-se ponto de consenso e de destino em comum. Contudo, o depoimento de Sapena Pastor indica que o processo é marcado por tensões e por uma memória de disputas e desconfianças. Não por acaso, destaca que o Brasil “praticamente nada exigiu” do Paraguai.

Essa ideia de “mata virgem” e a vinda do “desenvolvimento”, chegando à “modernidade”, é algo característico nas outras reportagens que se seguem. Tratando a região como algo inóspito onde não teriam chegado os governos, um editorial publicado em outubro de 1956, intitulado “A Ponte Sôbre o Rio Paraná”, comenta que:

(...) a situação daquela rica região brasileira continua mais ou menos inalterada e que os nossos patrícios ainda não tiveram ali a assistência a que têm direito. Já tivemos oportunidades de sentir de perto os principais problemas daquela região, que, pela fertilidade de suas terras, pela sua posição geográfica, merece todo o amparo do Governo Federal. Entretanto, a sua estagnação persiste apesar do esforço da iniciativa privada. (VIANNA, Brasil. IN: O GLOBO, 09 out. 1956, p.3)

Nesse sentido, ao longo do texto acima e de outras produções, percebe-se a construção da ideia de uma região que se entenderia por “inóspita”, “desabitada” ou até mesmo “atrasada”, e a construção de uma ponte ligando os países traria o avanço e a prosperidade para o local.

Sendo assim, se nos primeiros meses de obras tem-se atenção às declarações de autoridades paraguaias exaltando os avanços e as oportunidades que a obra trará ao Paraguai, nos anos seguintes percebe-se a manutenção do discurso acrescido de argumentos que demonstrem pontos positivos para o Brasil, como na matéria “Fazer do

Paraguai um Grande Mercado dos Nossos produtos”, a qual justifica ao público brasileiro o porquê destas obras e aproximação.

Nesse período, conforme já abordado, havia a ideia de se construir o Brasil enquanto uma potência na América Latina e avançar na modernização do país. Se por um lado *O Globo* demonstrou oposição ao governo JK, neste aspecto o jornal, mesmo que de modo discreto, exaltou o “modernismo” e o “trabalho” brasileiros. Angela de Castro Gomes aponta algo que ajuda a explicar essa posição do jornal mais “tolerante” com JK quando comparada, por exemplo, com Vargas. Para a autora, JK não seria um “típico líder populista” e, sobretudo após a sua morte, tornou-se “(...) um símbolo e uma saudade de tempos em que o Brasil acreditava em um futuro glorioso, no qual desenvolvimento econômico e democracia política poderiam e iriam conviver.” (GOMES, 1998, p. 550). Ainda segundo Gomes:

(...) é interessante observar como foi Juscelino, o JK, o presidente que não foi e não é identificado como exemplo típico de líder “populista”, que se tornou um nome referencial da República assim adjetivada. Como Vargas, o GV, é considerado, com as mesmas discordâncias, nacionalista e progressista. É o construtor de Brasília; o homem do “plano de metas”, que foi nome de automóvel e adorava dançar. Enfim, o presidente “bossa-nova”. É certo que a popularidade de JK era grande nos anos 50 (...). (GOMES, 1998, p. 549-550).

Um exemplo que indica o apoio do jornal ao desenvolvimentismo do governo JK é uma reportagem publicada em 1960 com o título “Determinação e Heroísmo na Construção da Ponte entre Brasil e Paraguai”, na qual se destacam os “avanços brasileiros”, o “espírito desbravador”, os sacrifícios e as conquistas que se estão atingindo com a construção da ponte. Em reportagens como esta, encontram-se os mesmos elementos já mencionados, a representação de uma região desocupada e subutilizada que se modifica com a chegada do modernismo e do poderio brasileiros. Outra matéria importante para análise é uma publicada em 1960 com o título “Ponte Brasil – Paraguai: Técnica e Arte brasileiras no maior Arco do mundo”

PONTE BRASIL - PARAGUAI: TÉCNICA E ARTE BRASILEIRAS NO MAIOR ARCO DO MUNDO

A PONTE Internacional Brasil-Paraguai, que está sendo construída sobre o rio Paraná, a montante da cidade de Foz do Iguaçu, inscreve-se entre os maiores empreendimentos da engenharia rodoviária brasileira. Como técnica e como arte é uma obra monumental, que condiz com sua elevada significação de instrumento de aproximação continental. Ambos os países serão amplamente beneficiados com a ponte. O Paraguai ganha novo acesso direto ao mar, outro caminho atlântico para o escoamento de sua produção, um novo pulmão, enfim, para a sua economia mediterrânea. E ao

Brasil abrem-se perspectivas de maior intercâmbio com o vizinho país, além de valorizar, com moderna via de penetração, toda uma importante região geo-econômica do Sul.

Velha aspiração de paraguaios e brasileiros, apoiada por estatistas de visão dos dois países, só agora a ligação Brasil-Paraguai se vai tornar realidade. Coube ao Presidente Juscelino Kubitschek assumir o compromisso de construir esta ponte, em tratado celebrado com o Governo guarani, em 1957. Este mesmo documento indica outras

providências para tornar efetiva a maior aproximação econômica, política e cultural das duas nações, entre as quais o estabelecimento de um porto livre em Paraguai, a construção da BR-35, ligando este porto paranaense à Foz do Iguaçu e ao trecho rodoviário Porto Presidente Stroessner-Coronel Oviedo, no território paraguai. Estas providências já foram executadas e aguardam, agora, o seu coroamento, com a construção da ponte Internacional, que o Presidente Juscelino Kubitschek pretende inaugurar, ainda em seu governo.

Maior Arco do Mundo

Esta ponte, como já se divulgou, medirá 533 metros e lança sobre o rio Paraná um arco de 393 metros, que será o maior do mundo, em concreto, já que o existente no porto de Suécia, na Suécia, que detém o título, no momento, mede 264 metros.

Mas a transposição do rio Paraná apresenta uma série de dificuldades, que exigiram, para ser vencidas, a conjugação de esforços dos técnicos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, responsáveis pela obra, com os da Companhia Siderúrgica Nacional.

A associação dos engenheiros do D.N.E.R. com os de Volta Redonda tornou possível o êxito desta obra, que constituirá justo motivo de orgulho para a engenharia nacional.

Rio Imprevisível

O Paraná é um rio imprevisível, quanto ao regime de cheias e vazantes, sem obedecer a qualquer tipo de variação cíclica. Já se registraram enchentes e secas máximas, em todos os meses do ano. A variação máxima das águas chega a atingir 30 metros e até mais (altura equivalente a de um edifício de 10 pavimentos). E ainda agora, depois de iniciadas as obras de construção da ponte, houve um período em que as águas subiram dez metros, em apenas 36 horas.

Esta inconstância no regime de vazão do rio e mais outros fatores técnicos, levaram os engenheiros do D.N.E.R. a optar por um sistema de sustentação da ponte, durante o período construtivo, diverso das convencionais estacas, enscadeiras ou escoramentos. E a solução que se impunha era o cimbramento da ponte com estruturas metálicas, dada a flexibilidade e manobrabilidade deste material, particularmente indicadas para trabalhos de tal natureza. A ligação das pontas do arco (as obras estão sendo atacadas em ambas as margens do rio) seria feita através de estruturas metálicas e sobre elas, então, assentado o concreto.

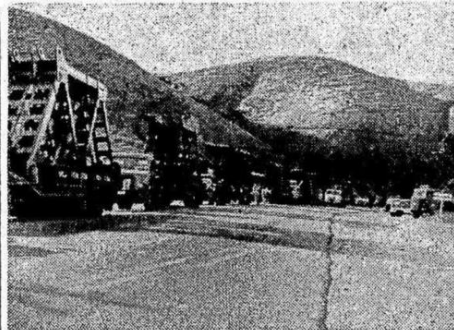
1 275 Toneladas

de Aço

Consultada a Companhia Siderúrgica Nacional sobre a possibilidade de colaborar através de sua Fábrica de Estruturas Metálicas, no grande empreendimento, assegurou a empresa, desde logo, o inteiro apoio de Volta Redonda à construção da ponte. Elaborou-se, então, o projeto, que foi confiado, em seguida, à equipe técnica da Fábrica de Estruturas para detalhes, fabricação e pré-montagem nas oficinas de Volta Redonda. O projeto envolvia, inicialmente, o emprego de 913 toneladas de estruturas metálicas e a C.S.N. assumiu o compromisso de entregá-las a 30

com capacidade de 30 a 50 toneladas, deixou Volta Redonda a 4 de junho, conduzindo 396 toneladas de estruturas. Mas antes de se pôr a caminho teve de ser estudado o problema das elevadas dimensões dos painéis de aço, face ao gabarito altimétrico usual. Por outro lado, o peso dos carregamentos, variando de 25 a 35 toneladas, exigiu cuidadosa verificação da capacidade das pontes ao longo do trajeto, através de análise de distribuição de carga nas rodas e alternativa de posicionamento, durante a transposição das pontes.

Coube ao próprio D.N.E.R., que tem larga e vitoriosa experiência neste tipo de transporte pesado, a incumbência de levar as estruturas para os canteiros de obras. E para ilustrar a complexidade que é a organização de



A operação-transporte das estruturas metálicas — de Volta Redonda a Foz do Iguaçu — exigiu longo planejamento e mobilizou grande equipe do D.N.E.R. e da Companhia Siderúrgica Nacional. O comboio foi preparado para ter auto-suficiência durante a difícil viagem

do D.N.E.R. que este tempo pode ser reduzido pela metade, no trajeto de ida e volta, agora que são conhecidas as dificuldades do caminho e que foram equacionados todos os problemas surgidos na travessia. Tão logo retornem a Volta Redonda as carretas, será incontinenti iniciada nova operação deste tipo, para transporte de mais 600 outras toneladas de estruturas, que estão prontas e aguardando apenas o transporte, no pátio da Usina.

O Cimbre Metálico

Como dissemos antes, as estruturas de Volta Redonda terão a missão de sustentar o arco de concreto, durante a fase de construção, substituindo os escoramentos tradicionais, que não podiam ser utilizados, em face das condições adversas do rio Paraná. O cimbre metálico, de 157,3 metros, proporcionará a ligação das duas pontas do arco, a fim de, sobre ele,

primeira no gênero, aliás, a se realizar no Brasil.

E embora seja de caráter provisório o cimbre metálico, pois será retirado, os operários de Volta Redonda não consideram menos relevante, por isso, o seu trabalho, conscientes que estão da importância do empreendimento e do alto significado de sua contribuição para tornar possível a interligação Brasil-Paraguai. E estão imbuídos, também, de orgulho profissional, já que cooperam para uma das mais arrojadas obras de engenharia rodoviária que se conhece, no mundo. Igual é, também, o estado de espírito da equipe de montadores da C. S. N., que já se encontra na Foz do Iguaçu, sob a direção de dois engenheiros de Volta Redonda, iniciando os trabalhos preliminares da montagem. E esta equipe está certa de que, a despeito de todas as dificuldades até agora havidas, a conclusão da montagem do

se, em decorrência, rigoroso cronograma de trabalho, para cujo cumprimento foram mobilizados todos os recursos da Fábrica, empregando cerca de 500 operários, em três turnos regulares de operação.

Contudo, o projeto é dos mais complexos e trabalhosos e houve necessidade de introduzir-lhe modificações, pelo próprio DNER, a fim de atender às peculiaridades da obra. A estimativa inicial de 913 toneladas teve de ser refeita, sendo elevada de mais de um terço, mais precisamente para 1 275 toneladas. Volta Redonda, na data aprazada de 30 de junho, havia fabricado 960 toneladas, isto é, mais do que o compromisso assumido, de 913 ton. O ritmo de trabalho na Fábrica de Estruturas continuou, porém, e as 362 ton. que resultaram da modificação do projeto serão totalmente entregues até 15 do corrente mês.

Estes dados traduzem, apenas, uma das muitas dificuldades que estão sendo superadas, para execução da obra. A ponte, dado às suas características especiais, representará, porém, uma vitória da técnica brasileira, num setor em que somente algumas poucas empresas estrangeiras, altamente especializadas e com tradição, obteriam igual margem de êxito.

Operação-Transporte

Outro problema enfrentado na construção da ponte e que merece um capítulo especial nesta reportagem, é o do transporte dos painéis de aço para Foz do Iguaçu. Houve necessidade de se desfechar uma verdadeira operação-transporte, para fazer chegar ao canteiro de obras o material produzido em Volta Redonda.

Uma distância de 1 700 quilômetros separa a nossa maior usina siderúrgica do local onde está sendo erguida a ponte. E para levar as estruturas metálicas até lá, houve necessidade de metucioso planejamento e trabalho de coordenação.

O primeiro comboio rodoviário, integrado por 10 carréas,

fa dizer que foi planejado para ser auto-suficiente ao máximo. Dêsse modo, foram incluídas equipes de manutenção mecânica, eletricitas para reparos eventuais das rês de distribuição de energia, carpinteiros, recursos para fornecimento de refeiçoes etc. Além disso, previram-se unidades percussoras, auxiliadas por batedores, para remoção de dificuldades de trânsito.

O primeiro comboio levou trinta dias para chegar a Foz do Iguaçu. Mas admitem os técnicos

ser assentado o concreto. Uma vez terminada a concretagem, o cimbre será retirado, passando a ponte internacional Brasil-Paraguai a ser o maior vão de concreto do mundo, com 303 metros.

Para construí-lo, a Companhia Siderúrgica adquiriu no exterior alguns materiais especiais, sobretudo parafusos de alta tensão, cabos e equipamentos de montagem para trabalhos de alta precisão, já que a precisão é uma das principais características desta obra, a

cimbre metálico estará concluída até 30 de setembro, prazo prometido pela C. S. N.

O Globo, 15 Jul. 1960, p.7

As quantidades de ferro, aço, parafuso e trabalhadores são enfatizadas nestas reportagens, como também as dificuldades em se transportar o material ou as forças dos rios, que levaram, inclusive, vidas dos operários. Permanece a visão de o "poder brasileiro", exclusivo, vencendo as adversidades e conquistando a modernidade simbolizada no que, para a época, seria o maior vão de ponte do mundo. Demonstrando este reforço na ideia da modernidade chegando, inclusive as fotos utilizadas, quando existem, são de ângulos que destacam o tamanho das edificações feitas em meio a terrenos vazios.

Conforme aponta Jean Delumeau, a "civilização do Renascimento", uma das

principais promotoras da modernidade ocidental, foi uma sociedade marcada pelo “progresso técnico”, representado por “realizações espetaculares” que indicavam – e quantificavam – o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de diferentes técnicas pelo homem. Delumeau dá alguns exemplos dessas “realizações espetaculares”:

Seis anos mais tarde [em 1461] concluiu-se a lanterna que encima a cúpula da catedral de Florença. Nesta data, Brunelleschi já tinha falecido. Mas havia espantado os seus contemporâneos ao construir, de 1420 a 1436, esta cúpula octogonal com dupla couraça cujo diâmetro interno (43 m) tem menos 40 cm do que o da rotunda do panteão de Agripa, mas quase 70 m mais alta do que esta (...). (...). A cúpula de São Pedro tem menos um metro de diâmetro do que a calculada por Brunelleschi. Tendo um perfil menos aguçado, não podia ser construída no vazio e foram necessárias cambotas para construir pelo menos as nervuras meridionais. Em contrapartida, o edifício, no seu cume, possui 145 metros de altura e compreende-se a admiração dos Romanos quando, em 18 de Novembro de 1593, se colocou uma cruz dourada sobre a enorme esfera metálica (capaz de abranger dezasseis pessoas) que encima a lanterna. (...). Alguns anos antes – em 1586 –, os habitantes da cidade dos papas tinham assistido a outra proeza técnica, quando o arquitecto lombardo Domenico Fontana erigiu, na praça de São Pedro, o obelisco que ainda hoje se pode ver. Com uma altura de 22,25 metros, pesa 326 toneladas. Foram necessários 800 operários, 150 cavalos e numerosos guindastes. (DELUMEAU, 2004, p. 151-152).

Nos exemplos dados por Delumeau, as “realizações espetaculares” parecem ser feitas, sobretudo, em nome do sagrado, ainda que promovam os arquitetos, artistas e engenheiros envolvidos nestas realizações. Nas reportagens d’ *O Globo* parece haver uma sacralização do próprio homem através do “progresso técnico” que promove.

2.4 CONSTRUÇÃO DA AMIZADE

A ideia da “amizade” entre Brasil e Paraguai foi algo recorrente em diversas reportagens, no início em declarações oficiais de reconhecimento e apoio paraguaio para o Brasil, ou de agradecimento pelos avanços nas obras da Ponte, conforme já discutido anteriormente. Supõe-se que se trata de um processo para conquistar o apoio das populações brasileira e paraguaia à aproximação entre os dois países, construindo, assim, uma narrativa não conflitiva sobre a história das relações Brasil–Paraguai.

Ao longo das reportagens, essa ideia é percebida na utilização de termos como “cooperação”, “harmonia” e, por fim, “amizade”.¹⁵ O que se destaca nestes momentos, em

¹⁵ Conforme indica Francisco Doratioto ainda na primeira epígrafe de *Relações Brasil-Paraguai: afastamento, tensões e reaproximação*, a construção da “amizade” entre os dois países é um processo longo e complexo, que remonta aos anos iniciais do pós-Guerra da Tríplice Aliança. Doratioto destaca ofício reservado do Barão de Rio Branco, então Ministro brasileiro das Relações Exteriores, para o diplomata Brazílio Itiberê da Cunha em 1º de fevereiro de 1905, no qual se lê que “O Brasil é e quer ser amigo do Paraguai, quaisquer que sejam os homens que o governem. Não há

especial nas reportagens produzidas na década de 1950, é o tratamento que é dado a esta relação: por mais que seja vista como “harmônica”, também é desequilibrada, posto que se vislumbra um Paraguai que está recebendo apoio e ajuda de um Brasil “maior”. Manchetes como “Fazer do Paraguai um Grande Mercado dos Nossos Produtos” demonstram este aspecto, com ênfase na possibilidade de o Brasil expandir a exportação de seus produtos e a influência na América, mesmo que através de um país “periférico” como o Paraguai, conforme é destacada na fala do então chanceler José Carlos de Macedo Soares:

Pequeno e paupérrimo, soa a paradoxo afirmar que o Paraguai, como mercado exportador e importador, possa representar algo de interesse, no momento, para o Brasil. Tal, entretanto, não se dá, tendo-se em vista as condições em que o trabalho da missão brasileira, que culminou no acordo e no convênio fronteiriço. [...] É da própria intenção do nosso país contribuir para o levantamento e a independência econômica do Paraguai, propiciando-lhe condições favoráveis de desenvolvimento, incentivando a aplicação de capitais e indústrias. (GLOBO, 12 nov. 1956, p. 17).

Seria um modo de justificar à sociedade brasileira esta aproximação, tendo em vista que seria aceitável do ponto de vista econômico e político e estaria alinhada com propostas e discursos proferidos pelo governo brasileiro no período, e, do lado paraguaio, seria uma justificativa para se relacionar com o antigo inimigo da guerra do século XIX que marcou o país.

Se durante a década de 1950 percebe-se a construção de discursos para legitimar a reaproximação, na década de 1960 temos a manutenção de uma visão hierárquica sobre o Paraguai. Exemplo disso é a reportagem produzida em 22 de março de 1965 intitulada “A Ponte de Foz do Iguaçu é a Maior e Mais Importante Obra já Realizada no Paraguai”, que traz que o Brasil “possibilitaria” ao “vizinho” e “amigo” a independência e modernidade.

A Ponte internacional da Foz do Iguaçu, sobre o rio Paraná, inteiramente construída pelo Brasil, em oito anos como quitação de compromissos firmados com o Paraguai, é a maior e mais importante obra já realizada nesse país, em toda a sua história, segundo a opinião de engenheiros paraguaios. [...] A ponte significa, na opinião dos mesmos engenheiros, um segundo e mais potente pulmão para o Paraguai respirar, podendo importar, também, em sua verdadeira independência econômica. (GLOBO, 22 mar. 1965, p. 8).

conflito de interesses entre os dois países. Não temos a pretensão de exercer influência política em nenhum dos Estados limítrofes. O que desejamos mui sincera e convencidamente é que todos eles vivam em paz, prosperem e enriqueçam. Um vizinho turbulento é sempre um vizinho incômodo e perigoso.” (apud DORATIOTO, 2012, s.p.).

As reportagens produzidas durante a década de 1960 trazem essa representação, talvez pelo avançado das obras, para que se passe a tratar a Ponte enquanto um marco do que é possível ser feito pela união destes países. Em especial nas matérias produzidas no ano de inauguração da Ponte (1965), percebe-se a reafirmação de uma “amizade” que “sempre haveria existido”, sendo capaz de atravessar e vencer os obstáculos impostos e tendo construído uma “vitória” às margens do rio Paraná, vindo a ser chamada de “Ponte da Amizade”.

Matérias como “Castelo Afirma que a Ponte da Amizade é Marco Histórico na Integração Continental”, “Paraguai e Brasil Mais Unidos pela Ponte da Amizade” e “A Ponte Brasil – Paraguai Reitera a Confiança e a Amizade de dois Povos” reforçam o argumento. Se durante a década de 1950 o foco está na “modernidade” e vantagens dessa reaproximação, na década de 1960 destaca-se a conquista que a união trouxe e poderá trazer.

Na imagem apresentada na reportagem “Paraguai e Brasil Mais Unidos pela Ponte da Amizade”, os dois presidentes do Período, Castelo Branco pelo Brasil e Stroessner pelo Paraguai, dão as mãos em cima da ponte na linha que demarcaria a fronteira entre os países, em uma alusão à superação destas fronteiras e a uma “integração” entre ambos.

IMAGEM 1



Os Presidentes Castelo Branco e Alfredo Stroessner cumprimentam-se após desatarem as fitas simbólicas da inauguração da Ponte da Amizade

2.5 CULTURA VISUAL E ANÁLISE DAS IMAGENS NO *GLOBO*

Os textos com fotografias, ainda que minoria n’*O Globo*, permitem explorar dimensões importantes das representações sobre o Paraguai e a região de fronteira. Conforme destaca André Amaral de Toral, as primeiras fotografias de tropas brasileiras no exterior, veiculadas pela imprensa nacional, tiveram como palco, justamente, a Guerra da Tríplice Aliança. “Até a guerra do Paraguai, nunca se tinha visto imagens de tropas do Brasil combatendo, muito menos no exterior.” (TORAL, 1999). Segundo o autor, a fotografia de paisagens foi uma das principais novidades:

Mesmo explorando gêneros e temas de fotografias já consolidados, como retratos e paisagens sobre temas militares, o conjunto de material produzido apresenta significativas diferenças em relação à produção anterior ou dos tempos de paz. (...).
Os fotógrafos abandonaram uma certa rigidez na composição das fotos em ambientes fechados e passaram, dadas as condições, a fazer retratos em campo aberto, em meio a tendas, baterias de canhões, cadáveres, barracas e soldados. (TORAL, 1999).

De acordo com Toral, as fotografias parecem ter potencializado os debates sobre a guerra que existia na imprensa nacional. O Paraguai aparece como um tema central na imprensa brasileira, despertando reações díspares, para além da versão oficial da Tríplice Aliança, segundo a qual seria necessário combater o “despótico”, “bárbaro” e “expansionista” Paraguai. Foi um dos primeiros grandes temas a mobilizar a opinião pública do país e a despertar críticas contundentes contra a ação do Estado brasileiro:

Não se deve subestimar a importância do registro fotográfico (...) na formação de uma opinião pública contrária à continuidade do conflito nos países da Aliança, apenas um ano depois de seu início.
A crueza do assunto, em resumo, fez com que gêneros de fotografias já conhecidos, como retratos e paisagens, se transformassem em algo novo. (...). Ao trazer a fotografia para o campo do noticiário, fez com que deixasse de circular apenas como prova de afeto entre pessoas. (TORAL, 1999).

Além das heranças da Guerra da Tríplice Aliança, a análise das reportagens d’*O Globo* sobre a construção da Ponte e suas fotografias deve ser feita a partir do processo de expansão do Brasil para o interior, o que, durante os governos de Getúlio Vargas, se tornou conhecido como Marcha para o Oeste.

A análise das fotografias da Ponte e de sua construção n’*O Globo* nos remete a elementos do discurso visual sobre o interior do Brasil reforçado pela Marcha para o

Oeste. Em uma pesquisa na seção “A Marcha para o Oeste” do Museu da Fotografia Documental¹⁶, os rios – os grandes rios – aparecem como fronteiras entre a natureza e a modernidade. Se por um lado a imagem 2 parece captar uma natureza praticamente intocada, a presença humana representada pela câmera e possivelmente por uma aeronave indica, ainda que implicitamente, a fronteira estabelecida entre a natureza e a modernidade. A natureza já é dominada/traduzida pelo fotógrafo. Paradoxalmente, é a *presença* humana o que cria o *vazio*, no caso, a partir do registro fotográfico.¹⁷ Nas imagens 3, 4 e 5, a presença e a atuação do homem sobre a natureza evidenciam-se. Seja a residência (imagem 3), os homens e caminhões (imagem 4) ou as clareiras na mata (imagem 5), a “Marcha” é apresentada como um processo gradual, composto por etapas e difícil, tendo em vista as “dimensões” da natureza e os seus ritmos particulares, representados na imagem 4 pelo carro de boi. A “grandiosidade” da natureza e as dificuldades da empreitada são indissociáveis de um processo de construção da “grandiosidade” do próprio homem, enaltecido por enfrentar e superar estes obstáculos. Estabelece-se um conflito e transição de temporalidades entre o tempo da natureza e o da modernidade, como bem exemplifica o carro de boi e os caminhões na imagem 4 e, implicitamente, as aeronaves das quais são feitas as imagens 2 e 5.

¹⁶ O Museu da Fotografia Documental (MFD) é um museu virtual. É uma iniciativa da Organização Terra Vermelha Cultural, cujo objetivo é difundir a fotografia como patrimônio cultural, histórico e da antropologia visual. O projeto do MFD venceu o XII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia realizado em 2012. O site do MFD é <http://www.mfd.mus.br/pt/o-museu/>

¹⁷ Segundo José Alves de Freitas Neto (2007), o “vazio” é um elemento central dos olhares sobre a América Latina. Ao analisar a literatura argentina do século XIX, o autor aponta que os intelectuais eram marcados por um grande conflito entre o que viviam e os referenciais sobretudo franceses que desejavam para o país. Esse desencontro teria feito como que vissem o interior argentino como um espaço “vazio” e desconsiderassem as populações camponesas e indígenas ali existentes, as quais foram excluídas dos projetos que elaboravam para o país.

IMAGEM 2



“O Brasil profundo e suas magníficas terras ainda desconhecidas pelos habitantes locais. Por 500 anos deixamos de olhar para o nosso interior. A política litorânea prevalecia.”

IMAGEM 3



“A primeira casa construída em Xavantina no mesmo lugar do acampamento pioneiro, ao fundo o Rio das Mortes.”

IMAGEM 4



“1955 – A ligação norte sul acontecia com muita coragem e esforço, trafegar entre as matas de Mato Grosso e seus inúmeros rios e ribeirões era uma verdadeira odisseia.”

IMAGEM 5

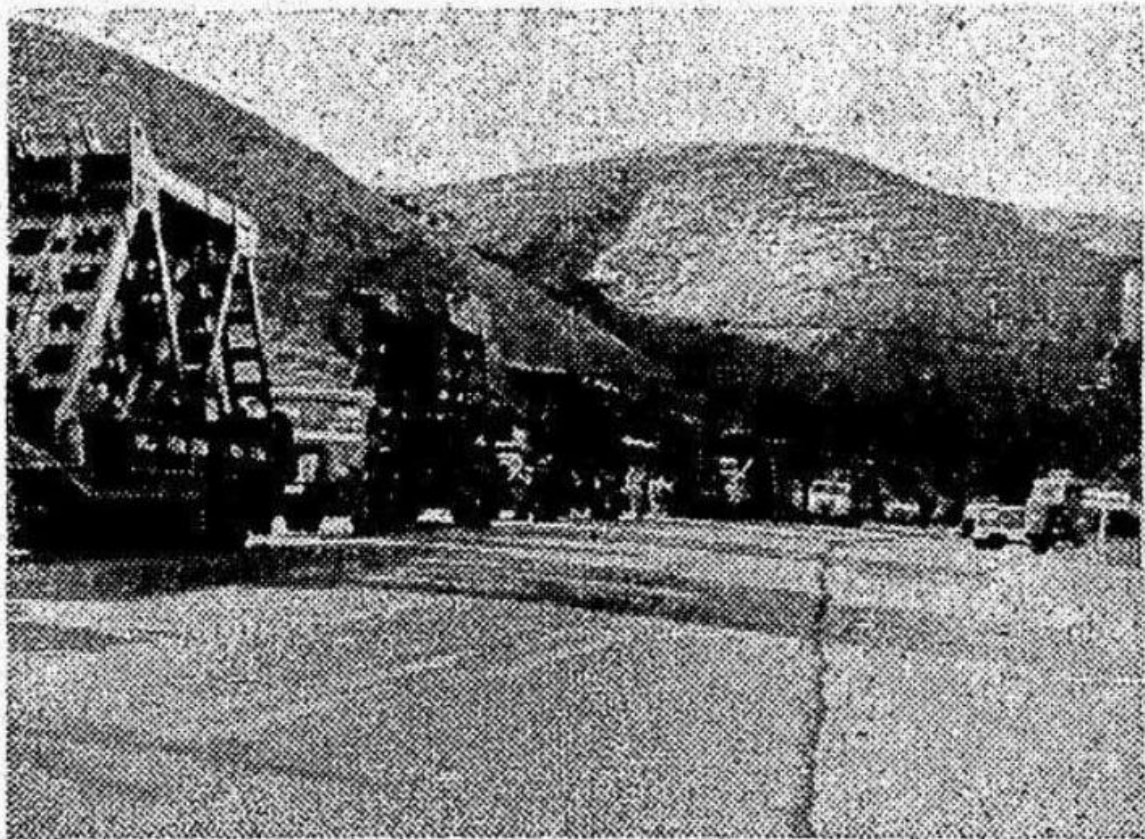


“Base do Rio Peixoto de Azevedo – MT 1953.”

Conforme veremos nas reportagens com fotografias d' *O Globo*, a Ponte da Amizade é o principal elemento indicativo da presença humana a delimitar e a cruzar a fronteira entre a natureza e a modernidade. Paralelamente à Ponte, podemos apontar as estradas ligadas por ela e os meios de transporte que a cruzam. Como aponta Jean Delumeau, os “transportes terrestres” foram um dos principais elementos do “progresso técnico” que marcou a “civilização do Renascimento”, um dos pontos de partida da modernidade ocidental. (DELUMEAU, 2004, p. 153-155).

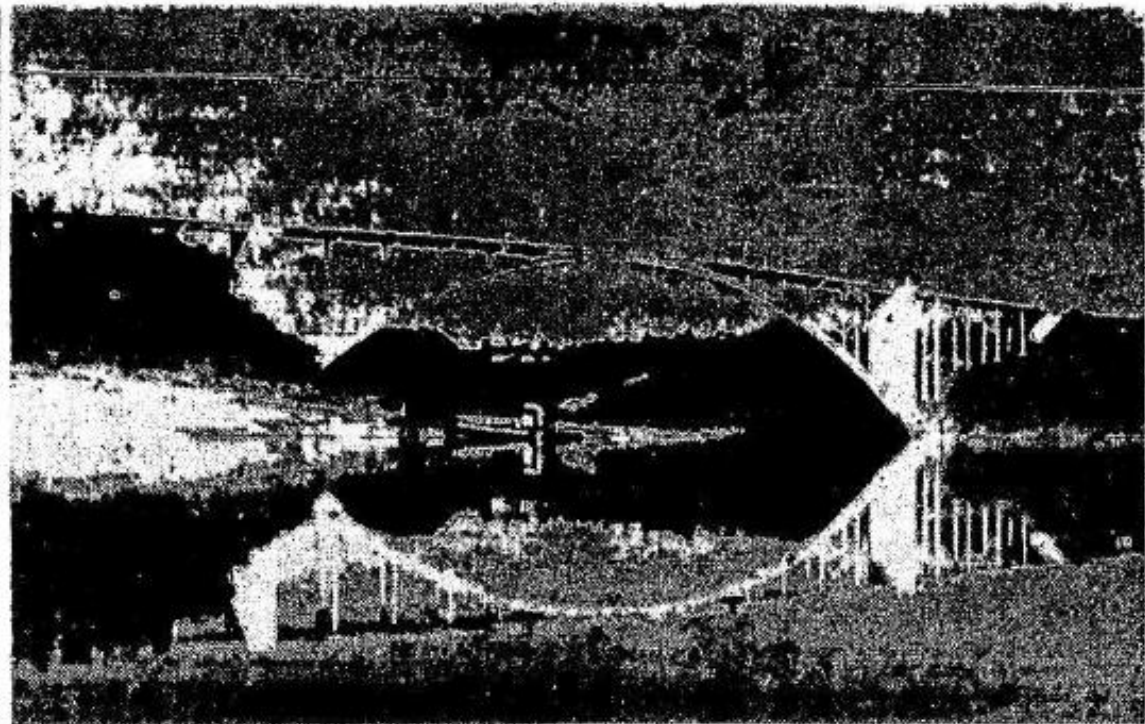
Na reportagem “Ponte Brasil – Paraguai: técnica e Arte Brasileiras no Maior Arco do Mundo”, publicada em 1960 (imagem 6), conforme já mencionado, tem-se a imagem dos caminhões “desbravando” o interior paranaense e levando o material aos alicerces do que viria a ser a Ponte da Amizade. Como nas outras imagens, o cenário constrói-se por um ambiente “natural”, em que estes alicerces se destacam enquanto ação humana na natureza. Inclusive, no texto abaixo da imagem são apontadas as dificuldades e soluções encontradas pelos engenheiros para atravessar a jornada, como as cheias e enchentes do rio Paraná, dificilmente controláveis, ou as dificuldades de transporte do material para a fronteira.

IMAGEM 6



Se nas imagens 2 a 5 temos a relação entre a natureza e o ser humano, algo semelhante ocorre em dois momentos nas reportagens d' *O Globo* "Castelo e Stroessner Devem Inaugurar em Março Ponte Que Dará Pôrto de Mar ao Paraguai" e "Maior Arco para Amizade Maior". Ambas, publicadas em 1965 (imagens 7 e 8), apresentam a ponte pronta sobre o rio e entre os países. Conforme acontecem nas outras reportagens, é apresentado um cenário de natureza no entorno da obra, sem a ação ou presença humana, e a ponte como símbolo do "progresso", destoando do restante da paisagem, como a "ação" brasileira sobressaindo-se às dificuldades e conquistando o "vazio" ainda não explorado.

IMAGEM 7



Ponte da Amizade; *O Globo*, 1965, p.3

IMAGEM 8



Ponte da Amizade, O Globo, 1965, p.1

É interessante atentar-se aos ângulos utilizados nas duas reportagens. Na primeira (imagem 6), tem-se uma fotografia mais aproximada da ponte em relação ao rio, ressaltando os detalhes da obra e sua condição de transpor as águas, podendo ser vista enquanto uma ideia de “vitória” em superar as dificuldades impostas pelo rio Paraná com a conclusão do, na época, maior vão de ponte do mundo.

Já na segunda (imagem 8), com uma angulação mais distante, vê-se toda a extensão da obra, com os detalhes das rodovias em cada país, mostrando como “uniram” os países vizinhos. Mais uma vez, nessa última imagem, busca-se um cenário “vazio” ainda não explorado e povoado no qual se realça a ação humana dissonante da paisagem. A ponte, além de ligar os países, demonstraria a “modernização” e o progresso que haviam chegado.

2.6 SILÊNCIO...

Na análise do material selecionado no jornal, é importante observar o “dito”, mas, sobretudo, estar atento para o “não dito” nas reportagens. No caso, as reportagens d’O

Globo confirmam este pensamento, sendo possível problematizar o porquê de alguns pontos não fazerem parte do que era noticiado e divulgado pelo jornal.

O primeiro silêncio é sobre a história de outros povos que viveram e viviam na região da construção da Ponte. Para se construir o “vazio” da região, não se dá atenção ou se negligencia as outras formas de cultura existentes neste ambiente, como, por exemplo, a cultura guarani.

Diversos trabalhos e pesquisas destacam a forte presença da cultura guarani e de populações indígenas na região (HORII, 2014), sendo, inclusive, um dos pontos remanescentes de reduções jesuíticas, tanto em território paraguaio quanto em território argentino. Apesar dessa característica, não há nas reportagens produzidas no período qualquer menção ou comentário sobre o assunto.

Muitos teóricos defendem a hipótese de que, com a formação dos Estados Nacionais modernos – e entende-se nação enquanto uma unidade objetiva, autônoma, dotada de nítidas fronteiras territoriais e culturais e de continuidade no tempo –, sobrepujou-se outras formas de organizações sociais já existentes nestes espaços, tendo em vista que em um Estado Nacional não se permite a formação ou, como neste caso, a manutenção de outra nação em seu território.

Guanaes (2015) amplia esta questão e demonstra como os processos de colonização afetaram as populações indígenas próximas às margens do rio Paraná desde a década de 1930 com a formação do Parque Nacional do Iguaçu entre Brasil e Argentina:

Em face de uma violenta política de expropriação que se inicia no processo de colonização e vai se reproduzindo ao longo da formação e consolidação dos territórios e estados nacionais, os Avá Guarani que viviam próximo ao rio Paraná tiveram seus territórios esfacelados pelo conflituoso processo de constituição das fronteiras nacionais, marcado por guerras, invasões, conflitos e disputas territoriais, e de maneira formal, pela presença ostensiva de empresas colonizadoras públicas e/ou privadas, que na região eram controladas e/ou aliadas dos militares, responsáveis, muitas vezes, pelas frentes expansionistas. A criação do Parque Nacional do Iguaçu, uma das primeiras áreas de conservação criadas no Brasil e o primeiro parque nacional do país, situado no Brasil e Argentina, também se somou aos projetos de ocupação do oeste do estado e das suas fronteiras, sendo responsável pelo desmantelamento de um dos maiores territórios guarani da região. (GUANAES, 2015, p. 308-309)

O outro ponto importante nesta discussão diz respeito à representação sobre os indígenas nas diversas etnias, e, nesta linha de pensamento, o índio aparece “à margem” da sociedade nacional e das instituições nacionais, o que justificaria a sua não presença nos discursos e nas letras d’ *O Globo*.

É importante também ressaltar as posturas adotadas pela ditadura militar em relação

a este tema em um período histórico próximo ao da construção da Ponte, como, por exemplo, o Relatório Figueiredo, escrito pelo procurador Jader de Figueiredo Correia em 1967 – ou seja, dois anos após a inauguração da Ponte –, em que são descritas as apurações realizadas pelo procurador e sua equipe a respeito de crimes e atitudes tomadas contra povos guarani, inclusive no oeste paranaense:

Os regimes ditatoriais nos três países, Brasil, Paraguai e Argentina, também foram responsáveis pelas torturas, mortes, escravização e expulsão de centenas de indígenas de suas terras, vide os registros e documentos contidos no Relatório Figueiredo, que relata os crimes cometidos durante a ditadura por latifundiários, militares e funcionários do extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI), contra as comunidades indígenas de mais de 130 postos indígenas espalhadas pelo país. O recente relatório do CTI (PARKER, 2013), também relata ações criminosas na região do Paraná contra os povos Guarani durante o mesmo período. (GUANAES, 2015, p. 309-310)

Outra questão que praticamente não aparece nas reportagens que fazem alusão à Ponte é a Argentina, a outra parte do “pêndulo” da política externa paraguaia. Talvez pelo fato de se noticiar uma obra entre Brasil e Paraguai, praticamente não é feita uma referência àquele país, com exceção de uma reportagem publicada em 8 de outubro de 1956 intitulada “Interessa à Argentina a Ponte entre o Brasil e o Paraguai”.

Interessa à Argentina a Ponte Entre o Brasil e o Paraguai

BUENOS AIRES, 8 (F. P.) — Jornalisti­stas argentinos atualmente em Puerto Iguazu visitaram a cidade brasileira de Foz de Iguacu, cenário de importante conferência entre os Presidentes do Brasil e do Paraguai, para concretizar valiosos acordos tendo em vista a intensificação do intercâmbio econômico e cultural entre ambos os povos. Os Presidentes resolveram fazer tudo que fosse necessário para o início do porto internacional entre Foz do Iguacu e Presidente Franco, sobre as águas do rio Paraná. Para os ditigentes econômicos e sociais desta região argentina das Missões, essa obra adquire singular importância, visto que possibilitaria o deslocamento de turistas paraguaios e brasileiros por via terrestre até às Cataratas do Iguacu quando o governo argentino unisse este porto à costa brasileira, situada a pouca distância. As Cataratas encontram-se a 25 quilômetros e até agora os turistas que entram por Foz do Iguacu procedentes do Brasil e do Paraguai devem andar a pé, atravessando o rio em lancha, e tomar em Puerto Iguazu automóveis ou ônibus até às Cataratas.

O Globo, 08 out. 1956, p.8

A nota refere-se ao – suposto – interesse que a Argentina teria com a obra por alavancar a economia da região – segundo a visão da imprensa argentina –, trazendo mais pessoas para o turismo em locais como as Cataratas do Iguazu, o que seria visto com bons olhos pelo governo argentino, conforme destacado. A reportagem, no entanto, não descreve ou destaca de que modo estes convênios e obras podem ter afetado as relações do Brasil e do Paraguai com a Argentina, pois o “pêndulo” paraguaio estava se distanciando dos argentinos naquele momento.

A Ponte pode ter influenciado nesse afastamento, ao dar ao Paraguai uma alternativa às suas exportações e importações, diminuindo a dependência em relação aos portos argentinos. No entanto, a partir das reportagens d’*O Globo*, não se pode ter uma mensuração desses conflitos.

A aludida reportagem também chama a atenção por outros motivos. Em primeiro lugar, consideramos que o título “Interessa à Argentina a Ponte entre o Brasil e o

Paraguai” não seja casual. Parece ser uma forma de se contrapor às críticas que vinham da Argentina quanto à aproximação Brasil-Paraguai. Conforme lembra Frank O. Mora, entre “(...) 1955 y 1961, las relaciones entre el Paraguay y la Argentina sufrieron un marcado deterioro (...)” (MORA, 1993, p. 94). Além disso, ao ter sua origem em Buenos Aires e ao fazer referência à – suposta – opinião de jornalistas argentinos, a nota transmitiria veracidade à informação. De qualquer modo, a nota nos leva a pensar que, em nível local, a Ponte da Amizade pode ter provocado expectativas positivas na cidade argentina de Puerto Iguazu e na Província de Misiones, ao contrário das críticas concentradas em Buenos Aires.

A Guerra da Tríplice Aliança, como já comentado, pode estar presente como uma memória que se queria negar em virtude de um discurso de não-conflito e por isto também quase não se encontram referências sobre o evento nas reportagens, com exceção de “Vice-líder da UDN Defende a Polícia da Guanabara no Episódio dos Intelectuais”, publicada em 27 de março de 1965. Não se trata de uma reportagem sobre a ponte, mas faz uma referência ao pronunciamento do senador Bezerra Neto (PTB – MT), que parabeniza pela conquista da inauguração da Ponte e comenta que a Guerra da Tríplice Aliança tratara-se de “um episódio isolado” e “incidente de uma política antibrasileira, urdida no Exterior, e na qual foi envolvido por erro de perspectiva um Governo paraguaio” (BEZERRA NETO. O GLOBO, 27 mar. 1965, p.8).

Este comentário vai ao encontro da construção de uma “harmonia” e “amizade” entre os dois países, processo no qual o “conflito” não teria lugar ou seriam casos “isolados” em que indivíduos foram os responsáveis e não as nações. Nessa perspectiva, a “amizade” teria se construído de modo “natural” pela proximidade entre Paraguai e Brasil, não se problematizando ou dando atenção às circunstâncias históricas e processos pelos quais estes países passaram, simplificando e reduzindo questões complexas que influenciaram e influenciam aspectos tão heterogêneos que repercutem na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como principal objetivo, e talvez maior avanço, trazer à tona fontes esquecidas, um material sobre a fronteira desconhecido para o público, no intuito de que novas pesquisas e discussões possam ser realizadas, com vistas a valorizar a história local da fronteira Brasil–Paraguai e, ao mesmo tempo, abordar e contribuir para o debate de questões macro, envolvendo a história e o relacionamento entre os dois países.

Com isso, pode-se pensar nesta dissertação como mais um exemplo do uso das concepções teórico-metodológicas da História Cultural em um objeto real e concreto, como também de que os comportamentos e posturas muitas vezes são construídos culturalmente e que na compreensão destes processos tem-se importantes ferramentas para uma reflexão da realidade, da construção desta realidade e partindo destas problematizações uma mudança social no que diz respeito às formas de ver e tratar culturas e povos diferentes, principalmente o contato e o relacionamento com povo paraguaio.

Conforme apresentado na Introdução, a hipótese inicial de que haveria um silenciamento a respeito da construção da Ponte da Amizade no Globo não se confirmou. A ponte esteve presente no espaço do jornal, sendo sua construção de interesse e acompanhada pelo periódico.

Com isto, também se confirma que a Ponte pode ser vista como algo maior do que apenas uma ligação entre dois Estados: pode ser percebida como um importante aspecto em uma série de questões complexas que foram decorridas ao longo deste texto, com destaque para alguns pontos, principalmente sobre a conclusão de que a construção da Ponte está inserida no processo de formação de uma narrativa não conflitiva entre Paraguai e Brasil.

A sua construção serviu, no início, para fortalecer o discurso de uma relação “harmônica” e “positiva” entre os países, quando episódios como a Guerra da Tríplice Aliança não são comentados ou são tratados como exceções de uma história maior.

É importante destacar esta questão, pois esta narrativa alinha-se a outras a respeito do mesmo período histórico e reforça uma representação de uma relação hierárquica e desequilibrada, tendo em vista que se permanece uma imagem de um “protetorado” brasileiro sobre o Paraguai. Como se vê, o Paraguai adquire uma maior independência da Argentina, além da abertura para seus produtos e “moderniza” uma parte de seu território, tudo com “apoio” brasileiro.

Já do lado brasileiro, também se confirma a hipótese de a Ponte ser uma continuidade da “Marcha para Oeste”, e que estão presentes na cobertura de suas obras representações ligadas ao “moderno” e “desenvolvimentismo” de uma região considerada “vazia” e “carente” de progresso. Já em questões envolvendo a demarcação e formação dos territórios dos Estados Nacionais, ficam silenciados aspectos que não se inserem neste panorama, como exemplo a história de populações indígenas nesta região.

Também se pode perceber o apoio d’*O Globo* às obras de construção da Ponte e a reaproximação com o Paraguai, pois se acredita que era visto com bons olhos o contato com o Stroessner, já que se tratava de um aliado com posicionamento político-ideológico semelhante ao do jornal.

No entanto, como a construção do conhecimento é uma prática constante, que não para, este trabalho também deixou pontos e questões em aberto, que, por motivos de recorte ou do tempo dedicado para sua produção, não puderam ser respondidos, mas que podem indicar futuras pesquisas e novos trabalhos.

Estudar como as representações sobre a Ponte foram construídas e divulgadas no lado Paraguaio parece ser fundamental para um futuro trabalho, que infelizmente não pôde ser realizado neste momento por conta do recorte. A análise das repercussões e discursos presentes em outros veículos de imprensa, paraguaios e brasileiros, até para verificar se esses se contrastam ou se alinham ao produzido pelo Globo, como também uma análise, mais aprofundada do que a aqui realizada, acerca das repercussões da obra de construção da Ponte na imprensa paranaense são possibilidades de trabalhos futuros.

Seguindo a lógica deste exercício de pensar em possíveis pontos que poderiam ser aprimorados, também podem ser avaliados novos objetos e propostas de pesquisa, como a continuidade na exploração da história da Ponte, a fim de verificar os possíveis momentos de virada nas representações, ou seja, quando e o porquê das mudanças, aproximando-se das representações contemporâneas sobre elas.

Para além do âmbito das propostas acima listadas, pode-se, ainda, discutir em que nível interferem novas obras e fenômenos na fronteira, como a Usina Hidrelétrica de ITAIPU e o apogeu do comércio dos “sacoleiros”.

Por fim, deixamos uma última proposição para trabalhos futuros: a de se verificar as representações sobre a outra ponte vizinha existente na fronteira do Brasil com a Argentina – ponte Tancredo Neves, também conhecida como ponte da Fraternidade –, com o objetivo de se problematizar um cenário mais amplo da fronteira trinacional, inclusive, questionando em que ponto estas representações influenciam e são

influenciadas pelo próprio conceito de fronteira trinacional.

REFERÊNCIAS

FONTES.

MUSEU DA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL. A Marcha para o Oeste. Disponível em: <<http://www.mfd.mus.br/pt/a-marcha-para-o-oeste/>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

IMPORTANTES CONVÊNIOS ESTREITARAM MAIS AS RELAÇÕES PARAGUAI-BRASIL. *O Globo*, 1956, p. 6

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO PARANÁ. *O Globo*, 1956, p. 3

EM PLENA FRONTEIRA, BRASIL E PARAGUAI APERTAM-SE AS MÃOS. *O Globo*, 1956, p.6

ATUAM TODOS OS POVOS DA AMÉRICA COMO MEMBROS DE UMA SÓ FAMÍLIA. *O Globo*, 1956, p.6

INTERESSA À ARGENTINA A PONTE ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI. *O Globo*, 1956, p.8

A PONTE SOBRE O RIO PARANÁ. *O Globo*, 1956, p.9

ABERTURA DE MAIORES CAMINHOS ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI. *O Globo*, 1956, p.11

VAI ESTUDAR O LOCAL DA PONTE BRASIL – PARAGUAI. *O Globo*, 1956, p. 4

FAZER DO PARAGUAI UM GRANDE MERCADO DOS NOSSOS PRODUTOS. *O Globo*, 1956, p.17

RECEPÇÃO CARINHOSA AO PRESIDENTE DO PARAGUAI. *O Globo*, 1957, p.1

“NOSSOS CORAÇÕES SE ENCHEM DE RECONHECIMENTO E AFETO QUANDO PENSAMOS NO BRASIL”. *O Globo*, 1957, p.6

ESTREITADA A AMIZADE BRASILO-PARAGUAIA. *O Globo*, 1957, p.6

ENTREGA DA RODOVIA AO GOVERNO DO PARAGUAI. *O Globo*, 1959, p.3

DETERMINAÇÃO E HEROÍSMO NA CONSTRUÇÃO DA PONTE ENTRE BRASIL E PARAGUAI. *O Globo*, 1960, p.21

PONTE BRASIL – PARAGUAI: TÉCNICA E ARTE BRASILEIRAS NO MAIOR ARCO DO MUNDO. *O Globo*, 1960, p.7

FECHADO O ARCO METÁLICO DA PONTE BRASIL – PARAGUAI. *O Globo*, 1960, p.13

COM UM BALANÇO DE SUAS METAS O SR. JUSCELINO KUBITSCHKEK DESPEDIU-SE DO POVO BRASILEIRO. *O Globo*, 1961, p6

O EXÉRCITO DISPOSTO A AUXILIAR NO ACABAMENTO DA PONTE BRASIL – PARAGUAI. *O Globo*, 1957, p.3

SERÁ INAUGURADA HOJE A PONTE BRASIL – PARAGUAI. *O Globo*, 1961, p.4

O CHANCELER PARAGUAIO PASSOU ONTEM PELO RIO. *O Globo*, 1962, p.6

STROESSNER E O BRASIL. *O Globo*, 1963, p.2

CASTELO BRANCO INAUGURARÁ EM 1965 A PONTE BRASIL – PARAGUAI. *O Globo*,

1964, p.19

PRONTA EM DEZEMBRO A PONTE BRASIL – PARAGUAI. *O Globo*, 1964, p.22

PONTE BRASIL – PARAGUAI. *O Globo*, 1965, p.6

O BRASIL E O PARAGUAI ESTUDAM PROBLEMAS DE SUAS RELAÇÕES. *O Globo*, 1965, p.2

PRODUTOS BRASILEIROS VÃO SER EXPOSTOS NO PARAGUAI. *O Globo*, 1965, p.14

BRASIL E PARAGUAI PREPARAM ATOS PARA ASSINAR DURANTE A VISITA DE SAPENA PASTOR. *O Globo*, 1965, p.6

MAIOR ARCO PARA AMIZADE MAIOR. *O Globo*, 1965, p.1

O BRASIL E O PARAGUAI SE UNIRÃO SÁBADO PELA “PONTE DA AMIZADE”. *O Globo*, 1965, p.21

A PONTE DA AMIZADE. *O Globo*, 1965, p.1

VICE-LÍDER DA UDN DEFENDE A POLÍCIA DA GUANABARA NO EPISÓDIO DOS INTELECTUAIS. *O Globo*, 1965, p.8

PARAGUAI E BRASIL MAIS UNIDOS PELA PONTE DA AMIZADE. *O Globo*, 1965, p.1

CASTELO AFIRMA QUE A PONTE DA AMIZADE É MARCO HISTÓRICO NA INTEGRAÇÃO CONTINENTAL. *O Globo*, 1965, p.3

A PONTE BRASIL – PARAGUAI REITERA A CONFIANÇA E A AMIZADE DE DOIS POVOS. *O Globo*, 1965, p.15

O PARAGUAI QUER REFORÇAR NO 4 DE MAIO A AMIZADE E O INTERCÂMBIO COM O BRASIL. *O Globo*, 1965, p.3

CASSINO HOTEL ACARAY ATRAI BRASILEIROS PARA A FOZ DO IGUAÇU. *O Globo*, 1965, p.15

OS CHANCELERES DO PARAGUAI E DO BRASIL REFORÇAM AÇÃO PELA LIBERDADE NA AMÉRICA. *O Globo*, 1965, p.12

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABREU, Alzira Alves; et al. **A Imprensa em Transição: O jornalismo brasileiro nos anos 50**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A Dinâmica das Fronteiras**. Editora Annablume/FAPESP, 2010.

_____. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 31, jan.-jun. 2009.

_____. Fronteiras e Identidades em Movimento: Fluxos Migratórios e Disputa de Poder na Fronteira Paraguai-Brasil. **Cadernos CERU**, série 2, v. 19, n.1, p. 49-63, junho 2008.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil 1900-2000**. Rio de Janeiro:

Mauad X, 2007.

BATALHA, Camila Fernanda; DUARTE, Thiago Silva. **Política Externa do Governo Juscelino Kubitschek - Operação Pan-Americana**. Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC, 26 Jun. 2010. Disponível em: investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/politica/164527-politica-externa-do-governo-juscelino-kubitschek-operacao-pan-americana. Acesso em: 12 jul. 2018

BIRCH, Melissa H. La Política Pendular: Política de desarrollo del Paraguay en la post guerra. **Revista Paraguaya de Sociología**, Asunción, XXV, 73, p. 73-105, setiembre-diciembre 1988.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. 12ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 47-48. IN: Schmidt, Mário Furley. *Nova História Crítica: Ed rev. e atual.* -São Paulo: Nova Geração, 2002.

BREZZO, Liliana; SCAVONE YEGROS, Ricardo. **Historia de las Relaciones Internacionales del Paraguay**. Asunción: El Lector, 2010.

BRITO, José Maria de. **Descoberta de Foz do Iguaçu e Fundação da Colônia Militar**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2005.

BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. Traduzido por Klauss Brandini Gerhardt, Roneide Venâncio Majer, Roberto Ferreira Leal. 2ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

_____. **O que é História Cultural?** Traduzido por Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

_____. **Testemunha Ocular: História e Imagem**. Traduzido por Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru:EDUSC, 2004.

CASTRO, Thales. **Teoria das Relações Internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012.

CERVO, Amado Luiz. **Conceitos em Relações Internacionais**. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v51n2/v51n2a02>>. Acesso em 14 abr. 2018.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre Práticas e Representações**. Difel, 2002.

CHEDID, Daniele Reiter. **Aproximação Brasil-Paraguai: A Missão**. Dissertação. Mestrado em História. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, 2010.

DARNTON; Robert. **O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução**. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DARNTON, Robert. **Os Best-sellers Proibidos da França Pré-revolucionária**. Traduzido por Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DELUMEAU, Jean. **A Civilização do Renascimento**. Lisboa: Edições 70, 2004.

DORATIOTO, Francisco. **Relações Brasil-Paraguai: afastamento, tensões e reaproximação (1889-1954)**. Brasília: FUNAG, 2012.

FARINA, Bernardo Neri. **El Último Supremo: la crónica de Alfredo Stroessner**. Asunción:

El Lector, 2013.

FREITAS NETO, José Alves. A formação da nação e o vazio na narrativa argentina: ficção e civilização no século XIX. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 169, abr.-jun. 2007.

GANSTER, Rafael. **Industrialização e Imprensa**: o debate acerca da indústria automobilística durante o governo JK (1956-1961). Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10367/1/000484030-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

GOMES, Angela de Castro. A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilian Moritz (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

GUANAES, Senilde Alcântara. O Estado Nacional e as políticas desenvolvimentistas: o “cerco articulado” contra os Guarani na Tríplice Fronteira Sul. **Tessituras**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 307-336, jan./jun. 2015.

GUIMARÃES, Gesiel de Souza; SOUZA, Edson Belo Clemente de. **A Ponte Internacional da Amizade**: As múltiplas territorialidades entre Brasil e Paraguai. IN: Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010.

JUBRAN, Bruno Mariotto; LEÃES, Ricardo Fagundes; VALDEZ, Robson Coelho Cardoch. **Textos para Discussão FEE – Texto n.131: Relações Internacionais**: conceitos básicos e aspectos teóricos. Porto Alegre: Secretária de Planejamento e Desenvolvimento Regional, 2015.

LOUZADA, Silvana. **Prata da Casa**: fotógrafos e fotografias no Rio de Janeiro (1950-1960). Niterói: EDUFF, 2013.

_____ “Última Hora”: em cena a modernidade fotográfica. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 5, n. 6, jan.-jun. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewFile/2941/2491> . Acesso em: 26 jun. 2018.

MARQUEZINI, Ana Carolina Torelli. **Circuitos Espaciais de Fronteira**: Cidades Gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste. Entre-Lugar, Dourados, MS, ano 1, n.2, p. 33-55, 2º semestre de 2010.

MARTINS, Ana Luiza e LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MELLO, João Manuel Cardoso de e NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lilian Moritz (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

MENDES, Larissa de Moraes Ribeiro. Um Pouco da História do Relacionamento do Globo com seus Leitores. IN: **VIII Encontro Nacional de História da Mídia**. Unicentro, Guarapuava-PR. Disponível em: www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Um_pouco_da_historia_do_relacionamento_do_Globo_com_seus_leitores.pdf/at_download/file. Acesso em 12abr. 2018.

MESSAGI JÚNIOR, Mário; ABDALLA, Sharon Jeanine. História em Camadas: a influência do novo jornalismo carioca na imprensa paranaense dos anos 1960. IN: **9º Encontro Nacional de História da Mídia**, 2013, UFOP, Ouro Preto. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/historia-em-camadas-a-influencia-do-novo-jornalismo-carioca-na-imprensa-paranaense-dos-anos-1960>>. Acesso em 12 abr. 2018.

MORA, Frank O. **La Política Exterior del Paraguay (1811-1989)**. Asunción: Centro de Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1993.

NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco e FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. **História e Imprensa: Representações culturais e Práticas de Poder**. Rio de Janeiro: DP&A:Faperj, 2006.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. O Brasil de JK > A conquista do oeste. Disponível em:< <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/ConquistaOeste>>. Acesso em 20 abr. 2017.

OLIVEIRA, Márcio Gimene de. **A Fronteira Brasil-Paraguai: principais fatores de tensão do período colonial até a atualidade**. 2008. p.110. Dissertação. Mestre em Geografia – Instituto de Ciências Humanas – Departamento de Geografia, UnB, Brasília.

ROLON, José Aparecido. **Paraguai: Transição Democrática e Política Externa**. P. 250. Tese. Doutorado em Ciência Política. Departamento de Ciência Política – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, Rodolpho Gauthier Cardoso dos. **A Construção da Ameaça Justicialista. Antiperonismo, Política e Imprensa no Brasil (1945-1955)**. 2015, p. 230. Tese. Doutorado em História. Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Leonardo Santana da. **História Cultural em ponto e Contraponto: Sobre a noção dos métodos e conceitos em História Cultural**. Disponível em:< <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/viewFile/486/438>>. Acesso em 12 abr. 2018.

SILVA, Paulo Renato da. A devolução dos troféus da Guerra da Tríplice Aliança e a “confraternidade argentino-paraguaia” (1954). **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 19, n. 1, jan.-abr. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/viewFile/htu.2015.191.02/4584>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Solo los puentes son nuevos: Cartes, Paraguay y Brasil. In: SOLER, Lorena; CARBONE, Rocco (Org.). **Des-Cartes: estampas de las derechas en Paraguay**. Buenos Aires: Punto de Encuentro, 2015.

SILVA, Ronaldo Alexandre do Amaral e. Brasil – **Paraguai: Marcos da Política Pragmática na Reaproximação Bilateral, 1954-1973: Um estudo de caso sobre o papel de Stroessner e a importância de ITAIPU**. 2006. P.113. Dissertação. Mestre em Relações Internacionais – Instituto de Relações Internacionais – UnB, Brasília.

SIMON, Silvana Aline Soares. Juscelino Kubitschek e a Operação Pan-americana (1956-

- 1961). **Universitas Relações Internacionais**, Brasília, v.10, n.1, p.139-150, jan/jun. 2012
- SOLER, Lorena. **Paraguay, la Larga Invención del Golpe: el stronismo y el orden político paraguayo**. Buenos Aires: Imago Mundi, 2012.
- SUANO, Marcelo José Ferraz. O discurso teórico nas Relações Internacionais. **Civitas**, v. 5, n.2, p.245-274, jul. – dez. 2005.
- TORAL, André Amaral de. Entre retratos e cadáveres: a fotografia na Guerra do Paraguai. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 19, n. 38, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000200012>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- YEGROS, Ricardo Scavone; BREZZO, Liliana M. **História das Relações Internacionais do Paraguai**. Brasília: FUNAG, 2013.

ANEXOS

ANEXO A – REPORTAGENS JORNAL O GLOBO



O Sr. Sapena Pastor, recém-nomeado Ministro do Exterior do Paraguai, fala aos jornalistas na A. B. I., vendo-se à direita do Ministro o Sr. Herbert Moses

Importantes Convênios Estreitaram Mais as Relações Paraguai-Brasil

Palavras do Embaixador Sapena Pastor ao se Despedir do Brasil — Vai Assumir o Ministério Das Relações Exteriores do Seu País — O Papel da Oposição — A Imprensa Brasileira

O EMBAIXADOR do Paraguai no Brasil, Sr. Raul Sapena Pastor, recém-nomeado Ministro das Relações Exteriores do seu país, reuniu ontem a imprensa carioca na ABI para uma entrevista coletiva de despedida. O novo Chanceler paraguaio, que se achava entre nós há pouco mais de um ano, conquistou os jornalistas com a sua inteligência e com a firmeza dos conceitos que emitiu.

Unificação Dos "Colorados"

— Sigo para Assunção na quarta-feira, — disse inicialmente o Sr. Sapena Pastor —, para assumir a Chancelaria para a qual fui nomeado pelo Presidente Stroessner na reforma governamental de 16 de maio. Essa reforma do Gabinete paraguaio foi o resultado da convenção do partido "colorado" (Asociación Nacional Republicana), em março, e que harmonizou as diversas facções partidárias, unificando o partido. Os "colorados" estão, agora, buscando a colaboração da oposição (liberais e "febreristas") na obra do Governo.

O Papel da Oposição

— Considero a oposição um controle indispensável a uma administração eficiente e o Governo Stroessner está envidando esforços no sentido de dar meios para que essa oposição possa atuar. Temos uma Constituição ditatorial, a de 1940, pela qual o nosso Governo não pode ser responsabilizado, mas que precisa ser reformada. O mesmo se dá com a Constituição paraguaia, que

tudo marcado por uma liberdade digna de exemplo.

Relações Paraguai-Brasil

— Quando cheguei, as relações Paraguai-Brasil eram boas, mas simplesmente diplomáticas. Ao sair, repito a frase do Chanceler brasileiro, Sr. Macedo Soares: "As relações entre nossos países progrediram 50 anos em um ano". E explico por que: em fevereiro deste ano firmamos convênio para a construção da estrada de rodagem Assunção-Paranaguá, ligando definitivamente os nossos sistemas rodoviários. Na mesma ocasião um outro convênio histórico assegurava ao meu País a possibilidade de utilizar livremente o porto de Paranaguá, que assim passou a ser um porto franco paraguaio. O Brasil, em troca, passou a ter os mesmos direitos no porto de Concepción, no Rio Paraguai. Outro convênio fixou bases para a construção de duas grandes usinas hidrelétricas, no Paraguai, que beneficiarão, inicialmente, o Estado do Paraná, no Brasil. E amanhã, quarta-feira, assinarei, pela última vez, co-

com a Lei Eleitoral vigente, que não é, absolutamente, digna de orgulho, tal como as leis de imprensa e da liberdade de imprensa no Paraguai. Contudo, nosso propósito é lutar para que esses empecilhos sejam afastados e a oposição possa assim colocar-se diante dos "colorados" para uma luta franca e leal. Se nosso partido não tiver inimigos para o combate político, estes acabarão surgindo no seu seio, enfraquecendo-o e dividindo-o de maneira perigosa.

A Imprensa Brasileira

— Quero externar — disse então o Sr. Sapena Pastor — a minha sincera admiração pela imprensa brasileira. Deus permita que pelos anos futuros o Brasil continue tendo a mesma imprensa livre e destemida de hoje. O Brasil é um País maravilhoso, onde os exércitos aguardam em pé de guerra as decisões dos órgãos constitucionais. E a imprensa é o espelho onde o povo lê as duas versões de todos os acontecimentos para tirar as suas conclusões,

mo Embaixador no Brasil, o convênio pelo qual será construída uma ponte internacional entre Foz de Iguaçu e Presidente Frank. Essas medidas, conseguidas em tempo e sem alarde, têm grande importância para o meu País. O Brasil nos deu "uma janela sobre o Atlântico" em Paranaguá, completando nossa independência política e nossa independência econômica, e praticamente, nada exigiu, em uma demonstração inequívoca de amizade.

Convivência Internacional

— No Ministério das Relações Exteriores lutarei por uma convivência harmoniosa do Paraguai com todos os países do mundo, e principalmente com os vizinhos. Serei partidário de um integral respeito à ONU e à Organização dos Estados Americanos. E procurarei respeitar o princípio de "não intervenção", do mesmo modo que espero que os outros países o respeitem, como faz o Brasil, mais uma vez dando o exemplo. — concluiu o Sr. Sapena Pastor.

Início da Construção da Ponte Sobre o Rio Paraná

Os Trabalhos Serão Inaugurados Com a Presença do Chefe do Governo e do Presidente do Paraguai em Encontro Assentado Para o Próximo Dia 6 de Outubro, na Fronteira Paraguaio-Brasileira

ASSUNÇÃO, 28 (U. P.) — Anunciou-se que o Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, e seu colega brasileiro, Juscelino Kubitschek, se reunirão no dia 6 de outubro próximo na fronteira paraguaio-brasileira por motivo da inauguração dos trabalhos de construção da ponte internacional sobre o rio Paraná. Essa obra é parte do plano já em execução para unir os dois países por meio de uma moderna rodovia. Stroessner e Kubitschek, segundo se informou, reunir-se-ão alternadamente em território paraguaio e brasileiro.

N. da R. — Podemos confirmar os termos do telegrama acima, visto que no acordo firmado no Catete na semana passada, para a construção da ponte internacional sobre o rio Paraná, já ficara assentado o encontro entre o Chefe do Governo e o Presidente do Paraguai.

Em Plena Fronteira, Brasil e Paraguai Apertam-se as Mãos

Desde Ontem em Foz do Iguaçu, Para o Histórico Encontro, o Presidente Juscelino Kubitschek

FOZ DO IGUAÇU, 5 (Especial para O GLOBO) — O Presidente Juscelino Kubitschek chegou às 13 horas de hoje a esta cidade, devendo encontrar-se ao meio-dia de amanhã com o General Alfredo Stroessner, Presidente do Paraguai, para juntos, lançarem a pedra fundamental da ponte sobre o rio Paraná, obra que fará a junção das rodovias Coronel Oviedo-Pôrto Franco, no território paraguaio, a Paranaguá-Foz do Iguaçu, em solo brasileiro, além de permitir ao país vizinho uma saída direta para o Atlântico.

O Presidente do Brasil, pronunciará, na ocasião, um discurso em que reafirmará as nossas tradições panamericanistas. O Sr.

Juscelino Kubitschek e sua comitiva regressarão amanhã mesmo ao Rio de Janeiro.

Ligando Nações

ASSUNÇÃO, 5 (Especial para O GLOBO) — "Se as estradas são imprescindíveis para a evolução social da economia política de um País — declarou à imprensa o General Stroessner — também servem para ligar as Nações entre si, por meio da amizade que os caminhos intensificam. Nosso País há-de unir-se ao Brasil, tanto pelo Norte como pelo Leste, por meio de caminhos que estabeleçam nossa fraternidade. Com o Brasil, estamos estudando e realizando verdadeiro programa de aproximação, abrindo enormes possibilidades comerciais e de comunicações. O nosso ideal é chegar a uma economia de prosperidade. Por esses novos caminhos estaremos em contato fácil com as regiões do rio Paraná, que poderão vir a ser empórios de riquezas, acordando por milagre e convidando-nos a chegar até ao mar na nova direção que o Brasil nos oferece".

O Presidente do Paraguai referia-se ao ato internacional de amanhã, quando, juntamente com o Presidente do Brasil, lançará a pedra fundamental da ponte sobre o rio Paraná, novo elemento de ligação entre os dois países. Recorde-se que o General Stroessner fez o seu curso de artilharia no Brasil, onde também se brevetou como piloto da Força Aérea Brasileira.

Atuam Todos os Povos da América Como Membros de Uma só Família

Exaltação Pan-Americanista no Encontro Dos Presidentes do Paraguai e do Brasil em Foz do Iguaçu — Fala Sobre o Regime Político Guarani o Ministro Sem Pasta Romero Pereira — Solememente Fincado o Marco Inaugural da Futura Ponte — Contradação no Programa Oficial

— Os Convênios Que Serão Assinados em Assunção

FOZ DO IGUAÇU, 7 (De Alberto Homsi, especial para O GLOBO) — Na realidade, a festa de confraternização paraguaio-brasileira foi mais dos guaranis do que nossa. Logo que na outra margem do Paraná correu a notícia de que o Presidente Kubitschek estava impedido de atravessar a fronteira por não ter pedido a necessária autorização do Congresso brasileiro, milhares de paraguaios vindos de longínquas regiões transferiram os festejos programados para terras brasileiras. A parte oficial do histórico encontro dos dois presidentes coube ao Brasil, mas a parte popular foi toda ela dos paraguaios. Era de se ver aquela gente humilde percorrendo as ruas poeirentas desta cidade cantando lindas canções guaranis e dando vivas ao Brasil e ao Paraguai. Para ela, a festa da ponte que lhe dará saída para o Atlântico era mais do que uma simples inauguração: representava a concretização de velha aspiração, de uma realidade que há muito vinha pulsando os seus corações.

Não há Fronteira

Em meio ao júbilo contagiante que dominava a cidade, dizia-nos o chanceler paraguaio, grande amigo do Brasil, que a ponte, a par de sua importância para a economia de seu país, trará outro grande benefício aos dois povos, pois que facilitará a passagem de um lado para o outro de uma fronteira que nunca existiu. "Brasileiros e paraguaios, acrescentou, sempre viveram na melhor harmonia e se trataram como irmãos de uma só terra, de uma só Nação".

A Importância da Ponte

A ponte cujos trabalhos foram inaugurados pelos Presidentes Stroessner e Kubitschek permitirá a ligação rodoviária Coronel Oviedo—Pôrto Presidente Franco, em território paraguaio, à Estrada Parana-guá—Foz de Iguaçu, completando a ligação Assunção—Paraguai. A rodovia é de importância capital para o Paraguai, pois será a estrada-chave no seu sistema de comunicações e irá servir região riquíssima dentro da qual vivem quatro quintos da população total do Paraguai. Vinculará Assunção e outros centros econômicos ao litoral do Atlântico, assegurando — numa expressão proferida pelo Ministro Macedo Soares e repetida por milhares de paraguaios — ao Paraguai um pulmão com o qual poderá respirar. Até aqui os contatos daquele país com o resto do mundo vêm sendo feitos pelo rio da Prata, num percurso de 3 400 quilômetros. Uma vez pronta a ponte, Assunção estará ligada ao Atlântico por 1 200 quilômetros, em trinta horas apenas. A estrada trará, logicamente, um aumento de circulação de riquezas e vantagens de ordem material e política para os dois países. São do próprio Presidente Stroessner estas palavras que bem definem a importância do empreendimento: "Creio que se conseguir vencer as resistências e acabar esta estrada durante o meu Governo, terei justificado a minha ascensão ao Poder".

Política

O mundo oficial paraguaio, em sua totalidade, compareceu de branco ao aeroporto para recepcionar os dois presidentes e demais autoridades. De todos ouvimos as mesmas palavras de entusiasmo e de carinho para com o Brasil. Dos mais entusiasmados era o Sr. Tomaz Romero Pereira, Ministro sem pasta e presidente do Partido Colorado, que de-

de desorganização. O programa elaborado sofreu várias mudanças e contradições a ponto de serem comprometidas as principais solenidades. Se não, vejamos: um dos temas principais era a inauguração do marco comemorativo dos trabalhos da ponte, junto ao qual deveria ser assinada a ata do acontecimento e proferidos os discursos dos titulares das pastas das Relações Exteriores dos dois países. O marco lá ficou coberto pelas bandeiras do Brasil e do Paraguai, bem como ficaram a ver navios a tropa que para lá se deslocou e ainda um grupo abnegado da Rádio Nacional de Assunção que, após vários dias de intenso trabalho, conseguiu instalar em plena selva completa estação de rádio com suas antenas estendidas no topo das árvores. Esses rapazes, quando conseguiram entrar em comunicação com Assunção, deliraram com o feito. A assinatura da ata e os discursos aconteceram no palanque armado em frente ao aeroporto, após o desfile da tropa e sob um calor abrasador que fez como única vítima o Ministro da Marinha que, sentindo-se mal, foi conduzido por colegas de armas até a base local onde permaneceu em repouso por alguns minutos. O local onde vai ser construída a ponte e outros trechos do rio foram vistos pelos dois presidentes de bordo de um helicóptero de Força Aérea Paraguaia. A confusão maior se verificou, porém, no Hotel Cassino Iguaçu. Gente em excesso para a capacidade do hotel. O Presidente Stroessner teve que receber o Grande Colar da Ordem do Cruzeiro do Sul na escadaria interna do hotel que ficou repleta de altas autoridades.

O Banquete

Do banquete oferecido pelo Presidente Kubitschek participaram as principais autoridades, sendo que as demais dirigiram-se a um bosque distante quinhentos metros do hotel onde lhes foi servido um churrasco. Durante o banquete, o Presidente do Brasil pronunciou o discurso de exaltação pan-americanista cujos principais tópicos, já publicamos. Em resposta o Presidente Stroessner discursou, também exaltando o pan-americanismo, dizendo a certa altura:

"A diplomacia americana não pode atuar senão como a diplomacia da unidade. Para a América não existem regionalismos políticos que se afigurem, desde logo, inconce-

bros da Segurança Pessoal do Presidente. O resto que se dane.

O fato, testemunhado por várias pessoas, foi levado ao conhecimento do Ministro Macedo Soares, o que provocou a indignação do Sr. José Fernandes, que pouco mais tarde ameaçou o jornalista com as seguintes palavras:

— Pode escrever o que quiser contra mim. Sou homem de prestígio e só não lhe quebro a cara porque estou aqui, mas chegando ao Rio vou fazê-lo.

Os Convênios

ASSUNÇÃO, Paraguai, 7 (Asapress) — Num esforço de reportagem conseguimos obter os principais pontos dos convênios a serem assinados nesta capital, quarta ou quinta-feira próxima. São eles o "Convênio Fronteiriço e Zonal", destinado a legalizar o comércio até agora clandestino que se desenvolve em ambos os lados da fronteira, pelo qual o Paraguai poderá introduzir na faixa brasileira madeira para construção, bem como artigos de consumo, o mesmo acontecendo em relação ao Brasil. Com referência ao convênio principal, intitulado "Convênio Geral de Comércio e Inversões", proporcionará o mesmo as mais amplas possibilidades para a indústria e o comércio do Brasil. O Paraguai exportará para o Brasil gado vacum até 50.000 cabeças, pois o gado tem sido objeto do mais afrontoso contrabando em prejuízo do Paraguai, pois aqui o gado em pé custa menos da metade do que além fronteira; essência de laranja brava, produtos granjeiros, "canô" (semelhante ao "whisky") e outros produtos que compensarão as trocas ou poderão ser pagos na sucursal do Banco do Brasil. Nosso país exportará produtos manufaturados. Os pagamentos deverão ser feitos em moeda nacional.

NOTA CONJUNTA DOS DOIS GOVERNOS

É o seguinte o comunicado conjunto das Chancelarias do Brasil e do Paraguai sobre o encontro dos Presidentes Juscelino Kubitschek de Oliveira e Alfredo Stroessner em Foz do Iguaçu: "O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil e o Presidente da República do Paraguai, reunidos na cidade de Foz do Iguaçu, aos 6 de outubro de 1956, depois de assistirem à cerimônia que marcou o início dos trabalhos de construção da ponte internacional só-

tém o poder. O Ministro, depois da queda do Presidente Chaves, assumiu a presidência da Junta Governativa até a posse do atual Presidente. Homem de atitudes enérgicas e claras, respondeu com sinceridade e precisão admiráveis às muitas perguntas que lhe fizemos enquanto aguardávamos a chegada dos dois Presidentes.

— O Partido Colorado — disse-nos — fundado pelo General Bernardino Cavallero, amigo incondicional do Brasil, mantém a mesma linha política por ele traçada: amizade inquebrantável e *solidariedade incondicional* a todos os povos da América. Presentemente, o Partido está consolidado, não havendo nenhuma dissidência.

Proclama o Sr. Tomaz Romero que não há no Paraguai regime fascista mas, sim, nacionalista. E justifica:

— Sendo o povo paraguaio forte e impetuoso, o Governo que quiser dirigi-lo terá que ser um Governo forte.

O Partido Colorado, informa o Ministro Romero, tem o controle absoluto do Congresso, quarenta e oito representantes contra nenhum da oposição.

Os partidos opositoristas no Paraguai, segundo ainda aquele líder, têm todo o direito de realizar seus trabalhos políticos, sendo-lhes assegurada a livre manifestação do pensamento. Só não podem inscrever-se para fins eleitorais. Isto desde o golpe comunista de 47, desfechado pelo Partido bolchevista e que contou com o apoio dos febreristas e outros opositoristas. "Todavia, o propósito do Governo, disse o Ministro, é o de permitir que todos (menos os comunistas, que estão fora da lei) concorram às eleições de 57. Isto, ressalvo, se eles se conduzirem direitinho até lá."

Quanto à liberdade de imprensa, não existe apenas para os jornais que pregam a subversão. Aquêles que não fizerem tal propaganda podem circular livremente.

A Dança do Programa

Infelizmente, claudicou o Itamarati no cerimonial do histórico encontro. Foi dado autêntico "show"

bíveis, em face da política de cooperação econômica continental gontida na 1.ª Declaração do Panamá. Através da Organização dos Estados Americanos, atuamos todos os povos como membros de uma só e grande família e os Governos não podem agir senão em consonância com o espírito da aludida organização. A melhor maneira de cumprir o ideal da cooperação Interamericana é praticar essa cooperação entre vizinhos, de modo que de vizinhança a vizinhança se chegue ao entendimento de todo o Continente, em um comum enlace de esforços para a obtenção do bem coletivo."

E em outro trecho: "Seja esta ocasião propícia para dizer que, assim como o Brasil foi o primeiro Estado americano que reconheceu a Independência do Paraguai, assim também hoje é o primeiro país que reconhece a necessidade de levar a sua cooperação em amparo de nosso esforço para vencer o isolamento geográfico, a fim de podermos aproximar-nos de todas as nações em missão de paz e de progresso."

Incidente

Repercutiu desagradavelmente o incidente havido com o locutor oficial das solenidades e o Sr. José Fernandes, contratado pelo Itamarati para chefiar a cozinha do banquete. É que, interpelado sobre a possibilidade de uma refeição após o banquete, respondeu o Sr. José Fernandes com rispidez:

— Só sirvo comida para os mem-

bre o rio Paraná, que deverá completar a veiculação rodoviária entre Paranaguá e Assunção, examinaram, com amplo espírito de cordialidade e amistosa franqueza, diversos tópicos das relações entre os dois países. Os dois Presidentes expressaram sua profunda satisfação pelos resultados promissores das negociações em torno de novos convênios que irão regular o intercâmbio comercial Brasil-paraguaio, e concordaram em que é do maior interesse dos dois países seja prontamente regulamentada a utilização dos entropostos de depósito franco à disposição do Paraguai em Santos e Paranaguá, e do Brasil em Concepción, bem como seja concluída, no mais curto prazo, a construção daquela ponte internacional. Anuíram, igualmente, ser necessário para maior aproximação cultural entre os dois países, a ativação do intercâmbio de estudantes, professores, jornalistas e escritoras, complementando os trabalhos dos institutos de cultura mantidos em Assunção e no Rio de Janeiro, assim como da Missão Cultural Brasileira na capital paraguaia. Finalmente, os Presidentes Juscelino Kubitschek e Alfredo Stroessner, indo ao encontro das aspirações mais legítimas das duas nações e dos interesses das populações fronteiriças, resolveram a constituição, dentro de 30 dias, de uma comissão mista paraguaia-brasileira que deverá estudar os meios mais indicados para intensificar os trabalhos da rodovia Concepción-Ponta Porã, ora em construção."

Interessa à Argentina a Ponte Entre o Brasil e o Paraguai

BUENOS AIRES, 8 (F. P.) —
Jornalistas argentinos atualmente em Puerto Iguazu visitaram a cidade brasileira de Foz de Iguacu, cenário de importante conferência entre os Presidentes do Brasil e do Paraguai, para concretizar valiosos acordos tendo em vista a intensificação do intercâmbio econômico e cultural entre ambos os povos. Os Presidentes resolveram fazer tudo que fôsse necessário para o início do pórtio internacional entre Foz do Iguacu e Presidente Franco, sobre as águas do rio Paraná. Para os ditigentes econômicos e sociais desta região argentina das Missões, essa obra adquire singular importância, visto que possibilitaria o deslocamento de turistas paraguaios e brasileiros por via terrestre até às Cataratas do Iguacu quando o governo argentino unisse este pórtio à costa brasileira, situada a pouca distância. As Cataratas encontram-se a 25 quilômetros e até agora os turistas que entram por Foz do Iguacu procedentes do Brasil e do Paraguai devem andar a pé, atravessando o rio em lancha, e tomar em Puerto Iguazu automóveis ou ônibus até às Cataratas.

O Globo, Rio de Janeiro, out/1956, p.8

Panorama da Produção

BRASIL VIANNA

A Ponte Sôbre o Rio Paraná

★ J. K. em Foz do Iguaçu: "Não há Causa Maior Para um Chefe de Nação do Que a Libertação de Sêres Humanos Castigados Por Privações Embrutecedoras".

O discurso do Presidente da República, em Foz do Iguaçu, revela que a situação daquela rica região brasileira continua mais ou menos inalterada e que os nossos patrícios ainda não tiveram ali a assistência a que têm direito. Já tivemos oportunidade de sentir de perto os principais problemas daquela região, que, pela fertilidade de suas terras, pela sua posição geográfica, merece todo o amparo do Governo Federal. Entretanto, a sua estagnação persiste, apesar do esforço da iniciativa privada. Realmente, algumas Companhias de Colonização, com sede em Pôrto Alegre, fundaram em Foz do Iguaçu núcleos coloniais, que têm prosperado, melhorando a situação econômica do oeste paranaense. Mas o fator principal, para o integral aproveitamento de Foz do Iguaçu é, sem dúvida, a estrada que a ligará ao litoral e cuja construção deverá ser acelerada, conforme solene declaração do Sr. Juscelino Kubitschek ao Presidente Alfredo Strossener, do Paraguai. Esta rodovia, que facilitará também o escoamento da produção paraguaia, através do Atlântico, vem sendo construída há várias décadas e na sua história existem episódios vergonhosos, como os atrasos nos pagamentos de seus empreiteiros. Por esta razão, trechos dessa estrada, depois de construídos, ficam abandonados sem qualquer conservação, tornando-se assim absolutamente intransitáveis. Desta forma, não há estímulo para o produtor da região do Iguaçu, que pode produzir desde o café até o trigo.

Deve-se pôr em evidência também as dificuldades de vida do brasileiro, nas margens do rio Paraná. O abastecimento de Foz do Iguaçu em certas épocas, pela falta de vias de comunicação é quase nulo. E' esta a razão da existência de "Las Hormigas" — denominação dada pelos argentinos ao melancólico desfile da população brasileira, diante da gendarmaria do País amigo, em busca dos gêneros de primeira necessidade, entre os quais se destacam o trigo e o açúcar.

Os habitantes da margem do Paraná já devem estar descrentes de promessas, pois as mesmas já lhes foram feitas por vários Presidentes e Governadores. O abandono das obras ali iniciadas já foi objeto de chacota, por parte de freqüentadores do Hotel de Las Cataratas, na margem argentina, de cujas varandas podia-se admirar as obras inacabadas do Hotel do Parque Nacional do Iguaçu, as quais eram denominadas "Las ruinas de los Incas".

E' preciso que não aconteça com a ponte internacional, que ligará o Brasil ao Paraguai, o mesmo que sucedeu com o Hotel do Parque, ou com a rodovia Foz do Iguaçu-Paranaguá. Com referência ao estímulo à produção naquela região, que é uma necessidade imperiosa, lembramos que, em 1939, o Estado do Paraná doou ao Governo Federal a área necessária para o estabelecimento de uma Colônia Agrícola, que tinha por finalidade colonizar rapidamente essa faixa de terra da fronteira com colonos nacionais — reservistas de primeira categoria — aos quais receberiam gra-

tuitamente os lotes, através do Ministério da Agricultura. A colônia recebeu o pomposo nome de "Colônia Agrícola Nacional General Osório" — C.A.N.G.O. Porém, dez anos depois, a administração dessa Colônia tinha-se limitado à construção da sede e de uma estrada de acesso à mesma. Nenhum loteamento havia sido feito. E hoje deve ter caído em completo esquecimento, contrastando com "Toledo", colônia fundada por iniciativa particular, nas proximidades da C.A.N.G.O. e que atualmente já é produtora de trigo.

Foz do Iguaçu vive completamente isolada do resto do Brasil pela falta de estradas. E se alguma comunicação existe deve-se exclusivamente à Força Aérea Brasileira, à Panair do Brasil e ultimamente à Real. Esta estabeleceu o contato dos colonos gaúchos, ali radicados, com Porto Alegre. O Presidente Kubitschek, realizando "algo de positivo e prático", em Foz do Iguaçu, fomentará a produção em uma das regiões mais ricas do Brasil.

Abertura de Maiores Caminhos Entre o Brasil e o Paraguai

O EMBAIXADOR Hipólito Sanchez Quell, que há algumas semanas assumiu a chefia da representação diplomática do Paraguai no Brasil, homenageou entem a imprensa carioca, oferecendo aos jornalista um "cock-tail" em sua residência. Na oportunidade, abordado pela reportagem, o Embaixador Quell externou o seu propósito de intensificar ainda mais o intercâmbio cultural do nosso com o seu país.

As Relações

— São ótimas, hoje, as relações entre o Brasil e o Paraguai — disse. A 20 de janeiro deste ano, foram firmados três convênios realmente importantes. Um, referente ao prolongamento da estrada Assunção-Coronel Oviedo, desde este último até Porto Presidente Franco, sobre o rio Paraná, a fim de uni-lo com Foz de Iguaçu-Paranaguá sobre o mar; outro relativo ao estabelecimento de um porto franco para o Paraguai em Paranaguá e um porto franco para o Brasil em Concepción; e o terceiro convênio sobre o estudo do aproveitamento da energia hidráulica dos rios Acaraí e Mondai. Está agora no Congresso Brasileiro um projeto para a construção de uma ponte internacional sobre o rio Paraná.

Informou o diplomata guarani

que o Instituto Experimental Brasileiro-Paraguai está levantando o seu moderno edifício nas barrancas de Ytapitapunta.

Um Empório de Colônias

— Trouxe na minha pasta — acrescentou o Embaixador Sanchez Quell — um projeto de tratado de intercâmbio cultural, que, estou seguro, redundará em recíproco benefício. E logo utilizaremos o convênio sobre a ferrovia Pedro Juan Caballero-Concepción. Saíndo de Coronel Oviedo, as máquinas estão abrindo a selva virgem, na sua marcha para o Este. Essa zona, em breve, será um empório de colônias granjas e fábricas. Com essa estrada, ficará concretizada a velha rota de Alvar Nuñez. O Paraguai abrirá uma janela sobre o mar, depois de quatro séculos,

e poderá respirar com dois pulmões. O caminho, que estabelecerá entre os dois povos uma vivificante corrente de intercâmbio econômico, turístico e cultural, consolidará vigorosamente a tradicional e leal amizade entre o Brasil e o Paraguai.

Desenvolvimento Interno

Referindo-se ao ambiente político interno do Paraguai, o seu embaixador assinalou que a situação é de calma e a atitude do Governo para com os partidos Liberal, Febrerista e Comunista se processou no sentido de garantir um ordenamento democrático. frisou, sobretudo, que o Presidente General Alfredo Stroessner realiza o programa do Partido Colorado com objetividade e que o seu país experimenta, num clima de paz, sensível desenvolvimento.

O Globo, Rio de Janeiro, set/1956, p.11

Vai Estudar o Local da Ponte Brasil-Paraguai

A fim de estudar o local para a construção da ponte internacional que ligará o Brasil ao Paraguai, na reta da estrada BR-35, seguiu para Foz do Iguaçu o Engenheiro Hilário Reys Horta, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

O Globo, Rio de Janeiro, out/1956, p.4

FAZER DO PARAGUAI UM GRANDE MERCADO DOS NOSSOS PRODUTOS

É o Objetivo Dos Acórdos e Convênios Firmados Entre as Duas Nações — Esclarecimentos do Chanceler Macedo Soares em Uma Reunião Com Representantes Das Classes Produtoras em São Paulo

SÃO PAULO, 11 (Especial para O GLOBO) — Visando a proporcionar conhecimento aos representantes das classes produtoras do Convênio de Comércio Fronteiriço e do Tratado de Comércio e Investimentos, a ser assinado entre os Governos do Brasil e do Paraguai, realizou-se, ontem, no Palácio dos Campos Elísios, uma reunião entre o Governador Jânio Quadros, o Embaixador José Carlos de Macedo Soa-

res, o Ministro Celso Raul Garcia e o Secretário de Embaixada Jorge Paes de Carvalho, além dos referidos representantes.

Fomento à Indústria Paraguaia

Referindo-se àqueles acordos, disse o Sr. José Carlos de Macedo Soares:

— Pequeno e paupérrimo, soa a paradoxo afirmar que o Paraguai, como mercado exportador e importador, possa representar algo de interesse, no momento, para o Brasil. Tal, entretanto, não se dá, tendo-se em vista as condições em que o trabalho da missão brasileira, que culminou no acórdo e no convênio fronteiriço, foi realizado, procurando-se despertar, sobretudo, interesse entre a própria opinião paraguaia, interesse pelo estabelecimento de bases seguras de intercâmbio comercial, de sorte a permitir a aproximação política e relações econômicas cada vez mais estreitas entre as duas nações. É da própria intenção do nosso País contribuir para o levantamento e a independência econômica do Paraguai, propiciando-lhe condições favoráveis de desenvolvimento, incentivando a aplicação de capitais e indústrias de transformação em seu território, a fim de que ele possa, em futuro talvez próximo, constituir autêntico mercado para os nossos produtos. Em síntese, pretendemos dar cruzeiros inicialmente ao Paraguai, fomentar-lhe a indústria e criar-lhe nova consciência de trabalho, para que depois ele possa, apurada sua capacidade de produção e desenvolvidas suas atividades, ser realmente interessante para o nosso País, do ponto de vista comercial, com a aquisição de nossos produtos manufaturados ou nossa matéria-prima para transformar em suas fábricas.

Finalizando, disse o Sr. Macedo Soares que faz parte do plano de cooperação mútua a utilização de nova rota — rodovia brasileira R-35, passando por Foz do Iguaçu, transpondo o rio Paraná por ponte a ser construída e atingindo, em território estrangeiro, a rodovia Paraguai-Assunção — para atingir-se o Paraguai. Ainda para maior e mais rápido levantamento econômico do Paraguai, pretende-se dotá-lo, com nosso auxílio, de sistema hidrelétrico que, embora em proporções relativas, permitirá rá-

pido incremento da industrialização no país vizinho.

“Evitar-se-á o Contrabando Das Fronteiras”

Falando em seguida, disse o senhor Celso Garcia, que chefiou nossa missão diplomática no Paraguai, que, além das vantagens enumeradas pelo Sr. Macedo Soares, os acórdos evitarão o contrabando que ora se realiza entre um país e outro, “em benefício de grupos e de indivíduos, porém, em detrimento da economia e das finanças tanto do Brasil como do Paraguai”. Acentuou o Sr. Celso Garcia que esse “comércio invisível”, “feito principalmente na altura de Mato Grosso, é calculado, anualmente, em 70 a 80 milhões de cruzeiros”.



RECEPÇÃO CARINHOSA AO PRESIDENTE DO PARAGUAI — O Rio hospeda desde ontem o Presidente Alfredo Stroessner, do Paraguai. O ilustre visitante foi recebido carinhosamente e durante sua estada entre nós receberá as homenagens que merecem o seu país e seu povo,

terceira página

bem como firmará documentos que mais estreitarão os laços que unem as duas nações. No clichê, os dois Presidentes — hóspede e anfitrião — recebem os aplausos populares e passam em revista as tropas, a caminho do Copacabana Palace-Hotel. (Ler noticiário na décima

dêste caderno)

O Globo, Rio de Janeiro, set/1957, p.1

"Nossos Corações se Enchem de Reconhecimento e Afeto Quando Pensamos no Brasil"

Como se Dirigiu Ontem o Presidente Stroessner Aos Brasileiros, Numa Entrevista à Imprensa — Cooperação Brasileira em Todos os Terrenos — Assinados os Convênios de Comércio — Banquete Oferecido Pelo Presidente Kubitschek ao Ilustre Visitante — O Dia de Ontem do Presidente do Paraguai



O Presidente da Câmara de Comércio Brasil-Paraguai, no almoço do Clubê Comercial, relembrou as obras comuns das duas nações

A Sra. Lígia de Mora de Stroessner recebeu, no Itamarati, das mãos do Presidente Kubitschek, as insignias da Ordem do Cruzeiro

EM sua primeira manhã no Rio de Janeiro, o Presidente Alfredo Stroessner recebeu, ontem, no Copacabana Palace Hotel, os cumprimentos da colônia guarani. Durante mais de uma hora, não só paraguaios radicados no Rio, mas também inúmeros oficiais brasileiros das três armas e que já estiveram em diversas missões naquele país amigo, desfilaram perante o Presidente Stroessner e Dona Lígia de Mora de Stroessner, desejando-lhes uma feliz estada e conversando animadamente.

A Entrevista Coletiva

Às 11 horas, no mesmo Salão, foi realizada a entrevista coletiva à imprensa carioca. Antes dela, fez o General Stroessner questão de cumprimentar e apertar a mão de um por um dos profissionais presentes.

De início, falou o Sr. Herbert Moses, dando as boas-vindas da classe dos jornalistas ao ilustre visitante.

O Presidente do Paraguai, em rápidas palavras, frisou que "ora com satisfação que voltava, pela quarta vez, ao Brasil". E rememorou que, em 1940, ainda capitão, aqui estivera em missão de estudos. Essa viagem se repetiu em 1951 e 1953, a convite dos Ministros da Guerra e da Aeronáutica, respectivamente.

— Tive ensejo — acentuou o General Stroessner —, então, de conhecer também o Norte e Nordeste do Brasil e ver que, de fato, esse país é de um futuro brilhante e de um presente esplên-

do, além de figuras de prestígio nas classes conservadoras, o Sr. José Sarmento Baraia, presidente da Câmara de Comércio Brasil-Paraguai, saudou o General Stroessner, lembrando as obras que estão sendo feitas no sentido de unir os interesses comuns das duas pátrias, inclusive pelo incremento do comércio mútuo e através dos diversos convênios que foram referendados na noite de ontem.

Agradecendo, falou o Chanceler Sapena Pastor que se declarou, em nome do Presidente do Paraguai, "esperançado de que as medidas já tomadas e outras mais que virão ajudarão a economia dos dois países e fortalecerão, cada vez mais, os laços de amizade que unem nossos povos".

"Para Fazer Justiça ao Brasil"

As 18 horas, depois da visita ao Senado e à Câmara dos Deputados, o Presidente Stroessner foi recebido pelo Supremo Tribunal Federal em

vido. Trago, agora, comigo, o aeto e a admiração que todos os meus patriotas dedicam a esta terra e a este povo, irmãos fiéis e eternos que somos.

Paz, Trabalho e Liberdade

O próprio Presidente passou, a seguir, a palavra a seu secretário particular, Sr. Raul Nogués, para que lesse a declaração que tinha a fazer ao povo brasileiro, através da imprensa carioca.

O documento tinha por tema "Paz, Trabalho e Liberdade" e, em torno desses três ideais, foi desenvolvido. Situa, inicialmente, a posição interna do Paraguai onde "em nosso único cárcere, não há um único prisioneiro político", para, em seguida, abordar o problema do Chaco.

E frisa a declaração:

"O Chaco não é um inferno, como muitos máis patriotas querem fazer parecer. É uma região de agricultura, campos de gado, aeroportos e onde se constrói um grande oleoduto. A região cresce, cada dia que passa, pelo empenho de meu governo e de meu povo. Que os nossos visitantes não fiquem, apenas, em Assunção. Vão até o Chaco para constatar a veracidade da nossa afirmação".

Tudo Para o Progresso

E continua a leitura o secretário particular do Presidente:

"Muitos ainda não conhecem as nossas riquezas. É que não fazemos propaganda no exterior, preferindo canalizar tais recursos para o incremento da exploração do que possuímos. Só os que não creem, infelizmente, no nosso futuro, ou aqueles que não concebem com a paz que reina no país, abandonam o Paraguai. A esses, é lógico, não satisfaz a política interna de concórdia, cooperação e trabalho com que o Governo pauta suas ações, quer no âmbito nacional, quer no terreno das relações internacionais".

Depois de acentuar que é norma do Paraguai não intervir, de modo algum, na política e nos negócios dos países irmãos, fala com carinho do Brasil:

"Nossas relações com o Brasil estão na escala do mais puro entendimento. Apesar disso, de vez em quando, ferir nossos adversários, dela não nos afastaremos um milímetro, pois sabemos que o grande irmão do Norte não ignora a nossa existência, coopera conosco, estende suas linhas aéreas até nós, abre-nos as portas de seus centros de cultura e de especialização e franqueia-nos o acesso ao Atlântico. Por isso, quando pensamos no Brasil e nos brasileiros, nossos corações se enchem de reconhecimento e de afeto".

Liberdades Garantidas

O final da declaração se resume em frisar que, no Paraguai, "para o bem da nação e a felicidade da família guarani, são garantidas as liberdades de imprensa e de opinião, sempre que elas não enveredem pelos caminhos da revolução fratricida, fomentada por insatisfeita minoria".

E termina:

"Somos, todos, amigos da Paz, do Trabalho e Liberdade. Mas inimigos da ilusória liberdade sem paz e sem trabalho".

Poucas Perguntas

O Presidente Stroessner, logo depois, colocou-se à disposição dos jornalistas para qualquer indagação. A quem perguntou sobre o direito de voto à mulher paraguáia, respondeu que "o assunto está sendo estudado e se encaminha para uma solução satisfatória".

Sobre a exploração do petróleo no Chaco, afirmou que "os trabalhos prosseguem e que a ajuda do Brasil, direta ou indireta, será de grande valor para o desenvolvimento dos recursos naturais da região".

Encerrando a entrevista, o General Stroessner, acompanhado de sua comitiva, saiu, dirigindo-se, imediatamente, para o Clube Comercial.

foi recebido pelo Supremo Tribunal de Justiça, em sessão plena e especial. Lá fora, as honras militares de estilo, prestadas por um contingente do Batalhão de Guardas, e enorme multidão.

Em seu discurso de saudação, o presidente, Ministro Orozimbo Nonato, após ligeira digressão sobre a Justiça e o Estado, falou da satisfação que a mais alta corte do Brasil sentia em poder receber o Chefe do Executivo da vizinha nação.

O General Stroessner, em rápidas palavras, disse que estava feliz, por "nesta casa de Justiça, posso fazer a Justiça de declarar que o Paraguai e o seu povo muito devem ao Brasil e aos brasileiros. E nunca se esquecerão desse preito de Justiça."

Os Instrumentos de Ratificação

As 20h 30m, no Palácio Itamarati, foi feita a troca de notas e dos instrumentos que ratificam os convênios datados de 1956 e referentes a cinco grandes aspirações dos dois países: Tratado Geral de Comércio e Investimentos; Convênio do Comércio Fronteiriço; Convênio de Cooperação para o estudo do aproveitamento da energia hidráulica dos rios Acaraí e Mondaí; Convênio para o estabelecimento, em Paranaguá, de um entreposto de depósito franco para as mercadorias exportadas pelo Paraguai; Convênio para o estabelecimento em Concepción, de um entreposto de depósito franco para as mercadorias exportadas ou importadas pelo Brasil.

Os instrumentos de ratificação foram lidos, em português e em espanhol, pelos secretários Oton Amaral Henriques e Oscar Ynfran, pelo Brasil e Paraguai, respectivamente, sendo logo depois assinados pelos chanceleres Macedo Soares e Savena Pastor. Ao ato estiveram presentes altas autoridades, parlamentares e convidados.

Ordem de Cruzeiro do Sul

Após os discursos dos dois chanceleres, enumerando as razões e os benefícios que traria a ratificação dos convênios, o Presidente Juscelino Kubitschek concedeu a Sra. Lígia de Moura de Stroessner com a Ordem do Cruzeiro do Sul, no grau de Cavaleiro.

Foi, então, formado o cortejo em direção ao Salão de Banquetes, no fim do Lago dos Cisnes, tendo à frente os dois presidentes e suas esposas.

Banquete Com Música Dos Dois Países

O banquete, oferecido pelo Presidente Kubitschek, reafirmou todos os elogios que se pode fazer aos zelosos funcionários do cerimonial do Itamarati. Nem faltaram as músicas típicas do Paraguai, a cargo de conjunto folclórico especialmente contratado, entremeando com páginas célebres de autores nacionais, a começar pela Profonia do "Guarani", de Carlos Gomes.

Ao champanha, erguendo o brinde de honra, falou o Presidente Kubitschek que, após relembrar as afinidades tradicionais que ligam, desde a descoberta e a colonização, Paraguai ao Brasil e citando, inclusive, os nomes guaranis dos sertões e acidentes geográficos brasileiros, afirmou:

— A felicidade, o florescimento, a grandeza do Paraguai são motivos de alegria e confiança para o Brasil.

"Nossa Amizade Não Nasceu do Protocolo"

Em resposta, o Presidente Stroessner falou da satisfação que sentiu pelo fraterno acolhimento que lhe tem sido tributado. E, dizendo que "nossa amizade não nasceu das imposições do protocolo, mas da interpretação de anhelos comuns e comuns necessidades", concluiu:

— Um povo é ainda maior quando se desprende de todo o egoísmo e contribui para a grandeza dos outros povos. Por isso a grandeza moral do Brasil continua em crescimento. Porque

convidado de honra que era do almoço oferecido pela Câmara de Comércio Brasil-Paraguai.

Incremento ao Comércio Mútuo

Ao final do almoço, a que estiveram presentes várias autoridades civis e militares dos dois

os povos também crescem quando avançam pelo caminho da fraternidade, ao encontro dos outros povos. O Brasil e o Paraguai já se encontraram definitivamente para seguir por uma mesma senda no cumprimento do comum destino americano.

O Globo, Rio de Janeiro, set/1957, p.6

ESTREITADA A AMIZADE BRASILO-PARAGUAIA

Assinatura, Ontem, do Convênio de Intercâmbio Cultural

— **O** Brasil, com grande espírito americanista e espírito de realidade, está cooperando com o Paraguai para romper sua mediterraneidade: estradas, pontes, portos francos, tratados de comércio, força hidráulica, estão levando o Paraguai até o mar — disse o embaixador daquele país, Sr. Sanchez Quell, ontem na Sala de tratados do Itamarati, por ocasião da assinatura do Convênio de Intercâmbio Cultural entre o Brasil e o Paraguai.

Por Todos os Meios

O intercâmbio far-se-á por todos os meios e será das diversas manifestações de cultura brasileira e paraguaia, constando do convênio a realização periódica de exposições; a apresentação de elencos teatrais, de orquestras, concertistas, solistas, grupos corais e coreográficos; a facilidade recíproca na venda e distribuição de livros, revistas, jornais e folhetos, e a instalação nas bibliotecas nacionais de ambos os países de seções especiais onde serão conservadas as publicações recebidas em virtude do acordo.

Por outro lado, os serviços oficiais de radiodifusão de cada um dos países reservarão ao outro a possibilidade de participar de seus programas, por meio de conferências, números musicais etc.

Vinte Bôlsas de Estudo

O convênio garante às obras de autores brasileiros a mesma proteção concedida, no Paraguai, às obras de autores nacionais daquele país, o mesmo acontecendo em relação às dos paraguaios no Brasil. Determina ainda que cada um dos países concederá ao outro até vinte bôlsas de estudo, de nível superior.

De outra parte, estabelece que os certificados de ensino primário concedidos por autoridades brasileiras e paraguaias, referentes a cursos completos, serão reconhecidos pelos estabelecimentos oficiais de ensino de ambas as nações; estando, porém, o ingresso nos estabelecimentos de ensino secundário subordinado à legislação interna de cada país.

Prêmios de Viagem

Em relação aos concursos de dissertações entre estudantes de nível secundário, os prêmios serão dados, de preferência, sob a forma de viagens ao país ofertante.

O Governo do Paraguai, outrossim, reconhecendo o estímulo que representam os prêmios anuais que vêm sendo concedidos pelo Governo brasileiro aos melhores alunos do Instituto Cultural Paraguai-Brasil, de Assunção, manifestou o propósito de outorgar prêmios semelhantes (viagem ao Paraguai) aos melhores alunos do Instituto Cultural Brasil-Paraguai, do Rio de Janeiro, ou aos da Escola Paraguai, estabelecimento de ensino primário da Prefeitura do Distrito Federal.

O Globo, Rio de Janeiro, mai/1957, p.6

Entrega da Rodovia ao Governo de Paraguai

A Comissão Mista Brasil-Paraguai, encarregada da construção da Rodovia Coronel Oviedo-Pôrto Presidente Stroessner, efetuou a entrega formal da nova estrada e do seu patrimônio ao Governo do Paraguai. A participação do nosso país na grande obra compreendeu, além da assistência técnica na realização de estudos e levantamentos preliminares e nas atividades da aludida comissão, o fornecimento de um empréstimo de cem milhões de cruzeiros por parte do Banco do Brasil ao Banco da República do Paraguai.

Logo que terminar a construção da ponte sobre o rio Paraná, ficará assegurada a ligação rodoviária Assunção-Pôrto Presidente Stroessner-Foz do Iguaçu-Paranáguá.

Determinação e Heroísmo na Construção da Ponte Entre Brasil e Paraguai

BORDO do 2053 do G.T.E. da FAB (De Alberto Homs, especial para O GLOBO) — E' preciso ir à foz do Iguaçu para ter-se uma idéia precisa da capacidade técnica e do arrôjo dos operários e engenheiros brasileiros que estão plantando, do Brasil para o Paraguai, a gigantesca ponte internacional sobre o rio Paraná. Obra que vinha desafiando a audácia e a competência dos nossos técnicos, está ela, hoje, praticamente concluída e sem problemas em perspectiva. A caudalosa torrente do Paraná de há muito foi dominada. De uma margem à outra estão de pé as gigantescas pilstras de sustentação para o arco de 303 metros de vão, o maior do mundo e sob o qual poderíamos colocar os edifícios do Ministério da Guerra, do Ita-

marati e da Central do Brasil. A construção da ponte, que será o elo mais importante da amizade Brasil-Paraguai e que dará àquele país irmão uma saída para o Atlântico, no porto de Paranaguá, está a cargo de uma comissão especial do D. N. E. R. chefiada pelo engenheiro Almir França. A tarefa da Comissão está praticamente concluída. Agora tudo está na dependência de Volta Redonda. Da capacidade de realização da fábrica de estruturas da C. S. N. dependerá o Presidente Kubitschek para confirmar ao mundo o recorde que anunciou para a construção da ponte, iniciada a 24 de setembro de 1957.

Volta Redonda mandou, nesta viagem, seus engenheiros para acertarem os ponteiros com o Coronel Lino Teixeira, subchefe do Gabinete Militar do Presidente e seu assessor na meta rodoviária, com o Engenheiro Carlos Pires de Sá, diretor da Divisão de Construções do D.N.E.R., e os membros da comissão. Volta Redonda garantiu que dentro de quatro meses fabricará e colocará a cimbra metálica de 154 metros de extensão com a qual se fechará o arco da ponte, ligando as duas extremidades de 149 metros já feitos graças a um intrincado sistema de escoramento de concreto em bases assentadas no fundo do rio, com quarenta metros naquele ponto. Foi um trabalho de gigantes e que custou, como veremos adiante, vidas e imensos sacrifícios. Esse escoramento, que representa 7 mil metros cúbicos, num total de 16 mil toneladas em colunas de concreto, entrelaçadas como verdadeira teia de aranha, será destruído a dinamite assim que o cimbra metálico permitir a fundição do concreto que completará o arco. Uma fabulosa fortuna e a tarefa mais difícil da obra serão arrasados em um segundo.

O "Espírito da Ponte"

O êxito do empreendimento, que está sendo esperado no

heróis. Quando ainda o homem pensava em dominar a torrente do rio, uma preciosa vida se perdeu. Foi a do engenheiro de hidrologia Tasso Viana Rodrigues. Estava fazendo estudos de sondagem no canal quando um redemoinho traiçoeiro trágico trouxe sua embarcação. Seu ajudante salvou-se, mas o malogrado engenheiro desapareceu nas águas barrentas. Seu corpo foi encontrado dias depois, em território argentino. Durante a construção da ponte, dezenas de operários foram acidentados e contam-se aos punhados os atos de heroísmo. Houve também milagres. E' como se pode considerar o caso de um carpinteiro brasileiro, Antônio Pais. Trabalhava ele no madeirame, no alto do grande arco, quando perdeu o equilíbrio e caiu de mais de 50 metros de altura. Seu corpo, milagrosamente, passou por entre a complicada armação de madeira, sem bater em nada, e mergulhou no rio, que naquele ponto tem 60 metros de profundidade. Voltando à tona, um redemoinho levou-o novamente para baixo. Nesse meio-tempo, um operário paraguaio valentemente se atirou à água e mergulhou seguidas vezes até encontrar o homem. Com êle seguro, venceu nada menos de quatro redemoinhos, afundando por vezes. Finalmente chegou à margem, quinze minutos depois de uma luta titânica contra a morte. Esse episódio selou ainda mais o espírito de união que preside as relações entre brasileiros e paraguaios, naquela língua fronteira. No quadro de honra da ponte estará por certo em primeiro plano o nome do engenheiro José Rodrigues Leite de Almeida, que projetou, calculou e é quem dirige a construção da ponte. Nada sabe do que se passa no resto mundo. Não arreda pé dali.

Os Trabalhos

Volta Redonda, se não quiser comprometer o Presidente,

Paraguaios como um dos acontecimentos mais importantes de sua história, é devido, em grande parte, ao que se chamou de "espírito da ponte". Há realmente uma mentalidade convergente no sentido de fazer todos os sacrifícios para entregar a ponte no dia marcado. Cada operário brasileiro ou paraguaio, cada engenheiro, cada especialista vive unicamente em função da ponte. Fazem eles mesmo o policiamento e se revezam em atenções para evitar qualquer ato de sabotagem, principalmente em épocas de convulsões políticas. De todos, porém, o maior entusiasta é o Presidente Alfredo Stroessner, que de vez em quando faz uma visita inesperada às obras. Ainda ontem lá esteve para confraternizar com os trabalhadores, levando-lhes o seu estímulo e o testemunho de sua admiração aos heróis brasileiros e paraguaios que não admitem a perda de um minuto para atingir a vitória final.

Os Nossos Amigos

A margem do trabalho material da ponte, estão sendo assentadas as bases de uma nova política de alto sentido humano e social. Os paraguaios sabem que construímos a ponte mais para eles, e por isso crescemos na sua admiração. Procuram retribuir oferecendo trabalho e dedicação que vai ao ponto de se revezarem espontaneamente no policiamento do outro lado da ponte. Mas o Brasil está indo além no seu trabalho de fortalecimento dessa amizade. A Comissão tem dado prioridade ao trabalhador paraguaio que ali chega e o cerca de toda uma assistência social bem montada. Pena é que autoridades burocráticas dos ministérios da Fazenda e Trabalho não se capacitaram ainda de que, na ponte, dois povos irmãos se estão estendendo as mãos numa franca e leal cooperação, não podendo, por isso mesmo, ficar sujeitos a certos ranços burocráticos. Para liberação de folhas de pagamento exigem — para exemplificar — carteiras modelo 19, pagamentos de cotas de previdência social e outras exigências que podem funcionar bem em certas partes do território nacional, mas não lá. Tais incompreensões criariam sérios embaraços, não fosse o espírito prático dos homens que dirigem o empreendimento e que estão superando tudo para atingir a chegada. Na travessia do Paraná, além das barcaças construídas na região, duas chatas da Marinha de Guerra do Brasil prestam preciosa cooperação. Quem atravessa o rio, encontra uma

tem que entregar pronta a tarefa no dia combinado. Esta a informação que o Coronel Lino Teixeira dará hoje ao Sr. Juscelino Kubitschek. Em consequência dessa espera, o trabalho vai decrescer de intensidade. Estava adiantado demais. Pelo ritmo observado, o recorde previsto teria ainda uma vantagem de noventa dias. Seria para setembro a inauguração. Agora vai ser mesmo em dezembro, o prazo marcado.

Segundo nos informaram os engenheiros da ponte, a nossa técnica e a capacidade dos trabalhadores superaram todos os problemas surgidos. A areia, material que parecia complicar tudo, pois que só era encontrada 600 quilômetros além, foi conseguida ali mesmo, no fundo do rio, em depósitos móveis mas que foram localizados. Há o suficiente para a obra. Tal problema era de tamanha gravidade que se chegou a comprar uma máquina para transformar o basalto em areia. A máquina levou seis meses para chegar e nunca precisou funcionar. O escoramento da ponte tem sido feito com madeira-de-lei. O pau-marfim e outras madeiras nobres custam mais barato na região. Havia outro problema: água potável, inexistente nas imediações. Abriram-se, então, poços artesianos. Por outro lado, a água do Paraná não podia ser usada na cura do concreto, pela quantidade de material orgânico nela em suspensão. A solução foi canalizar um riacho, distante alguns quilômetros. Sendo de estrutura celular, a ponte, toda ela, inclusive o arco, apresenta túneis e salões por onde se pode atravessá-la em toda a sua extensão. Há dias passou por ali um tornado, que fez estragos calculados em dez milhões de cruzeiros. Dados técnicos indicam que a ponte terá 552 metros de comprimento, custará um bilhão de cruzeiros, sua largura será de 15 metros e meio, a altura de 78 metros e a pista de rolamento terá 9 metros e meio. O cimbriado metálico, que depois de concretado o arco será também retirado, a exemplo do escoramento já existente, pesará 900 toneladas de aço.

Foz do Iguaçu

A cidade de Foz do Iguaçu, estacionária havia dezenas de anos, está vivendo dias de muito progresso. As lutas políticas atrefeceram um pouco e uma febre de remodelações e de construções tomou conta da centenária cidade, outrora colônia militar. Quando ali chegaram os homens da comissão era difícil até arranciar cavalos

canhoneira paraguiana -- a CHM-2 -- atracada ao pé da ponte. Sua tripulação, em sua maioria gente moça, oferece todo tipo de cooperação, inclusive na repressão ao contrabando. Ali, fomos informados de que um maço de cigarros custa 85 cruzeiros brasileiros, de tipo comum,

Os Heróis

A Ponte Internacional já pode formar a galeria de seus

para alugar. Hoje, vinte táxis prestam serviços à população e aos turistas. Foz do Iguaçu está despertando de seu prolongado sono, graças, em grande parte, ao volume de negócios que a construção da ponte está propiciando.

Aguarda-se para dentro em pouco uma nova visita do Presidente Kubitschek, que ali deverá estar por ocasião do fechamento definitivo do maior arco do mundo.

PONTE BRASIL-PARAGUAI: TÉCNICA E ARTE BRASILEIRAS NO MAIOR ARCO DO MUNDO

A PONTE internacional Brasil-Paraguai, que está sendo construída sobre o rio Paraná, a montante da cidade de Foz do Iguaçu, inscreve-se entre os maiores empreendimentos da engenharia rodoviária brasileira. Como técnica e como arte é uma obra monumental, que condiz com sua elevada significação de instrumento de aproximação continental. Ambos os países serão amplamente beneficiados com a ponte. O Paraguai ganha novo acesso direto ao mar, outro caminho atlântico para o escoamento de sua produção, um novo pulmão, enfim, para a sua economia mediterrânea. E ao

Brasil abrem-se perspectivas de maior intercâmbio com o vizinho país, além de valorizar, com moderna via de penetração, fôda uma importante região geo-econômica do Sul.

Velha aspiração de paraguaios e brasileiros, apolada por estatísticas de visão dos dois países, só agora a ligação Brasil-Paraguai se vai tornar realidade. Coube ao Presidente Juscelino Kubitschek assumir o compromisso de construir esta ponte, em tratado celebrado com o Governo guarani, em 1957. Este mesmo documento indica outras

providências para tornar efetiva a maior aproximação econômica, política e cultural das duas nações, entre as quais o estabelecimento de um porto livre em Paranaíba, a construção da BR-35, ligando este porto paranaense à Foz do Iguaçu e ao trecho rodoviário Porto Presidente Stroessner-Coronel Oviedo, no território paraguai. Estas providências já foram executadas e aguardam, agora, o seu coroamento, com a construção da ponte internacional, que o Presidente Juscelino Kubitschek pretende inaugurar, ainda em seu governo.

Maior Arco do Mundo

Esta ponte, como já se divulgou, medirá 553 metros e lança sobre o rio Paraná um arco de 303 metros, que será o maior do mundo, em concreto, já que o existente no porto de Saudo, na Suécia, que detém o título, no momento, mede 264 metros.

Mas a transposição do rio Paraná apresenta uma série de dificuldades, que exigiram, para ser vencidas, a conjugação de esforços dos técnicos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, responsáveis pela obra, com os da Companhia Siderúrgica Nacional.

A associação dos engenheiros do D.N.E.R. com os de Volta Redonda tornou possível o êxito desta obra, que constituirá justo motivo de orgulho para a engenharia nacional.

Rio Imprevisível

O Paraná é um rio imprevisível, quanto ao regime de cheias e vazantes, sem obedecer a qualquer tipo de variação cíclica. Já se registraram enchentes e secas máximas, em todos os meses do ano. A variação máxima das águas chega a atingir 30 metros e até mais (altura equivalente a de um edifício de 10 pavimentos). E ainda agora, depois de iniciadas as obras de construção da ponte, houve um período em que as águas subiram dez metros, em apenas 36 horas.

Esta inconstância no regime de vazão do rio e mais outros fatores técnicos, levaram os engenheiros do D.N.E.R. a optar por um sistema de sustentação da ponte, durante o período construtivo, diverso das convencionais estacas, encaixadeiras ou coramentos. E a solução que se impunha era o cimbramento da ponte com estruturas metálicas, dada a flexibilidade e maneabilidade deste material, particularmente indicadas para trabalhos de tal natureza. A ligação das pontas do arco (as obras estão sendo atacadas em ambas as margens do rio) seria feita através de estruturas metálicas e sobre elas, então, assentado o concreto.

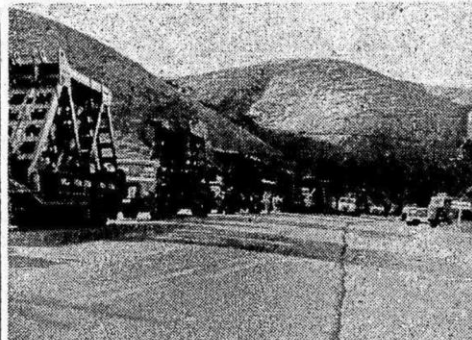
1 275 Toneladas

de Aço

Consultada a Companhia Siderúrgica Nacional sobre a possibilidade de colaborar através de sua Fábrica de Estruturas Metálicas, no grande empreendimento, assegurou a empresa, desde logo, o inteiro apoio de Volta Redonda à construção da ponte. Elaborou-se, então, o projeto, que foi confiado, em seguida, à equipe técnica da Fábrica de Estruturas para detalhes, fabricação e pré-montagem nas oficinas de Volta Redonda. O projeto envolvia, inicialmente, o emprego de 913 toneladas de estruturas metálicas e a C.S.N. assumiu o compromisso de entregá-las a 30

com capacidade de 30 a 50 toneladas, deixou Volta Redonda a 4 de junho, conduzindo 396 toneladas de estruturas. Mas antes de se pôr a caminho teve de ser estudado o problema das elevadas dimensões dos painéis de aço, face ao gabarito alométrico usual. Por outro lado, o peso dos carregamentos, variando de 25 a 35 toneladas, exigiu cuidadosa verificação da capacidade das pontes ao longo do trajeto, através de análise de distribuição de carga nas rodas e alternativa de posicionamento, durante a transposição das pontes.

Coube ao próprio D.N.E.R., que tem larga e vitoriosa experiência neste tipo de transporte pesado, a incumbência de levar as estruturas para os canteiros de obras. E para ilustrar a complexidade que é a organização de um comércio desta natureza, há-



A operação-transporte das estruturas metálicas — de Volta Redonda a Foz do Iguaçu — exigiu longo planejamento e mobilizou grande equipe do D.N.E.R. e da Companhia Siderúrgica Nacional. O comboio foi preparado para ter auto-suficiência durante a difícil viagem

do D.N.E.R. que este tempo pode ser reduzido pela metade, no trajeto de ida e volta, agora que são conhecidas as dificuldades do caminho e que foram equacionados todos os problemas surgidos na travessia. Tão logo retornem a Volta Redonda as carretas, será incontinentemente iniciada nova operação deste tipo, para transporte de mais 600 outras toneladas de estruturas, que estão prontas e aguardando apenas o transporte, no pátio da Usina.

O Cimbre Metálico

Como dissemos antes, as estruturas de Volta Redonda terão a missão de sustentar o arco de concreto, durante a fase de construção, substituindo os escoramentos tradicionais, que não podiam ser utilizados, em face das condições adversas do rio Paraná. O cimbre metálico, de 157,3 metros, proporcionará a ligação das duas pontas do arco, a fim de, sobre ele,

primeira no gênero, aliás, a se realizar no Brasil.

E embora seja de caráter provisório o cimbre metálico, pois será retirado, os operários de Volta Redonda não consideram menos relevante, por isso, o seu trabalho, cientes que estão da importância do empreendimento e do alto significado de sua contribuição para tornar possível a interligação Brasil-Paraguai. E estão imbuídos, também, de orgulho profissional, já que cooperam para uma das mais arrojadas obras de engenharia rodoviária que se conhece, no mundo. Igual é, também, o estado de espírito da equipe de montadores da C. S. N., que já se encontra na Foz do Iguaçu, sob a direção de dois engenheiros de Volta Redonda, iniciando os trabalhos preliminares da montagem. E esta equipe está certa de que, a despeito de todas as dificuldades até agora havidas, a conclusão da montagem do

se, em decorrência, rigoroso cronograma de trabalho, para cujo cumprimento foram mobilizados todos os recursos da Fábrica, empregando cerca de 500 operários, em três turnos regulares de operação.

Contudo, o projeto é dos mais complexos e trabalhosos e houve necessidade de introduzir-lhe modificações, pelo próprio DNER, a fim de atender às peculiaridades da obra. A estimativa inicial de 913 toneladas teve de ser revista, sendo elevada de mais de um terço, mais precisamente para 1275 toneladas. Volta Redonda, na data aprezada de 30 de junho, havia fabricado 960 toneladas, isto é, mais do que o compromisso assumido, de 913 ton. O ritmo de trabalho na Fábrica de Estruturas continuou, porém, e as 362 ton. que resultaram da modificação do projeto serão totalmente entregues até 15 do corrente mês.

Estes dados traduzem, apenas, uma das muitas dificuldades que estão sendo superadas, para execução da obra. A ponte, dado às suas características especialíssimas, representará, porém, uma vitória da técnica brasileira, num setor em que somente algumas poucas empresas estrangeiras, altamente especializadas e com tradição, obteriam igual margem de êxito.

Operação-Transporte

Outro problema enfrentado na construção da ponte e que merece um capítulo especial nesta reportagem, é o do transporte dos painéis de aço para Foz do Iguaçu. Houve necessidade de se desfechar uma verdadeira operação-transporte, para fazer chegar ao canteiro de obras o material produzido em Volta Redonda.

Uma distância de 1700 quilômetros separa a nossa maior usina siderúrgica do local onde está sendo erguida a ponte. E para levar as estruturas metálicas até lá, houve necessidade de metuculoso planejamento e trabalho de coordenação.

O primeiro comboio rodoviário, integrado por 10 carrêtas,

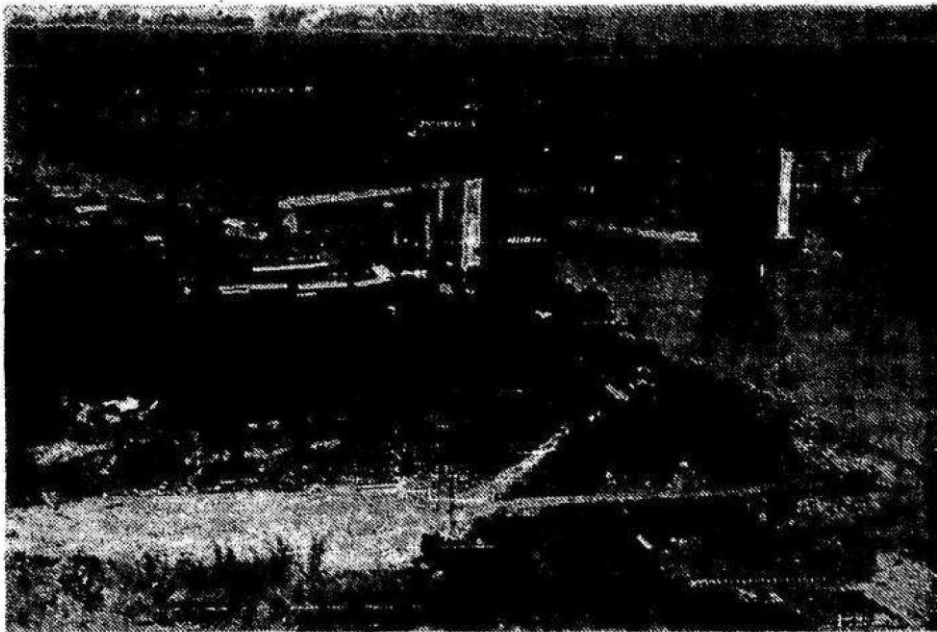
fa dizer que foi planejado para ser auto-suficiente ao máximo. Dêsse modo, foram incluídas equipes de manutenção mecânica, eletricitas para reparos eventuais das redes de distribuição de energia, carpinteiros, recursos para fornecimento de refeições etc. Além disso, previram-se unidades percursoras, auxiliadas por batedores, para remoção de dificuldades de trânsito.

O primeiro comboio levou trinta dias para chegar a Foz do Iguaçu. Mas admitem os técnicos

ser assestado o concreto. Uma vez terminada a concretagem, o cimbra será retirado, passando a ponte internacional Brasil-Paraguai a ser o maior vão de concreto do mundo, com 303 metros.

Para construí-lo, a Companhia Siderúrgica adquiriu no exterior alguns materiais especiais, sobretudo parafusos de alta tensão, cabos e equipamentos de montagem para trabalhos de alta precisão, já que a precisão é uma das principais características desta obra, a

cimbra metálico estará concluída até 30 de setembro, prazo prometido pela C. S. N.



A ponte em construção sobre o rio Paraná, ligando o Brasil ao Paraguai. Já aparece o arco metálico fechado.

FECHADO O ARCO METÁLICO DA PONTE BRASIL-PARAGUAI

Transposto o Rio Paraná, Com Estruturas de Volta Redonda — A Solenidade de Anteontem em Foz do Iguaçu

Com o fechamento do arco metálico da ponte internacional Brasil-Paraguai, verificado anteontem, foi transposto, afinal, o rio Paraná, principal obstáculo que se antepunha à ligação entre os dois países por terra.

A ponte, com 553 metros, dos quais 303 em vão livre, sobre o rio, inscreve-se como um dos mais notáveis empreendimentos da engenharia rodoviária brasileira. Como técnica e como arte é uma obra monumental, que condiz com a sua elevada significação de instrumento de aproximação continental. Com ela, ganha o Paraguai mais um caminho atlântico para o escoamento de sua produção, um



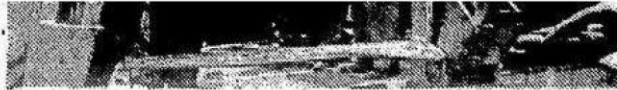
novo pulmão para a sua economia mediterrânea. E também ao Brasil a ponte beneficia, abrindo melhores perspectivas de intercâmbio com o mercado paraguaio, além de valorizar, com moderna via de penetração, toda uma importante região geo-econômica do Sul.

Contribuição de Volta Redonda

Para a construção dessa ponte, a cargo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a Usina de Volta Redonda prestou expressiva contribuição, pois lhe coube fabricar e montar as estruturas metálicas que vão ser empregadas, agora, na sustentação da estrutura de concreto armado. Nada menos de 1275 toneladas de aço foram utilizadas para a confecção do cimbriamento metálico, num trabalho que mobilizou grande equipe de técnicos e operários de Volta Redonda, trabalhando 24 horas por dia, em turnos regulares de operação. Obra pioneira, no seu gênero, na América do Sul e com poucas similares no mundo, a fabricação e montagem do arco metálico da ponte internacional honra a engenharia brasileira. O cimbriamento metálico da ponte representou, de fato, um desafio à capacidade dos nossos engenheiros, técnicos e operários, dadas as suas características de alta precisão e os problemas importantes que tiveram de ser resolvidos, antes e durante a fase de construção. Não obstante, todas as dificuldades foram removidas e o fechamento do arco pôde completar-se. Merece destaque igualmente, o fato de cerca de 200 operários brasileiros, especializados em montagem de estruturas, terem trabalhado na obra, e nenhum acidente pessoal ter-se registrado, a despeito das condições arriscadas dos locais de montagem, alguns a setenta metros da superfície do rio.

Etapa Mais Difícil

Com o fechamento do arco, em solenidade presidida pelo engenheiro João Kubitschek de Figueiredo, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, e pelo Coronel Lino Teixeira, subchefe do Gabinete Militar, no ato representando o Presidente da República, a Companhia Siderúrgica Nacional entregou oficialmente ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem o cimbriamento metálico da Ponte Brasil-Paraguaio, o que significou o término da etapa mais difícil da construção



O Engenheiro João Kubitschek discursando no ato de fechamento do arco metálico

realizando, nas barrancas do rio Paraná, para comemorar o fechamento do arco metálico da Ponte Internacional Brasil-Paraguaio. O primeiro e mais transcendente é a ligação física dos dois países, que agora se completa, por terra. Desnecessário se torna ressaltar a importância deste acontecimento, no campo das nossas relações no continente. Obra que surgiu do idealismo e da firme determinação de dois estadistas, os Presidentes Kubitschek e Stroessner, ela se impregna da mais pura inspiração pan-americana. Unindo as pontas de importantes eixos rodoviários, as Estradas Paranaíba-Foz do Iguaçu, em território brasileiro, e Porto Presidente Stroessner-Coronel Oviedo, em terras paraguaias, a Ponte Internacional abre uma saída atlântica para a economia do Paraguai e delinea perspectivas promissoras para a economia brasileira, no mercado da nação irmã. E se erige, também, em instrumento precioso de aproximação continental.

Vitória da Engenharia Brasileira

"Nós, de Volta Redonda, que tivemos uma participação realmente destacada na concretização desta velha aspiração de paraguaios e brasileiros, sentimos-nos orgulhosos de mais esta contribuição de nossa Usina, para a projeção internacional do Brasil. O trabalho que acabamos de completar e que entregamos oficialmente, agora, ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, honra a engenharia nacional. Árdios estudos e rigoroso planejamento tiveram de ser feitos para a execução dessa obra monumental, além de uma mobilização de esforços sem precedentes. A construção desta ponte significou, de fato, um desafio à capacidade de nossos técnicos, engenheiros e operários. Obra pioneira, no seu gênero, na América do Sul e com poucas similares, no mundo inteiro, apresentava, na sua execução, problemas de considerável importância e gravidade. Todos os obstáculos, no entanto, foram superados com fé, abnegação e sacrifício a fim de que

Foz do Iguaçu, três engenheiros de Volta Redonda, capitaneando um grupo de montadores altamente especializados e que chegou a aproximadamente duzentos, durante certa fase da obra, deu início ao trabalho. Da sua competência, dedicação e patriotismo fala muito mais expressivamente esta majestosa obra de engenharia que contemplamos sobre o rio Paraná. Rendemos, neste momento, as nossas homenagens a quantos, técnicos, engenheiros e operários, deram a sua parcela de esforços para o êxito desta obra, em que estava em jogo o próprio prestígio do Brasil".

Agradecimento

E, depois de se referir nominalmente aos engenheiros e operários que mais se destacaram na fabricação e montagem do arco metálico, resseguiu o presidente da C.S.N.:

"No momento em que entregamos, pronto, o arco metálico da Ponte Internacional, é de justiça ressaltar, também, a ação incentivadora do Presidente Juscelino Kubitschek para a realização desta obra. O excepcional ritmo de montagem alcançado, por exemplo, só o foi devido ao rigorismo das normas pré-estabelecidas por Sua Excelência, e que não poderiam ser excedidas. Mas, ao mesmo tempo que exigia, todo o empenho de Volta Redonda e acompanhava, par e passo, o desenvolvimento dos trabalhos, o Presidente Juscelino Kubitschek facultava-nos os meios para cumprir a difícil missão, autorizando medidas especiais para as condições também especiais desta obra de natureza pioneira.

Esta é também a oportunidade de apresentar os nossos agradecimentos ao Cel. Lino Teixeira, subchefe do Gabinete Militar da Presidência, pela assistência e constante apoio que nos deu, agradecimentos que imperativamente se estendem à gloriosa Força Aérea Brasileira, sem cuja colaboração não teríamos tido êxito em nossa tarefa; ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e ao Consórcio Sociedade Técnica de

que era vencer o caudaloso rio Paraná.

Agora, caberá ao D.N.E.R. ultimar a construção da ponte, na parte de concreto armado a fim de que possa ser inaugurada, ainda, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, juntamente com o General Stroessner, Presidente do Paraguai, em fins de janeiro próximo.

A Cerimônia

Na cerimônia realizada anteriormente em Foz do Iguaçu, presentes o prefeito daquela cidade paranaense, Sr. Emílio Gomes, o Coronel Duque Estrada, comandante do 1.º Batalhão de Fronteiras, vereadores e representantes de autoridades paraguaias, foram solenemente hasteados os pavilhões dos dois países. Na oportunidade, o engenheiro João Kubitschek pronunciou breve discurso, ressaltando o significado pan-americano da obra e congratulando-se com os engenheiros e operários que a levaram a bom termo. Também o Coronel Lino Teixeira falou, na ocasião, pon-do em relêvo a notável contribuição de Volta Redonda para o empreendimento e transmitindo, em nome do Presidente da República, os cumprimentos do Sr. Juscelino Kubitschek a quantos deram a sua parcela de colaboração ao êxito da obra.

Discurso do Engenheiro Kubitschek

Foi este o discurso pronunciado, na ocasião, pelo engenheiro João Kubitschek de Figueiredo:

Discurso do Engenheiro João Kubitschek

"Meus senhores. Múltiplos são os significados desta solenidade que estamos

o Brasil pudesse honrar o solene compromisso assumido para com a nobre nação paraguaia. O fechamento do arco metálico, para transposição do rio Paraná, a que agora assistimos, é pois uma vitória maiúscula da engenharia brasileira, que merece ser devidamente ressaltada.

O Trabalho

"As características do rio Paraná determinaram a utilização de estruturas metálicas para o cimbramento da ponte, porquanto todos os outros tipos convencionais de escoramento não resistiriam ao caudal do Paraná, rio caprichoso e imprevisível. Os técnicos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que têm a responsabilidade de construir a ponte, recorreram, então, a Volta Redonda, para que nos incumbissemos de fabricar e montar o cimbra metálico.

Na nossa Fábrica de Estruturas Metálicas, quinhentos operários, em três turnos regulares, ou, seja, 24 horas por dia, trabalharam com entusiasmo e dedicação, para entregar, em prazo "record", as 1275 toneladas de aço empregadas na confecção deste arco que vemos agora transpondo o rio Paraná. Um rigoroso cronograma de trabalho foi cumprido à risca, a fim de que o material chegasse ao canteiro de obras nos prazos marcados. Como se tratava de um serviço de alta precisão, o primeiro no gênero no Brasil, a Companhia Siderúrgica Nacional teve de adquirir no exterior alguns equipamentos de manutenção e poucos materiais especiais, cabretudo parafusos de alta tensão e cabos de aço. Transportado todo este material para

Grandes Estruturas (SOTEGE), cujo espírito de cooperação muito contribuiu para facilitar a nossa tarefa.

Ao entregarmos o arco metálico ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para que se ultime, em concreto armado, a construção desta magnífica ponte da amizade Brasil-Paraguai, o nosso muito obrigado a todos os que contribuíram para o marcante êxito de Volta Redonda neste empreendimento."

Com um Balanço de Suas Metas o Sr. Juscelino Kubitschek Despediu-se do Povo Brasileiro

DURANTE duas horas e meia, o Presidente Kubitschek falou pela televisão carioca numa última apresentação das metas de seu Governo e que, conforme acentuou no final de sua longa dissertação, valeu por sua despedida oficial ao povo brasileiro. Para essa despedida, acentuou, escolheu o Rio de Janeiro, cidade que o acolheu com carinho durante quatro anos de seu Governo e que, tendo sido a capital da adolescência do Brasil, continuará a ser o centro pensante mais atuante do País. A palestra do Presidente verificou-se no Salão de Exposições do Ministério da Educação e Cultura, onde foram alinhadas dezenas de cartazes e painéis com minuciosas ilustrações. Só tiveram acesso ao local os técnicos das emissoras de televisão e os auxiliares imediatos do Presidente, entre os quais o Coronel Afonso Hellodoro, organizador da mostra e encarregado de acompanhar o desenvolvimento das metas presidenciais.

O Presidente alinhou informações e cifras, para demonstrar as duas fases do Brasil: a anterior a 1955 e a de então para cá. Os ministros de Estado e demais convidados assistiram à palestra do auditório refrigerado do Ministério, onde foram instalados três aparelhos televisores.

Metas em Desfile

Depois de falar rapidamente sobre o problema da inflação e de rebater as acusações que lhe são feitas pelas emissões verificadas, passou o Sr. Juscelino Kubitschek a analisar o seu programa de metas, detendo-se alguns minutos de frente a cada painel. Energia elétrica foi a primeira meta abordada. Disse o Presidente que "Três Marias", com uma capacidade de 520 mil kw, aumentou de 410 mil kw o potencial de Paulo Afonso. Furnas, com 1 milhão e 200 mil "kilowatts", fornecerá energia ao triângulo Rio, São Paulo—Belo Horizonte e vai promover um violento impacto nessas regiões. "A importância de Furnas — disse — pode ser avaliada pela participação de sua zona de influência na produção total do País. O atual Governo além da ampliação dessa usina de 180 mil "kilowatts" para 300 mil, estendeu a rede de transmissão de mais de 3 mil quilômetros, 566 dos quais no Nordeste.

Ainda no setor da energia, abordou a Energia Nuclear, meta atingida, com a fabricação de combustíveis nucleares, a técnica pessoal e instalação de usinas nucleares.

Combustíveis

Quanto ao carvão mineral, foram realizados levantamentos aerofotogramétricos de 4 mil e 500 quilômetros quadrados da zona carbonífera e a construção de usinas termelétricas em São Jerônimo, Candiota, Charqueada, Figueiras e Capivari. A meta do petróleo foi superada, com uma produção atual de 101 292 barris por dia. Am-

ximadamente a 80 por cento da meta de reaparelhamento e 70 por cento da meta construção. Quanto às rodovias, a meta foi superada em muito. Cortamos o Brasil em todos os sentidos. Ai estão a Belém—Brasília; a São Paulo—Curitiba, uma das mais belas estradas que construímos e também uma das mais difíceis, a Brasília—Belo Horizonte e tantas outras. Gastamos 59 bilhões de cruzeiros nessas obras. Construímos 19 970 quilômetros, pavimentamos 6 300 e construímos 42 mil metros de pontes e viadutos. Quanto às obras de arte — 42 mil metros — fizemos a ponte Brasil—Paraguai, 550 metros e com o maior arco de cimento armado do mundo; a Pôrto 15 de Novembro sobre o rio Paraná, com 2 282 metros, a ponte do Jequitinhonha, com 501 e a ponte sobre o rio Tocantins, com 500 metros.

Transportes

A seguir, o Presidente falou sobre a Marinha Mercante: "Dezenove bilhões de cruzeiros foi o custo dessa meta. Na cabotagem, tivemos 200 mil toneladas adicionais, 178 mil adquiridas e 95 mil encomendadas. Na meta do longo curso, 30 mil toneladas adicionais, 64 mil adquiridas e 15 200 encomendadas e no setor de petroleiros, 300 mil toneladas adicionais, 289 413 adquiridas e 30 mil encomendadas, tudo isso além da criação de vários órgãos ligados à nossa Marinha Mercante. No transporte aeroviário, entramos na era do jato e gastamos 155 milhões de dólares na aquisição de aviões e de material especializado. Construímos 46 aeroportos e campos de pouso e ampliamos e pavimentamos inúmeros outros. No setor de Portos e Dragagem, gastamos sete bilhões de cruzeiros, mas a nossa meta foi atingida. Dragamos 25 milhões de metros cúbicos e adquirimos centenas de equipamentos, como 512 empilhadeiras, 34 guindastes, 17 locomotivas, 7 carregadeiras, 52 tratores etc.

Agricultura e Pecuária

Os financiamentos no setor agropecuário foram de 59 bilhões de cruzeiros, num aumento de 305 por cento. Foram construídos armazéns, silos, matadouros, frigoríficos, estradas e meios de transporte, adquiridas máquinas agrícolas e a produção agropecuária aumentou na razão de 37,9 por cento. A meta para Armazéns e Silos foi atingida com 400 mil toneladas adicionais e com uma capacidade de armazenagem de 640 mil toneladas e foram construídos armazéns e silos com capacidade para armazenar 45 mil toneladas de cereais. Quanto aos matadouros, o custo do empreendimento alcançou a quantia de 740 milhões de cruzeiros, sendo construídas unidades com capacidade de dtárlas de abate na ordem de 2 750 bovinos e 1 711 suínos, com câmaras frias para armazenamento de 13 mil toneladas. Com referência à mecanização da agricultura, foram importados 74 mil tratores, no valor de 93 milhões de

mil toneladas; Lanari, com 25 mil; Companhia Ferro e Aço de Vitória, com 120 mil; Cosinor, com 50 mil, e Usina Siderúrgica de Santa Catarina, com uma produção anual de 130 mil toneladas. Quanto ao alumínio, a produção passou de 2 200 toneladas em 1959 para 25 mil toneladas no corrente ano.

Minérios, Celulose Etc.

As cifras referentes aos metais não-ferruginosos (chumbo, cobre, níquel, zinco e estanho) não foram apresentadas, mas esclareceu o Presidente que hoje estamos produzindo quase todo o cobre, chumbo, níquel e estanho necessários ao consumo nacional. Quanto ao cimento, a meta foi superada, passando da produção de 2 milhões e 700 mil toneladas anuais para 5 milhões. Declarou ainda o Presidente, que a produção de álcalis passou de 20 mil toneladas para 122 mil, com a circunstância de estarmos hoje fabricando em nossas próprias fábricas. Sobre a borracha, os dados não são animadores, há apenas uma escassez de produção na ordem de 40 mil toneladas anuais de borracha sintética, somente no decorrer de 1961. A meta da celulose também foi superada, pois passamos de 90 mil toneladas para 260 mil, o mesmo acontecendo com a produção de papel, que passou de 40 para 130 mil toneladas anuais.

Indústria Automobilística

Sobre a indústria automobilística, disse o Presidente: "Se não houvesse sido implantada entre nós a indústria automobilística, o País não teria podido crescer como se observou". Em seguida o Presidente apresentou dados: em 1956, não fabricávamos automóveis e em 1960 fabricamos 133 007; há um total de 324 051 fabricados até hoje. Nesta meta, uma das mais importantes do atual Governo, gastou-se cerca de 1 bilhão de dólares em investimentos. Onze fábricas funcionam atualmente em nosso país possuindo cerca de 130 mil operários especializados.

Outras Metas

Na construção naval foram reaparelhados 14 estaleiros, construídos três diques secos e a capacidade de produção de nossos estaleiros é de 160 mil toneladas anuais. Calcula o Presidente que dentro de dez anos, o Brasil terá acrescido o seu potencial marítimo mercante de mais de 1 milhão e 600 mil toneladas. Na exportação de minérios, a Companhia Vale do Rio Doce, que exportava dois e meio milhões de toneladas, vai exportar seis milhões quantidade que se elevará para oito milhões, com as instalações e melhoramentos dos nossos portos. Depois de abordar as metas da Educação, com a elevação da verba de 3,8 milhões para 28,6 milhões de cruzeiros, do Nordeste, inauguração de Orós e com-

pliação da frota de petroleiros, de 224 mil toneladas para 524 em 1960. Com a construção da Refinaria de Duque de Caxias, vão ser refinados em todo o Brasil cerca de 308 mil barris.

Vias de Comunicações

"No meu Govrno, disse o Presidente, foram construídos mil e quinhentos quilômetros de ferrovias, sendo o custo das obras de 50,7 bilhões de cruzeiros, sendo 37,3 para reaparelhamento e 13,4 para construções. No quinquênio 1956-60, realizaram-se obras que correspondem apro-

xiados. No próximo biênio, o Brasil produzirá cerca de 31 mil tratores. A meta dos fertilizantes também foi atingida com 300 mil toneladas adicionais e com a capacidade de produção para 400 mil toneladas.

Siderurgia

A indústria siderúrgica elevou sua capacidade de produção de 1 milhão 150 mil toneladas, em 1955, para 2 milhões e 300 mil toneladas em 1960, sendo o custo dessa meta de 45 milhões de cruzeiros. Foram construídas as seguintes usinas: Usiminas, 500 mil toneladas; Cosipa, 500

mil toneladas. A meta de 300 mil toneladas, por demais conhecida, terminou o Presidente Juscelino Kubitschek o seu balanço de fim de governo, não sem antes se referir ao problema político, cuja meta, como disse, também foi atingida. Disse, finalmente, o Presidente, que esse Governo de tranquilidade e compreensão deu, como correlação, a formulação da Operação Pan-Americana, já hoje também, uma realidade, pois está lançada a semente que há de dar bons frutos e que fará da América Latina um continente próspero. Pediu ainda, que Deus inspire o povo a viver em busca do progresso dentro da ordem.

O Globo, Rio de Janeiro, jan/1961, p.6

O EXÉRCITO DISPÔSTO A AUXILIAR NO ACABAMENTO DA PONTE BRASIL—PARAGUAI

O PRESIDENTE Jânio Quadros visitará a Ponte Internacional Brasil—Paraguai, segundo afirmou a O GLOBO, o Sr. Leopoldo Ramos Giménez, Subsecretário de Informações e Cultura do Paraguai, e que obteve a informação do Marechal Odilo Denys, na visita que lhe fez recentemente, em companhia do Coronel Carmelo Pinheiro, adido militar paraguaio no Brasil. Disse-nos ainda que o Ministro da Guerra se mostrou interessado na conclusão das obras da Ponte Internacional, no trecho entre Ponta Grossa e a Foz do Iguaçu, e admitiu a possibilidade de o Exército vir a colaborar no empreendimento.

Satisfação no

Paraguai

— Impressionei-me profundamente com a nobre e reta figura do Marechal Denys, cuja amabilidade me permitiu descobrir ser ele um fiel intérprete da fraternidade internacional e que cumpre altíssima e brilhante função no grande Governo do Presidente Jânio Quadros.

Disse-nos ainda o Sr. Ramos Gimenez que a notícia de que será ativada a construção do trecho Ponta Grossa—Foz de

Iguaçu, causará em sua pátria grande satisfação. O Governo do Paraguai, informou, já abriu fundos no Tesouro Nacional para a ampliação da rota de 300 quilômetros, que une a cidade de Coronel Oviedo à Ponte Internacional, estando em desenvolvimento a colocação do asfalto, de acordo com o convênio de cooperação internacional para a cobertura de diversos caminhos da República paraguaia.

SERÁ INAUGURADA HOJE A PONTE BRASIL-PARAGUAI

EM SOLENIDADE que contará com a presença dos Presidentes Juscelino Kubitschek e Stroessner, será inaugurada, hoje, em Foz do Iguaçu, a ponte internacional Brasil—Paraguai, considerada como uma das mais arrojadas obras da engenharia brasileira, possuindo o maior arco de concreto armado do mundo. Para sua realização, em dois anos de árduos trabalhos, dificuldades sem conta foram vencidas. Até a assinatura do acôrdo de construção, em 6 de janeiro de 1956, pouco se conhecia sobre a região e os responsáveis pelo empreendimento poucos elementos possuíam e nem mesmo a localização da ponte estava determinada. Depois de profundos estudos e pesquisas, a obra foi iniciada e terminada no prazo previsto.

Características

A ponte Brasil—Paraguai tem uma extensão total de 552 metros. A altura livre, no fecho do arco, em relação às águas mínimas, é de 78 metros e, nas máximas, está garantida a navegabilidade do rio Paraná. O vão, considerado entre os eixos dos pilares, é de 303 metros. O estrado apresenta a largura de 13,50 metros, compreendidos dois passeios laterais. O consumo de concreto de cimento, até a conclusão dos serviços, inclusive das obras auxiliares para apoio do arco provisório, é de 43 mil metros cúbicos e o de aço, para os mesmos fins, é de 2 900 toneladas. Seu custo atingiu a cifra de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros e servirá para aumentar grandemente o intercâmbio entre ambos os países, além de consolidar os objetivos da OPA.

O Globo, Rio de Janeiro, jan/1961, p.4

O Chanceler Paraguai Passou Ontem Pelo Rio

Em trânsito pelo Rio, na noite de ontem, procedente da Europa, o Chanceler do Paraguai, Sr. Raul Sapena Pastor, foi recebido, no Aeroporto Internacional do Galeão, pelo Chanceler San Tiago Dantas (foto). A palestra versou sobre o próximo encontro de ambos, daqui a 15 dias, nas obras da ponte Brasil-Paraguai, sobre o rio Paraná.

O Globo, Rio de Janeiro, mai/1962, p.6

STROESSNER E O BRASIL

Recebemos, do Sr. Carlos Morinigo Delgado, para publicação, a seguinte carta:

"Na página n.º 2 da edição n.º 12 325, de 23 do corrente, o Diário de Notícias publicou um artigo do Sr. Joel Silveira, apresentado sob o título de "Stroessner e o Brasil".

Sou um modesto comerciante que eventualmente se encontra de passagem por esta Cidade Maravilhosa. Tenho grande admiração pelo Brasil e pelo seu povo e em virtude dessa admiração desejo que a verdade seja conhecida e que o meu país não seja vítima de uma propaganda interessada e tendenciosa. Como paraguaio e amigo do que é justo, não posso silenciar a verdade, principalmente quando ela está sendo desvirtuada. É indispensável pôr os pontos nos "i". Por esse motivo dirijo estas linhas a V. S.ª, agradecendo a gentileza de sua publicação.

Iniciá-las-ei com a própria transcrição dos seguintes trechos do artigo:

"O Presidente Stroessner já marcou a data para novas eleições. É a maneira que ele tem de periodicamente coonestar a sua tirania" e mais adiante "desnecessário dizer que apenas um Partido, o de Stroessner, concorrerá às eleições. A oposição, por motivos mais do que óbvios, não terá vez. Falta de segurança, intimidação, tudo isto somado ao fato de que os líderes mais importantes dos partidos anti-Stroessner estão na cadeia, impedindo que os grupos opositores enfrentem nas urnas o ditador e sua camarilha".

Considero da maior importância a transcrição desses trechos de injurioso e lamentável artigo. É certo que se marcou a data para as eleições que terão lugar a 11 de fevereiro vindouro. No entanto, ao contrário do que afirma o jornalista Sr. Silveira, concorrerão o Partido Colorado, de Stroessner, e o Partido Liberal, da oposição. Esses partidos previamente realizaram em Assunção e livremente suas Convenções Gerais para escolher seus candidatos à Presidência da República e à Câmara de Deputados.

O Partido Liberal fez sua campanha eleitoral através dos jornais "Tribuna Liberal" e "La Libertad", bem assim como pelas radio-emissoras locais, isto é, por esses órgãos de divulgação que enfrentam de forma livre e aberta o desenvolvimento da campanha publicitária sem temer qualquer ação restritiva, por parte das autoridades.

Foi facilitada a participação nesse pleito, não só do Partido Liberal, apontado como tradicional, como também do Partido Revolucionário Febrerista e Democrático Cristão, sendo que esses dois últimos partidos não se atreveram a medir forças com os Partidos Colorado e Liberal.

Entretanto, no seu permanente propósito de confundir a opinião pública, os parti-

paraguaios. As transações comerciais se desenvolvem normalmente. Os produtos brasileiros são vendidos no Paraguai em proporções enormes. No entanto os produtos paraguaios não estão em condições de concorrer no mercado brasileiro em virtude da forte inflação que tem abalado o Cruzeiro. Deve assinalar-se a este respeito que a diferença cambial entre as moedas dos dois países, torna impossível a competição nos preços gerais.

De forma descortês o articulista levanta a suposição de uma manobra política do Presidente Stroessner ao referir-se às visitas realizadas pelo Ex-Presidente do Brasil, Dr. Juscelino Kubitschek, e do Ex-Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Dr. Horácio Lafer, a Assunção. O Paraguai tem uma dívida de gratidão para com o Ex-Presidente Kubitschek. A monumental ponte sobre o rio Paraná, unindo os dois povos historicamente da mesma origem, tupi — guarani — Espanha e Portugal, representa um verdadeiro "aperto de mão", representa, em suma, uma obra de vulto realizada por aquele ilustre estadista em nome do povo brasileiro. Para ele nossa perene gratidão e para o povo brasileiro os nossos votos no sentido de que através dessa ponte e para maior felicidade da América, o Paraguai e o Brasil possam trocar seus produtos, suas experiências e todos os demais elementos de sua civilização, de sua amizade e do seu progresso.

No tocante à visita realizada pelo Dr. Horácio Lafer, cumpre esclarecer que esse ilustre ex-chanceler brasileiro foi convidado a realizar essa visita do mesmo modo que o nosso Governo convidou outras altas autoridades de diversos países do Continente americano, no exclusivo objetivo de incentivar entre o Paraguai e esses países maiores vínculos de conhecimento e de fraternidade.

Finalmente é necessário que o povo brasileiro saiba que em nosso país não existem problemas de ordem cultural, social, econômico ou político. Demograficamente constituímos um país jovem e são, sendo que o índice da população pertence ao número um. A estrutura social tem base sólida. Intelectualmente falando, podemos dizer que atingimos a maioria. Os jovens universitários paraguaios que freqüentam reputados centros de ensino de grandes Universidades do mundo e que regressam ao Paraguai levando consigo grande bagagem de conhecimentos teóricos e práticos, são recebidos em tais universidades, com admiração e respeito, tendo em vista a solidez do seu preparo básico. É possível que no terreno das realizações o Paraguai esteja dependendo dos materiais indispensáveis para a concretização de iniciativas de vulto, mas essa deficiência será solucionada com o tempo e nesse sentido muito se empenha o nosso Governo. No setor econômico a balança de pagamentos fechou no mês de dezembro do ano findo com um "superavit" de US\$ 800 000,00

dos desistentes ao anunciar seu propósito de não concorrer ao pleito insinuaram que esse convite teria sido feito por imposição dos Estados Unidos da América, por intermédio do Sr. Adlai Stevenson, quando de sua visita ao Paraguai.

Diante dessa tendenciosa escusa não houve meio de se estabelecer um clima de compreensão entre o Governo e os líderes desses partidos, que tiraram proveito das circunstâncias para promover uma campanha de descrédito contra as autoridades constituídas. Tendo em vista os propósitos desleais que tomavam mais côr nos agressivos e injustos ataques pessoais lançados contra as figuras mais representativas do país, o Governo se viu obrigado a aplicar dispositivos da Lei de Segurança. Felizmente esse clima anormal já decorreu e dentro de alguns dias, a 11 de fevereiro vindouro, todo o povo paraguaio acorrerá às urnas para sufragar os nomes dos seus candidatos preferidos, governistas ou da oposição, uma vez que do pleito eleitoral participarão os partidos de maior representação do Paraguai, isto é o Partido Colorado e o Partido Liberal.

Conhecendo o meu país, seu povo e Governo, posso afirmar ser absolutamente destituída de fundamento a acusação de que líderes políticos estariam retidos em cadeias.

Para maior esclarecimento do assunto é conveniente lembrar que a fronteira com o Brasil permanece livre para os brasileiros e

(oitocentos mil dólares americanos) o que representa 20 por cento do nosso orçamento anual. Nosso padrão monetário mantém seu valor aquisitivo há sete anos, mantendo-se inalterável o valor de 126,50 guaranis por dólar americano. Nossa produção aumenta em proporções modestas, mas com passo firme, correspondendo, portanto, a doutrina econômica que não admite saltos desproporcionais e fadados muitas vezes ao fracasso.

No tocante ao campo político, podemos assinalar a presença da imprensa livre, representada pela "Tribuna Liberal", "La Libertad", "El Enano", "Comunidad", "Nande" e vários outros órgãos da imprensa. Com a participação do Partido Liberal no próximo pleito — o que evidencia madureza política e compreensão, assim como espírito de patriotismo —, o clima de tranqüilidade voltará a reinar com toda a plenitude no Paraguai, enquanto que as guerrilhas de inspiração comunista assistirão o seu comando a dar a ordem da retirada.

Senhor Diretor: O Paraguai está muito perto do Brasil. Do Rio de Janeiro a Assunção, nas aeronaves modernas, se chega em duas horas e meia. Ali se pode entrar e sair livremente, sendo fácil comprovar a verdade, como o fizeram muitos brasileiros — entre os quais, vários jornalistas — que constataram a realidade paraguaia, notando ser ela muito diversa daquela como foi pintada por pessoas mal informadas ou interessadas em denegrir o Governo de Paz e de Progresso que atualmente existe no meu país'.

Castelo Branco Inaugurará em 1965 a Ponte Brasil-Paraguai

ASSUNÇÃO, 8 (De Esau de Carvalho, para O GLOBO) — O Presidente Castelo Branco está deseioso de aumentar muito mais a cooperação que o Brasil deve prestar ao Paraguai, como nação amiga — disse ao Presidente Alfredo Stroessner, chefe do Governo paraguaio, o Ministro Flávio Suplicy de Lacerda, da Educação e Cultura do Brasil, que se encontra desde anteontem nesta capital, em missão de amizade. O Ministro brasileiro e sua comitiva foram recebidos no palácio presidencial, depois de

uma audiência com o Ministro das Relações Exteriores. A visita da delegação brasileira a Assunção se prende à entrega, feita ontem, ao Paraguai, de um prédio construído pelo Brasil para sede do Colégio Experimental e da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraguai. O edifício, projeto do arquiteto brasileiro Resdy, foi iniciado há dez anos, no Governo Vargas, mas somente agora, superadas algumas dificuldades de ordem financeira, foi concluído e inaugurado ontem.

Amizade

Desde a chegada da delegação brasileira a Assunção, domingo, às 13 horas, o povo paraguaio demonstrou de carinho pelo povo do Brasil. As solenidades de estilo, no aeroporto, assistiu grande massa popular. Foram executados os hinos nacionais do Brasil e do Paraguai, pela Banda do Batalhão de Guarda Presidencial. Por ocasião da visita que fez ao Ministro da Educação e Culto, Sr. Jorge Bernardino Gorostiza, o Sr. Suplicy de Lacerda expôs o desenvolvimento do ensino no Brasil, salientando o esforço do Governo nesse sentido.

Cantaram

em Português

Homenagem tocante, pelo 7 de Setembro, foi prestada por alunos da Escola Elementar Estados Unidos do Brasil, que promoveu uma festa de palco com a representação de alegorias alusivas a todos os Estados do Brasil. As crianças cantaram, em português, não somente o Hino Nacional Brasileiro, com muita clareza de linguagem, emocionando os brasileiros presentes, como algumas canções do folclore do nosso país, dentre as quais "E Bôto, Sinhá", de Valdemar Henriques.

Unidade

Em um banquete que lhe foi oferecido pelo Ministro da Educação e Culto, do Paraguai, o Ministro Suplicy de Lacerda destacou as condi-



O Presidente Stroessner (à direita) e o Ministro Suplicy de Lacerda desatam a fita simbólica, inaugurando o Colégio Experimental que o Brasil doou ao Paraguai, em Assunção

tica e da mudança dos governantes.

"As nossas duas pátrias — concluiu o Ministro — têm hoje mais um vínculo que as une, com grandes motivos de regozijo. Nossos espíritos estão mais unidos, nossa cultura tem uma casa comum. Esta escola é um símbolo da fraternidade americana, é uma luz perene iluminando um destino que tem as grandezas

de Solano Lopez, o Ministro Suplicy de Lacerda foi recebido hoje no salão nobre do Ministério das Relações Exteriores. Na ocasião recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Paraguaio, a mais alta condecoração deste país.

Na véspera, no Teatro Municipal, em companhia do Presidente Alfredo Stroessner, o Sr. Suplicy de Lacerda

ações de unidade dos dois países, salientando que ambos procuram, numa feliz coincidência, um objetivo comum para a felicidade dos dois povos, como seguindo, ambos, as legendas das armas paraguaias e da bandeira brasileira, para obter "Paz e Justiça" com "Ordem e Progresso". Após o banquete o ministro e sua comitiva visitaram um clube típico de Assunção. Na ocasião, foram-lhes dedicadas, por músicos e cantores, melodias do folclore guarani.

Colaboração

Nas visitas que fez ao Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Sr. Raul Sapena Pastor, e ao Presidente Alfredo Stroessner, cujos gabinetes funcionam num mesmo edifício — o Palácio Presidencial —, o Ministro Suplicy de Lacerda transmitiu o desejo do Presidente Castelo Branco de inaugurar, em fevereiro vindouro, a Ponte Internacional que liga o Brasil ao Paraguai, revelando a disposição de uma colaboração maior com este país, mediante a construção de estradas que assegurem o bom aproveitamento da referida ponte e do porto de Paranaguá, como porto livre ao Paraguai.

O Sr. Suplicy de Lacerda, ao falar perante um numeroso público, quando fez a entrega do Colégio Experimental ao Governo paraguaio, salientou que a educação, a ciência e a cultura são atividades do espírito humano que se sobrepõem sempre às contingências puramente políticas, por isso que visam ao aperfeiçoamento do homem como ser universal, independentemente dos caprichos da polí-

ca eternidade."

Tradições

Fortalecidas

O Ministro Jorge Bernardino Corostilaga, ao agradecer a doação feita pelo Governo brasileiro salientou que a ocasião assinalava um ato de transcendental importância para o robustecimento cada vez maior das relações entre o Paraguai e o Brasil.

"O Brasil — acentuou —, depois da cruenta guerra de cinco anos entre irmãos, em que fomos quase totalmente exterminados, concorreu com atos de cordialidade fraternal para curar nossas profundas feridas e reanimar nosso mutilado corpo."

Relacionou cronologicamente atos concretos que significaram a consolidação da amizade paraguaio-brasileira, para dizer que a doação do colégio era apenas mais um deles.

O Ministro da Educação do Brasil lembrou ao Presidente Stroessner que lhe enviara duas mensagens especiais: a primeira, há um ano, uma mensagem cantada, levada a Assunção pelo Coral da Universidade de Curitiba, de que era então reitor; a segunda enviada de bordo de um avião da FAB, no momento em que a comitiva cruzava território paraguaio.

Grã-Cruz do Mérito

Depois de depositar, em nome do Governo brasileiro, uma coroa de flores no Panteão dos Heróis do Paraguai, construído em destacado lugar da Praça da Liberdade, e no qual se encontra o corpo

assistiu a um espetáculo de arte sob o patrocínio do Instituto Brasil-Paraguai, do Rio. Os cantores Diva Pieranti e Guilherme Damiano, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, apresentaram números folclóricos do Brasil e interpretaram, numa apresentação dedicada ao Dia da Independência do Brasil, a ópera "La Serva Padrona". A Embaixada do Brasil ofereceu, no dia 7, uma recepção das mais brilhantes já verificadas em Assunção, da qual participaram, além do Presidente Stroessner e das mais altas autoridades paraguaias, todo o corpo diplomático e grande número de convidados, estando todos os salões e pátios da sede de nossa representação diplomática inteiramente tomados.

O Colégio

O Colégio Experimental, projetado por Reedy, tem o mesmo estilo do edifício do Museu de Arte Moderna do Rio, custou cerca de 800 000 dólares e quase todo o material nele utilizado é brasileiro. A firma, brasileira também, mandou para Assunção maquinaria pesada e pessoal — engenheiros e técnicos. Muito amplo, o colégio tem dois pavimentos e um subsolo em toda a extensão, onde estão instalados a biblioteca, laboratórios e outras dependências. As salas de aula, os anfiteatros, salas de direção, administração e secretaria estão mobiliadas com modernos produtos da técnica brasileira. Há professores brasileiros no colégio, que também é Faculdade de Filosofia. O prédio é o primeiro construído nos terrenos onde se erguerá a Cidade Universitária.

Pronta em Dezembro a Ponte Brasil-Paraguai

A PONTE internacional sobre o rio Paraná, na Foz do Iguaçu, ligando os territórios brasileiro e paraguaio, e que é um oferecimento do Brasil àquele país, será entregue ao tráfego em dezembro próximo, quando o DNER pretende concluir o revestimento das pistas. Com a ponte, o Paraguai terá uma saída

O grupo de trabalho concluiu que a administração, conservação, vigilância e segurança da ponte deverá ficar a cargo do próprio DNER, e em caso de calamidade que viesse a provocar a destruição total ou parcial da obra, a reconstrução caberá ao Departamento, embora Brasil e Paraguai possam contribuir em partes iguais para o financiamento. A segurança caberá às autoridades dos dois países, nas respectivas cabeceiras,

normas que prevalecem para as pontes internacionais de Uruguaiana a Paso de Los Libres e do Jaguarão a Rio Branco. Também não deve ser cobrado pedágio, pois se trata de uma oferta do nosso ao povo paraguaio, convindo que sua utilização seja feita sem ônus para os usuários. Além disso, o sistema de pedágio que não é usado no Brasil traria dificuldades para arrecadação, contabilização, equivalência e remessa das duas moedas. No que se refere à segurança militar, o representante do Ministério da Guerra no grupo de trabalho recomendou que não sejam considerados como problema de segurança militar os assuntos relacionados com o uso da ponte, e que os problemas de vigilância, manutenção e segurança estrutural não devem ter significado militar.

para o mar. O Itamarati constituiu um grupo de trabalho para estudar os diversos aspectos da utilização internacional da ponte, e o relatório a respeito foi aprovado pelo Ministro Juarez Távora, que mandou comunicar sua decisão ao Chanceler Vasco Leitão da Cunha.

O Globo, Rio de Janeiro, jun/1964, p.22

PONTE BRASIL-PARAGUAI

CURITIBA, 26 (O GLOBO) — A fim de acertar detalhes do programa de inauguração da Ponte Internacional Brasil-Paraguai, marcada para 26 de março próximo, estiveram ontem com o Governador Nel Braga os diplomatas Simas Magalhães, da Divisão da América do Ministério de Relações Exteriores, e Carlos Lôbo, do Cerimonial da Presidência da República. Tratou também o Sr. Simas Magalhães da possibilidade de o Paraná contribuir para a organização de uma exposição industrial brasileira, que será apresentada, naquela ocasião, na cidade de Foz do Iguaçu e, em seguida, na capital do Paraguai.

O Globo, Rio de Janeiro, jan/1965, p.6

O BRASIL E O PARAGUAI ESTUDAM PROBLEMAS DE SUAS RELAÇÕES

O ITAMARA'TI distribuiu ontem um comunicado sobre a visita que os diplomatas Carlos Lôbo e Fernando Magalhães realizaram a Assunção, para examinar assuntos relativos à inauguração da ponte sobre o rio Paraguai e que terá grande influência nas relações de amizade entre os dois países.

É o seguinte o teor da nota: "Durante a permanência dos Conselheiros Carlos Fernando Lôbo e Fernando Simas Magalhães em Assunção, foram examinados problemas relativos à inauguração da Ponte da Amizade e aos atos complementares que permitirão a sua plena utilização. Em duas reuniões presididas pelo Subsecretário de Estado das Relações Exteriores, Dr. Godinot de Vilaire, foi preparado anteprojeto de nota sobre as normas de utilização e conservação da ponte, que substitui as do acôrdo firmado em 5 de março de 1960.

Foram também discutidas as medidas sobre a regulamentação dos entrepostos de Paranaguá e Santos, no Brasil, e Concepción e Encarnación, no Paraguai, além das providências necessárias para o trânsito de caminhões e veículos de transporte

coletivo pela ponte e pelo território dos dois países. Por sugestão do Governo brasileiro, tratou-se de fixar os termos para um acôrdo sobre a supressão de vistos em passaportes diplomáticos e oficiais. As autoridades paraguaias manifestaram o desejo de que seja encontrada uma fórmula que permita maior desenvolvimento das correntes de turismo, estabelecendo regime mediante o qual os turistas possam atravessar a fronteira e permanecer em território do outro país, por um número de dias, sem qualquer formalidade a não ser a apresentação de documento de identidade. Esta medida, do ponto de vista brasileiro, favoreceria grandemente a região de Foz do Iguaçu.

Na segunda quinzena do mês corrente deverá vir ao Brasil uma Comissão Especial composta pelas seguintes personalidades paraguaias: Dr. Godinot de Vilaire, subsecretário das Relações Exteriores; Henrique Barrail, subsecretário de Comunicações e Obras Públicas; Carlos Saldivar, assessor jurídico da Chancelaria; Salvador Bogado, presidente do Conselho de Administração de Alfândegas e Portos; Victor Recalde, diretor do Departamento de Atos Internacionais; Feliz Acosta, inspetor-geral do Ministério da Fazenda. A referida comissão dará forma definitiva aos atos que serão firmados durante a visita oficial que fará ao Brasil em futuro próximo o Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Chanceler Sapena Pastor."

PRODUTOS BRASILEIROS VÃO SER EXPOSTOS NO PARAGUAI

MOSTRA de produtos industriais brasileiros, coordenada pela Divisão de Propaganda e Expansão Comercial (DIPROC) do Itamarati, está programada como um dos atos comemorativos da inauguração em março próximo, da "Ponte da Amizade" que liga o Brasil e o Paraguai. A exposição será montada, inicialmente, em Foz do Iguaçu, no lado brasileiro da ponte internacional, devendo ser inaugurada pelo Presidente Castelo Branco e visitada pelo Chefe do Governo paraguai, General Alfredo Stroessner.

No dia seguinte ao da inauguração da ponte, a ex-

posição será desmontada e levada por via rodoviária, em veículos de fabricação nacional, para Assunção, onde será montada para visita pública nos salões do SEPRO da Embaixada brasileira.

Serão exibidos principalmente caminhões, utilitários, automóveis, tratores e implementos agrícolas e aparelhos eletrodomésticos, para o que já conta o MRE com o apoio da Mercedes Benz, Willys Overland, Walita e Arno. O Governo do Paraná participará da Mostra através de "stands" da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná.

O Globo, Rio de Janeiro, fev/1965, p.14

Brasil e Paraguai Preparam Atos Para Assinar Durante a Visita de Sapena Pastor

Tiveram início ontem, no Itamarati, as negociações da Missão Especial paraguai com os funcionários diplomáticos brasileiros, visando à elaboração dos Atos Internacionais que serão assinados quando da visita do Chanceler Sapena Pastor ao Brasil, em março próximo. Tais Atos têm por objetivo dar plena eficácia ao funcionamento da "Ponte da Amizade" que ligará os dois países, pois versarão sobre o tráfego na mesma, preparo das estradas de acesso e sobre o

uso dos entrepostos que o Brasil Concedeu ao Paraguai, em Paranaguá e Santos. Novas reuniões estão marcadas para hoje e amanhã no Itamarati.

Enquanto isso, a Secretaria Geral Adjunta para Assuntos Americanos do MRE continua examinando o programa que será cumprido por ocasião da inauguração da "Ponte da Amizade", cuja data foi fixada, em princípio, em 26 de março. O programa oficial ainda não foi

anunciado, pois até agora não se sabe se o Presidente Castelo Branco aceitará o convite do Presidente Stroessner, para visitar Assunção naquela data. De qualquer forma, é certo que os dois Chefes de Estado encontrar-se-ão sobre a "Ponte da Amizade". Não obstante, o Itamarati está preparando projetos de acordos que seriam assinados entre os dois países, caso se concretize a visita do Marechal Castelo Branco a Assunção.

O Globo, Rio de Janeiro, fev/1965, p.6

ção de passaportes diplomáticos e especiais.

Salientou o diplomata paraguaio a importância da ligação rodoviária entre os dois países, pois — acentuou —, não somente o intercâmbio comercial deverá aumentar substancialmente como as relações entre os dois povos serão extremamente facilitadas.

— Do ponto de vista do Paraguai — observou —, a ligação e o trânsito através do Brasil é sumamente importante, tanto sob o aspecto econômico como sob o político. Como temos um acôrdo com o Brasil, pelo qual nos fica concedido o uso de depósito franco nos portos de Santos e Paranaguá, nossas exportações e importações ficarão bastante facilitadas. A distância entre aquêlê pôrto do Paraná e Assunção, por mar, é de 3 500 quilômetros, ao passo que por terra é de 1 035 quilômetros. Portanto, não somente nosso intercâmbio com o Brasil será incrementado, como também nosso intercâmbio comercial com os Estados Unidos e a Europa será facilitado pelo encurtamento das distâncias. Por outro lado, concedemos reciprocamente o direito de depósito franco aos brasileiros,

vimentação da estrada de ligação entre os dois países. O trecho entre Assunção e a fronteira, de 320 quilômetros, já está inteiramente completado. Quanto ao Brasil, falta completar a pavimentação da BR-35, num trecho de 450 quilômetros entre Ponta Grossa e Foz do Iguaçu.

Informou o diplomata paraguaio que a inauguração da ponte, em princípio, está marcada para o dia 26 de março, sendo provável, ainda que não definitivamente programada, a presença dos Presidentes Castello Branco e Stroesner no ato.

Durante a entrevista, disse mais o representante do Ministério das Relações Exteriores do Paraguai que seu país, na próxima Conferência dos Ministros das Relações Exteriores, a realizar-se em maio, no Rio, defenderá a efetiva livre navegação nos rios internacionais, tema que é de suma importância para sua economia, frisou.

Quanto a anunciada reunião de chefes de Estado americanos no Rio, em abril, disse que tem havido sondagens na área diplomática, a respeito, mas que nada há de definitivo.

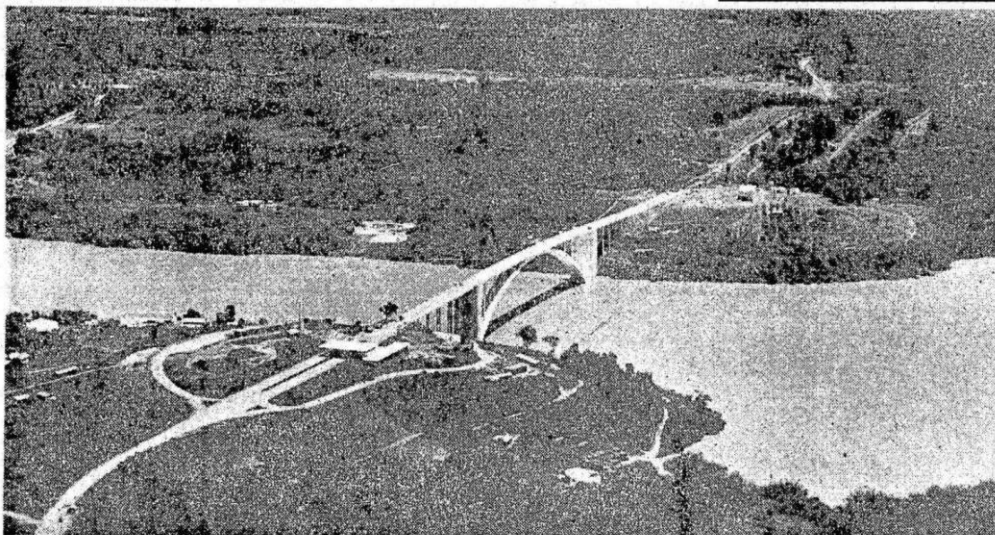
— O Chanceler Raul Sapeña Pastor deverá assinar, quando de sua vinda ao Brasil, um acôrdo sôbre a utilização da Ponte da Amizade, a ser inaugurada êste ano — disse o Sr. Pedro Godinot. — Igualmente, deverá ser firmado entre ambos os governos um convênio sôbre a utilização

entre os nossos dois países que, hoje em dia, ainda é feito, em grande parte, precariamente, através das relações de fronteira.

O Que Falta Fazer

Disse o Sr. Pedro Godinot que o Paraguai já cumpriu sua parte no programa de pa-

MAIOR ARCO PARA AMIZADE MAIOR



NESTA ponte, que tem o maior arco do mundo em concreto armado (303 m), encontrar-se-ão no próximo sábado o Marechal Castelo Branco e o General Stroessner. A Ponte da Amizade, sobre o rio Paraná, na Foz do Iguaçu, supera o recorde da Ponte da Arrábida, sobre o rio Douro, no Pórtó,

cujo arco é de 270 m. Sua extensão é de 552,40 m e sua construção, sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, consumiu 350 mil sacos de cimento, 2.300 toneladas de ferro, 7 mil metros cúbicos de madeira e 1.314 toneladas de aço, além de outros materiais

O Globo, Rio de Janeiro, mar/1965, p. 1

O Brasil e o Paraguai se Unirão Sábado Pela "Ponte da Amizade"

OS PRESIDENTES do Brasil, Marechal Castelo Branco, e do Paraguai, General Alfredo Stroessner, vão inaugurar, às 11 horas de sábado, a ponte internacional construída em Foz do Iguaçu, sobre o rio Paraná, que recebeu o nome de "Ponte da Amizade".

A obra, iniciada em 1956, em consequência do tratado de cooperação assinado pelos dois países, como parte da Operação Pan-Americana, dará ao Paraguai uma saída livre para o Atlântico e acesso ao parque manufatureiro do Brasil, além de permitir a integração continental da América do Sul, especialmente da Bolívia e do Paraguai, os dois países mediterrâneos. A "Ponte da Amizade" tem 552 metros de extensão e o maior arco de concreto do mundo — 303 metros. Seu comprimento é superior à distância entre a Estação Dom Pedro II e o Itamarati e sua altura equivale à dos 15 andares do prédio do Ministério da Guerra.

O Programa

O ato inaugural será realizado, em território brasileiro, no palanque armado junto ao prédio da Alfândega de Foz do Iguaçu. Após visita à Exposição Industrial do Brasil, em Assunção, amanhã, o Presidente Castelo Branco retornará ao Paraná, pernitando no Hotel das Cataratas. Às 9h50m de sábado, o Chefe do Governo chegará à "Ponte da Amizade", a cerca de 9 km. do hotel. A inauguração terá início com a bênção da obra pelo Bispo de Encarnación. O programa terá, logo após, o seguinte desenvolvimento: honras militares ao Presidente do Paraguai, quando este chegar a território brasileiro; assinatura de declaração conjunta, pelos dois Presidentes, e de acordos para utilização da ponte e para

isenção de vistos, pelos Ministros das Relações Exteriores; descerramento das bandeiras que cobrem a placa comemorativa e discurso dos Chefes de Governo. Após o ato, o Marechal Castelo Branco e o General Stroessner atravessarão a "Ponte da Amizade" e irão ao Hotel Acaraí, onde o Presidente do Paraguai oferecerá um banquete ao Presidente brasileiro. Terminado o banquete, os dois Chefes de Estado se despedirão, no meio da ponte.

A placa comemorativa da inauguração da ponte tem a seguinte inscrição: "A Ponte da Amizade, ligando o Brasil e o Paraguai, inaugurada em 27 de março de 1965, com a presença do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, e do Presidente da República do Paraguai, General Alfredo Stroessner, aviva a confiança e reitera a amizade de dois povos, abrindo caminhos mais amplos para o futuro do continente."

A Significação

Engenheiros do DNER assinalaram os seguintes benefícios, como resultado da ponte, para o Paraguai: saída para o litoral atlântico, através do porto de Paranaguá (Paraná), Santos (São Paulo), e Rio de Janeiro (Guanabara), bem como de vias rodoviárias (BR-35, BR-2 e Via Anchieta); incremento das relações de comércio entre os dois países; acesso ao parque manufatureiro de São Paulo; dinamização das atividades econômicas.

Para o Brasil, a "Ponte da Amizade" significa: cumprimento de compromissos com o Governo do Paraguai; afirmação da presença bra-

sileira como grande potência com ideais pan-americanos; fortalecimento da integração política, social e econômica dos países da América Latina; acesso, pela BR-35, aos centros de consumo paraguaios; domínio sobre a produção agropastoril que se venha a desenvolver na região de influência da rodovia; estabelecimento de pequena manufatura na mesma área; incremento do turismo e de relações com o Paraguai.

A Ponte

A "Ponte da Amizade" consumiu, nos oito anos que durou a sua construção, 21 milhões de quilos de cimento, ou seja, 350 mil sacos de 60 quilos cada. Foram empregados, ainda, 7 mil metros cúbicos de madeira, 2 300 toneladas de ferro, 130 toneladas de parafusos, 44 mil metros cúbicos de concreto, 1 314 toneladas de aço e 80 toneladas de cabos de aço, numa extensão de 12 800 metros.

O vão teórico da ponte — 290 metros — é o maior do mundo, até hoje, em concreto armado. O recorde mundial estava com Portugal, que inaugurou, em 1964, a ponte sobre o Rio Douro, no Porto, com vão de 270 metros. Anteriormente, a Suécia havia construído a ponte sobre o rio Angermann, em Sande, com 264 metros, enquanto que a Espanha fizera, em 1942, a ponte ferroviária "Martín Gil", com 209 metros de vão.

Até o momento, o maior arco em concreto armado, no Brasil, era o da ponte do rio das Antas, no Rio Grande do Sul, com 186 metros. O maior vão do País, porém, é o da ponte pênsil de Florianópolis, com 358 metros.

A PONTE DA AMIZADE

HOJE, na Foz do Iguaçu, encontram-se os Presidentes do Brasil e do Paraguai, para um acontecimento histórico: a inauguração da Ponte da Amizade, que atravessa o rio Paraná e une, fisicamente, duas nações irmãs, cujos destinos ainda mais se solidarizam e comunicam.

ANTIGA aspiração de grandes estadistas brasileiros e paraguaios, a notável ponte foi construída ao impulso de um sentimento que acabou por lhe dar o nome, o da amizade, e de acôrdo com os ideais que inspiram a comunidade de nações americanas.

A PONTE é um convite recíproco à maior aproximação, a um intercâmbio crescente entre o Brasil e o país vizinho. Extraordinária obra de engenharia, da qual se podem envidescer os nossos técnicos, não somente por isto se rejubilam os brasileiros com a sua inauguração. Alegra-nos a todos, principalmente, a convicção de que ela abre caminho a novos empreendimentos, visando a estreitar as relações com o Paraguai.

UM ACONTECIMENTO revestido de tanta significação e prenunciador de ainda maiores realizações no campo da solidariedade continental é grato ao nosso povo, também, por ser mais uma oportunidade para que o Brasil demonstre ao mundo sua imutável disposição de contribuir para o bom en-

A PONTE DA Amizade, contribuindo grandemente para a aproximação brasilo-paraguai, tem, ademais, uma importância iniludível para a economia da nação amiga, atrofada, em grande parte, pela dificuldade de comunicações com os principais centros produtores e consumidores do Continente e sequiosa de uma saída para o mar.

QUANDO A Ponte que hoje se inaugura fôr completada pela construção da rodovia que a ligará a Paranaguá, onde o Paraguai já dispõe de um pôrto livre, terá ralado para os nossos vizinhos guaranis uma era de progresso que — são os nossos votos — lhes dará o bem-estar social a que muito justamente aspiram.

TEM SIDO o Paraguai um bom amigo do Brasil nos organismos e assembléias internacionais, jamais nos faltando com seu apoio e seu voto. Devemos felicitar-nos, portanto, pela oportunidade que se nos oferece de com êle colaborar no esforço que empreende para vencer o subdesenvolvimento e superar suas dificuldades. Esperamos também que o Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), a quem pedimos recursos para a construção da Estrada Foz do Iguaçu — Paranaguá, não demore a deferir a solicitação, tornando realidade uma ligação rodoviária que representará um grande avanço no sentido da integração econô-

tendimento entre os países americanos. Não temos pretensões de hegemonia, não nos animam planos de expansão, nada queremos impor aos nossos vizinhos. A única ambição do Brasil é o desenvolvimento econômico da América Latina, que permitirá a esta vastíssima porção de Novo Mundo viver de acordo com os princípios democráticos e as tradições cristãs, comuns a todas as repúblicas que nela se incluem.

mica latino-americana.

O PRESIDENTE Castelo Branco, ao encontrar-se com o General Alfredo Stroessner no meio da Ponte da Amizade, sendo o intérprete destes sentimentos e aspirações, estará representando todos os brasileiros que, sem exceção, se identificam no propósito de tudo fazer para o fortalecimento da solidariedade interamericana, em geral, e da amizade Brasil-paraguai, em particular.

O Globo, Rio de Janeiro, mar/1965, p. 1

SENADO**Vice-Líder da UDN Defende a Polícia da Guanabara no Episódio Dos Intelectuais**

BRASÍLIA, 27 (O GLOBO) — Ao responder ontem no Senado a discurso do Sr. Artur Virgílio (PTB — AM), que, momentos antes, protestou contra a ação da polícia da Guanabara no episódio do Largo de São Francisco, o Sr. Eurico Resende, vice-líder da UDN, afirmou que o ato dos intelectuais, distribuindo o manifesto, não passou de uma provocação ao Governo revolucionário, que, na sua ação policial preventiva, não cometeu qualquer atentado ou violência à liberdade de pensamento ou expressão.

Acentuou o senador udenista que seria de se estranhar que o Governo, "que já proclamou a todos os quadrantes deste País que as badernas de rua, a agitação deletéria dos sindicatos e as greves de caráter político não mais se repetirão no Brasil", ficasse indiferente ao episódio que, fatalmente, levaria à perturbação da ordem pública.

Situação Diferente

— Há — disse o senador udenista — uma diferença entre o quadro atual e o quadro prescrito em 31 de março do ano passado. No Governo anterior, realizavam-se comícios, provocava-se a baderna, ameaçava-se o Congresso, procurava-se pela violência subverter as instituições democráticas e o Governo se omitia, porque entendia que, naquele espetáculo, estava a mais bela floração democrática. Hoje, o Governo entende que deve manter a ordem pública e realizar integralmente, dentro da legalidade, as metas e as finalidades da revolução democrática. Que venham outras denúncias. Essa é de matéria plástica e cai em cacos pelo chão, não tendo

que exerceram atividades autônomas, sob regime de emprégo, ou liberal, terão direito a financiamento especial destinado à aquisição de ferramentas, instrumentos de trabalho e acessórios essenciais ao exercício das respectivas profissões. Pelo projeto, o candidato ao crédito especial deverá preencher os seguintes requisitos: a) capacidade profissional, comprovada pelo sindicato do requerente, e, na falta deste, por atestado de três profissionais de igual categoria, ou com a exibição de diploma expedido por escola oficial ou certificado de habilitação conferido por repartição pública competente, nas profissões para cujo exercício estes forem exigidos; b) carteira profissional e prova de prestação de serviço militar; c) título de eleitor e prova

qualquer repercussão no espírito dos homens responsáveis por este país, que não abdicam do seu direito, e mais do que seu direito, do seu dever, de impedir com os instrumentos legais a anarquia e a baderna.

Petrobrás

Com o objetivo de armar-se de dados para novo discurso que pretende proferir sobre a situação atual da Petrobrás, o Sr. Artur Virgílio (PTB — Amazonas) requereu informações ao Ministério das Minas e Energia para saber, entre outras coisas, a relação nominal dos empregados demitidos após a Revolução de março, cópia dos pareceres do EDIPE e do ECOPS — hoje integrando o Departamento Comercial da Petrobrás — sobre a cessão de espaço na Base de Armazenamento de Ilhéus às distribuidoras particulares, valor, em dólares, das importações de óleo cru, equipamentos, materiais e outras matérias durante o ano de 1964 e como foram pagas essas importações, disponibilidade mensal em dólares efetivamente posta à disposição da Petrobrás e aplicadas durante o ano de 1964, quantia que a Petrobrás tem em dólares no Banco do Brasil e, finalmente, teor dos contratos firmados nos últimos três anos pela Assessoria de Contratos para tarefas de perfuração, exploração e geofísica. Em outro requerimento, indaga do Ministro das Minas e Energia sobre a aplicação das verbas orçamentárias ou extra-orçamentárias, em 1964, pedindo também a relação nominal dos executores dessas verbas.

Crédito Profissional

Com a declaração de que os empréstimos de dinheiro no Brasil se fazem às médias e

de que votou nas últimas eleições se for o caso; e d) atestado de conduta e de idoneidade moral fornecido pelas autoridades policiais ou judiciárias. Através de mais 14 artigos, o projeto procura regular as operações para a obtenção, no Banco do Brasil e mais tarde nos demais estabelecimentos bancários e Caixas Econômicas Federais e Estaduais dos referidos empréstimos profissionais.

Ponte da Amizade

O Sr. Bezerra Neto (PTB—MT) discursou sobre a inauguração, hoje, às 11 horas, da ponte sobre o Rio Paraná, ligando o Brasil ao Paraguai. Qualificou o evento como mais uma "demonstração do entendimento que irmana os seus povos", lembrando que a Guerra da Tríplice Aliança é um episódio isolado, "incidente de uma política antibrasileira, urdida no Exterior, e na qual foi envolvido por erro de perspectiva um Governo paraguaio". Informou sobre os pormenores da construção da ponte, que se denominará "Ponte da Amizade", enfatizou a sua significação social e econômica para a América Latina e concluiu declarando que "É indispensável que se consigne também a honra que cabe ao Ex-Presidente Juscelino Kubitschek, pai do empreendimento, para alguns até julgado, quando do seu início, realização de fachada, de tom inflacionário".

Previdência Social

O Sr. Gilberto Marinho (PSD—GB), discursando sobre a crise nos órgãos da Previdência Social, acentuou que o sistema previdenciário e, de um modo geral, as Leis do

grandes organizações, ou a pessoas influentes, o Sr. Faria Tavares (UDN-MG), suplente do Ministro Milton Campos, apresentou projeto instituindo o crédito profissional, sendo encaminhado às Comissões Técnicas para estudo. Declara a proposição, no seu artigo primeiro, que os trabalhadores

Trabalho estão longe de corresponder, na prática, às aspirações e necessidades dos grupos sociais a que se destinam. Na oportunidade, expressou também, em nome do PSD, o pesar pelo falecimento do Ministro Amílcar Dutra de Meneses, recentemente falecido em Viena.

PARAGUAI E BRASIL MAIS UNIDOS PELA PONTE DA AMIZADE

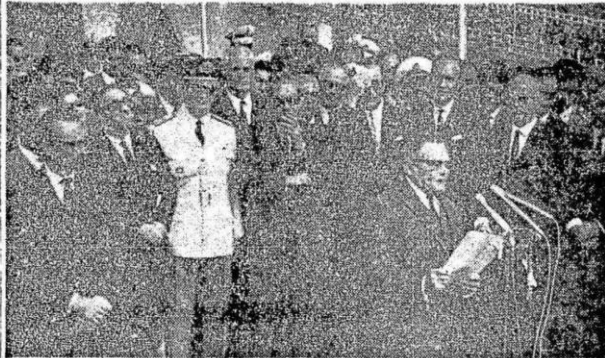
Sob os aplausos de dezenas de milhares de paraguaios e brasileiros, os Presidentes Alfredo Stroessner e Castelo Branco inauguraram, na manhã de sábado, a ponte internacional sobre o rio Paraná, cuja placa comemorativa afirma que a obra aviva a confiança e reitera a amizade de dois povos, abrindo caminho mais

amplo para o futuro do continente. Em seu discurso, na ocasião, o Presidente do Brasil afirmou que a inauguração era um marco histórico no sentido da integração continental. O Arcebispo de Assunção abençoou a obra e o Núncio Apostólico no Paraguai leu uma mensagem que transmitia os votos do Papa para que a ponte contribuísse

de maneira crescente para o bem-estar e a cristã prosperidade de ambos os povos. Por sua vez, o Chanceler interino brasileiro, Embaixador Antônio Borges Leal Castelo Branco, disse que a ponte é como a expressão física dos sentimentos de aproximação e harmonia entre o Paraguai e o Brasil (**Texto na terceira página**)



Os Presidentes Castelo Branco e Alfredo Stroessner cumprimentam-se após desatarem as fitas simbólicas da inauguração da Ponte da Amizade



Na margem brasileira da Ponte da Amizade, o Presidente Castelo Branco faz o seu discurso

Castelo Afirma Que a Ponte da Amizade é Marco Histórico na Integração Continental

FOZ DO IGUAÇU, 29 (O GLOBO) — O Presidente Castelo Branco declarou sábado que, para uma efetiva participação da América Latina nos negócios mundiais são necessárias, mais do que o simples entendimento, realizações que conduzam à integração continental, e que, nesse sentido, o Brasil e o Paraguai ofereciam marco histórico ao inaugurarem a Ponte da Amizade. Em discurso que pronunciou durante o ato inaugural daquela ponte, disse o Chefe do Governo:

"Sr. Presidente da República do Paraguai:

A solenidade que hoje presidimos transcende, por muitos títulos, o formalismo dos atos inaugurais e o simples exercício dos gestos protocolares do bom convívio internacional. Em dia de festas para os dois países, entregamos ao uso de nossos povos uma ponte que materializa antiga aspiração e assegura um futuro de convivência e diálogo ainda maiores entre nós. Ao vencer o obstáculo fluvial, possibilitamos a circulação mais fácil e mais rápida das riquezas e das gentes através de uma linha de fronteira que esmaece sob a ação de sincera amizade e colaboração franca, fundadas no ideal comum de justiça e de paz.

Obra de Paz e de fé

desenvolvimento comum. Excede o quadro das relações entre brasileiros e paraguaios e vai apresentar-se a todo o continente como símbolo de fraternidade e inspiração de empresas futuras.

As origens irmãs, a identidade de costumes, a semelhança de idiomas e a decisão de progredir em liberdade conduzem-nos inevitavelmente à cooperação ampla e decidida, que o Brasil deseja cada vez mais geral e intensa. Não se reflete essa cooperação apenas no incentivo das trocas de comércio intracontinentais e no estímulo ao aproveitamento conjunto de nossas potencialidades. Ela se afirma igualmente na defesa coletiva e coesa de nossos interesses nos fóruns mundiais, políticos ou econômicos, de que participamos.

Integração

"Compreendemos que na época atual, de progresso tão acelerado, não conseguiremos trazer para nossos povos os benefícios da revolução industrial se não nos dispusermos a obter tratamento mais justo para o produto de nosso trabalho. E esse objetivo, não o alcançaremos desunidos. E, portanto, também a condição de participantes de dificuldades econômico-sociais análogas que nos recomenda a união no encami-

"A construção da Ponte da Amizade não constitui, porém, fato singular ou isolado no contexto de nossas relações. Esta obra inscreve-se numa série de iniciativas através das quais o Brasil e o Paraguai traduzem, de modo concreto, o entendimento e a disposição de cooperar para o progresso e o bem-estar de suas populações. Por certo, não nos deteremos na justa contemplação da tarefa realizada, nem permitiremos que nossos esforços se dispersem. Ainda teremos muitos horizontes a conquistar juntos, em benefício recíproco.

Se esta estrutura nos emociona pela grandiosidade e pela beleza de forma, não nos comove menos pelo alto significado de obra de paz e de fé. Representa ela, na verdade, uma afirmação do caminho natural dos países latino-americanos que é o do mútuo entendimento e o da conjugação de recursos para o

nhamento e na solução desses problemas.

Para uma efetiva participação da América Latina nos negócios mundiais é mister o entendimento entre todos nós. Mais do que o entendimento, são necessárias realizações que conduzam à integração continental. Nesse sentido, o Brasil e o Paraguai oferecem marco histórico no ato inaugural da Ponte da Amizade.

Sr. Presidente:

Sobre a fronteira fluvial que nos separava, lançamos esta armação de concreto, apoiada em terras brasileiras e paraguaias, que é fronteira a nos unir. Passagem central dos novos caminhos que aproximam o Paraguai do oceano, eleva-se esta ponte como monumento à amizade de povos irmãos e como testemunho de fé nos destinos da América Latina. Ao deixar as margens do Paraná, de retorno a Brasília, tenho revigorada a confiança nos nossos povos."

A Ponte Brasil-Paraguai Reitera a Confiança e a Amizade de Dois Povos

FOZ DO IGUAÇU, 29 (O GLOBO) — Sob os aplausos de dezenas de milhares de brasileiros e paraguaios, os Presidentes Humberto Castelo Branco e Alfredo Stroessner inauguraram, na manhã de sábado, a ponte internacional sobre o rio Paraná cuja placa comemorativa afirma que a obra aviva a confiança e reitera a amizade de dois povos, abrindo caminho mais amplo para o futuro do Continente.

Os dois Chefes de Estado, caminhando a pé, encontraram-se junto à divisa que marca o meio da ponte e, ao som dos hinos nacionais brasileiro e paraguaio, romperam as fitas que os separavam, cumprimentando-se a seguir. O Monsenhor Aníbal Mena Boça, Arcebispo de Assunção, abençoou a obra e o Nuncio Apostólico no Paraguai, o Monsenhor Victor Hugu Rigglu, leu a seguinte mensagem do Vaticano: "Na cerimônia de inauguração da Ponte da Amizade, que, em fraterno laço, une as nações paraguai e brasileira o Sumo Pontífice deseja fazer chegar a expressão de seus fervorosos votos a fim de que esta obra contribua de maneira crescente para o bem-estar e a cristã prosperidade de ambos os povos. Por este motivo, o Santo Padre se compraz em apresentar às supremas autoridades realizadoras do benéfico projeto, e a todos os participantes do ato solene, suas congratulações sinceras, enquanto invoca sobre os nobres países irmãos copiosas bênçãos dos céus. (a.) Cardeal Cicognani".

Declaração Conjunta

Logo após, junto ao monumento comemorativo, na margem brasileira, enquanto os embaixadores assinavam atos bilaterais e os chanceleres uma nota sobre isenção de visto, os Presidentes Castelo Branco e Stroessner firmaram a seguinte declaração conjunta:

"O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, e o Presidente da República do Paraguai, General-de-Exército Alfredo Stroessner, inspirados pela crescente amizade que une as duas nações irmãs, desejosos de estreitar ainda mais essas relações felizmente duradouras e tão frutíferas para ambos os países, certos de que caberá às nações latino-americanas uma participação cada vez maior nas questões que envolvem o interesse mundial, convencidos de que, para isso, os países da América Latina devem visar, em suas relações, à maior união possível no tratamento dos problemas básicos econômicos e sociais que atingem não só os habitantes da área, mas toda a humanidade, conscientes de que a solução desses problemas depende, em grande parte, da cooperação internacional, considerando que os Estados latino-americanos alcançaram na Carta de Alta Gracia completa unidade de vistas quanto à necessidade de tornar o comércio internacional autêntico fator de desenvolvimento, convencidos,

ainda, de que o caminho a ser paralelamente seguido no rumo do progresso é o da integração econômica latino-americana, declaram:

1) que, como marco inicial das medidas de ordem prática a serem implementadas pelos dois países para tornar realidade o ideal da integração continental, fica aberta ao tráfego a Ponte da Amizade sobre o rio Paraná, a qual estabelece a ligação rodoviária direta entre Assunção e os portos marítimos brasileiros;

2) que durante a II Conferência Interamericana Extraordinária, a ser realizada próximamente na cidade do Rio de Janeiro, os Estados Unidos do Brasil e a República do Paraguai não medirão esforços para que, através de medidas a serem exa-

minadas, venha a ser fortalecido o sistema regional;

3) que ambos os países buscarão ativamente infundir maior dinamismo à Associação Latino-Americana de Livre Comércio, inclusive através de medidas relacionadas com o processo de integração continental;

4) que os Governos dos Estados Unidos do Brasil e da República do Paraguai procurarão intensificar a troca de idéias em torno dos problemas continentais, seja através de entendimentos diretos, seja nos organismos e reuniões internacionais, com vistas a assegurar o progresso e a liberdade no Continente e no Mundo.

Foz do Iguaçu, em 27 de março de 1965."

Placa Comemorativa

Uma placa comemorativa do acontecimento foi descerrada depois pelos dois presidentes, com estes dizeres: "A Ponte da Amizade, ligando o Brasil e o Paraguai, inaugurada a 27 de março de 1965, com a presença do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, e do Presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner, aviva a confiança e reitera a amizade de dois povos, abrindo caminho mais amplo para o futuro do continente." O ato realizou-se logo após os discursos pronunciados pelos dois Chefes de Estado.

Após visita à exposição industrial, os presidentes conferenciaram no Hotel Acarahu, em território paraguaio, e al-

moçaram ali com suas comitivas, discursando na ocasião os Chanceleres Antônio Borges Leal Castelo Branco e Raul Sapena Pastor. O Presidente Castelo Branco ofereceu ao mandatário paraguaio um tapete brasileiro de parede e à Sra. Stroessner, uma toalha de mesa bordada no Ceará, recebendo do General Stroessner, uma pistola e um poncho paraguaios e uma cuia de prata para chimarrão.

A comitiva brasileira esteve integrada ainda pelos Ministros Daniel Faraco, da Indústria e Comércio; e Juarez Távora, da Viação; Generais Justino Alves Bastos, Comandante do III Exército, e Ernesto Geisel, Chefe do Gabinete Militar; secretário de imprensa José Vamberto, Senador Benedito Valadares, e Deputado Raimundo Padilha.

O PARAGUAI QUER REFORÇAR NO 4 DE MAIO A AMIZADE E O INTERCÂMBIO COM O BRASIL



O Cônsul Oscar Barrios Arce, tendo ao lado o Sr. Valerian Odintov, fala a O GLOBO

NO SENTIDO de reforçar a amizade entre o Paraguai e o Brasil e intensificar o intercâmbio não só comercial como também turístico, já sensivelmente ampliado após a inauguração da ponte internacional sobre o rio Paraná, o Consulado do Paraguai está programando uma série de atos para assinalar, no Rio de Janeiro, a passagem do 14 de maio, data do aniversá-

rio da independência paraguaia. Em visita ontem a O GLOBO, o Cônsul Oscar Barrios Arce manifestou o grande interesse do seu país em estreitar essas relações com o Brasil e afirmou que firmas comerciais e industriais brasileiras estão encontrando ali um vasto campo para suas atividades.

O diplomata, acompanhado de seu assessor Valerian Odintov, disse que uma nova era de desenvolvimento econômico para o Paraguai foi iniciada com a inauguração da Ponte da Ami-

zade e acrescentou que, por decreto do Governo paraguaio, tôdas as exportações passam agora a ser feitas pelo porto brasileiro de Paranaguá. Do lado paraguaio, a rodovia que conduz à ponte já está totalmente asfaltada, até Assunção, o que vem facilitando o tráfego de mercadorias e incentivando o turismo.

O Brasil se Interessa

O Consulado vem mantendo contato com várias firmas brasileiras tendo em vista executar no Paraguai obras de engenharia, como estradas asfaltadas e pontes em várias regiões. Entendimentos foram também iniciados para a construção, por brasileiros, de um nôvo e luxuoso hotel de turismo naquele país, tal como foi feito com o Hotel Guarani. Outra firma do Brasil propôs instalar, ali, uma indústria para beneficiamento e comercialização das madeiras produzidas no Paraguai. Quanto à importação de produtos brasileiros, disse o Cônsul Barrios Arce que interessam principalmente ao seu país caminhões e ônibus, produtos agrícolas e farmacêuticos, até então importados dos Estados Unidos e cuja compra ao Brasil é facilitada pela Ponte da Amizade.

O 14 de Maio

Recepção ao corpo diplomático e à sociedade, exposições fotográficas e de arte paraguaia e palestras em emissoras de rádio e televisão são alguns dos atos que programa o Consulado para comemorar no Rio o aniversário da independência do Paraguai. Músicas e danças típicas paraguaias serão também apresentadas em espetáculos pela televisão, estando prevista a vinda de alguns dos melhores

conjuntos folclóricos da quele país.

Cassino Hotel Acaray Atrai Brasileiros Para a Foz do Iguaçu

Parece fora de dúvida que o Paraguai vê com extraordinário interesse o intercâmbio turístico com o nosso país; a prova é que asfaltou totalmente os 330 km que ligam Foz do Iguaçu a Assunção, através da "Ponte da Amizade". E, ainda mais, providenciou a construção de um moderníssimo hotel em território paraguaio, distante apenas 5 minutos da ponte internacional, o "Gran Hotel Cassino Acaray", inaugurado em janeiro de 1965. Este estabelecimento possui 50 apartamentos com calefação, ar condicionado, varanda com vista para o rio Paraná; serviços completos de bar, restaurante e confeitaria; salão de danças e um animado cassino que funciona todas as noites com jogos de roleta, baracat, ponto e banca, e dados "Seven Eleven". Muitos esportes, tais como equitação, natação, caça e pesca, podem ser praticados pelos hóspedes, unânimes em aplaudir o adiantamento da indústria hoteleira paraguaia de que constitui marco significativo o Hotel Guarani, de Assunção.

O Globo, Rio de Janeiro, jun/1965, p. 15

Os Chanceleres do Paraguai e do Brasil Reforçam Ação Pela Liberdade na América

O Chanceler Sapena Pastor, do Paraguai, falando ontem a O GLOBO, disse que não poderia pronunciar-se oficialmente a respeito da criação da Força Interamericana de Paz, porquanto seu país ainda não se definiu sobre a questão, mas adiantou:

— Desde já posso garantir que estamos favoráveis a qualquer ação contra as forças estranhas e subversivas, pois queremos garantir a verdadeira autodeterminação, isto é, contra a guerra subversiva comunista.

Por outro lado, o Chanceler Vasco Leitão da Cunha declarou ao Sr. Sapena Pastor, durante o encontro que tiveram, pela manhã, no Itamarati, que "poucos Chanceleres, como nós, aliás, tiveram a noção exata de responsabilidade ante as ameaças que pairavam sobre o Continente, quando nos reunimos em Washington, na X Reunião de Consulta da OEA, para combater as investidas da guerra subversiva".

A Visita

Após ter colocado uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, às 9h 30m, o Chanceler Sapena Pastor dirigiu-se para o Itamarati acompanhado de sua comitiva, a fim de visitar oficialmente o Chanceler Vasco Leitão da Cunha. À sua chegada, foi recebido pelo Ministro das Relações Exteriores, estando presentes, ainda, o Secretário Geral do Itamarati, Embaixador Antônio Borges Castelo Branco, o Embaixador do Brasil em Assunção, Sr. Jaime Sousa Gomes, o Chefe do Departamento Jurídico, Ministro Carlos Sete Gomes Pereira, o Secretário-Geral para Assuntos Americanos, Embaixador Arnaldo Vasconcelos, e o Introdutor Diplomático, Secretário Marcel Hasslocher. Durante o encontro, o Chanceler Sapena Pastor manifestou ao Ministro Leitão da Cunha sua satisfação pela oportunidade que lhe foi dada pelo Governo brasileiro de visitar nosso País, e aproveitava o momento para expressar os agradecimentos do Paraguai à cooperação que tem recebido do Brasil, que representa uma verdadeira antecipação da Aliança para o Progresso. Salientou a

assim ela tem sentido. Contamos sinceramente que a sua visita seja proveitosa para as relações Brasil-Paraguai no interesse mútuo, e que venha abrir, também, novos caminhos em matéria de entendimentos nas questões aéreas, alfandegárias, comerciais e de comunicações, de sorte a que se torne uma realidade criadora.

Encontro

Em seguida, o Chanceler Vasco Leitão da Cunha realizou um encontro privado com o Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, quando analisaram detidamente as questões referentes à II Conferência Interamericana Extraordinária, o fortalecimento do sistema interamericano, e, em particular, da criação da Força Interamericana de Paz. Nesta ocasião, o Chanceler paraguaio declarou que "o Paraguai está pronto para comparecer à II Conferência Interamericana no dia 4 de agosto, quando a questão do fortalecimento do sistema interamericano deverá ser nossa principal preocupação".

Em seguida, iniciaram-se as conversações entre os grupos de trabalho dos dois países. A fim

queremos ambos aumentar pela concretização de medidas econômicas, comerciais e administrativas. Com impaciência esperamos pela conclusão das obras que darão um caminho pavimentado direto de Assunção às grandes cidades brasileiras no oceano.

"Idade de Ouro"

Respondendo ao Chanceler Vasco Leitão da Cunha, o Ministro das Relações Exteriores do Paraguai afirmou:

— Podemos afirmar com ênfase que esta "Idade de Ouro" na história das relações internacionais entre as Repúblicas do Brasil e do Paraguai é o resultado de uma ação intensa e fecunda, sustentada sem desfalecimentos e inspirada nos mais elevados ideais de solidariedade americana. Esta ação não é a que se desenvolve por mera expansão a sentimentos — aliás, sinceros —, nem tampouco a que diretamente brota do coração em atos de natureza puramente protocolar, no prazenteiro convívio dos banquetes ou nas emocionantes cerimônias de condecorações. Esta ação firme e tenaz está plasmada em importantes atos, tratados, convênios e acordos internacionais, detida e trabalhosamente elaborados, cuja execução e cumprimento constituem verdadeiros monumentos de eterna recordação na história de nossos respectivos países.

— Em 20 de janeiro de 1956, depois de um ano de estudos e entendimentos, concluímos aqui, no Palácio Itamarati, quatro importantes convênios, todos eles vitais para o desenvolvimento do Paraguai e para as relações paraguaio-brasileiras: o "Convênio para a construção da estrada Coronel Oviedo-Pôrto Presidente Franco" estrada ha-

para o progresso brasileiro muito que ainda espera o seu país em ajuda técnica e cooperação para o seu desenvolvimento, de sorte a que esses benefícios possam ser incorporados ao bem-estar geral do povo.

Convite

— O Presidente Stroessner — prosseguiu — autorizou-me a convidá-lo a visitar o Paraguai, e rogo-lhe transmitir idêntico convite ao Ministro Juarez Távora. Desejo salientar que esse convite ao Ministro da Viação tem, também, um cunho todo especial, que é o de mostrar ao Brasil o que representa para o Paraguai a conclusão da rodovia BR-35, que nos permitirá acesso ao porto livre de Paranaguá. Solicito ainda de V. Ex.^a, cumprindo expressas instruções do Presidente da República, que transmita aos Ministros da Guerra e da Aeronáutica os agradecimentos do Governo do Paraguai pela prestimosa cooperação prestada especialmente por estes ministérios, ao contingente paraguaio à Força Interamericana de Paz, bem como o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Brasil para a reparação da conhoneira paraguaia.

Defesa da Liberdade

Em resposta à saudação do Chanceler Sapena Pastor, o Ministro das Relações Exteriores disse que agradecia, em seu nome e no do Governo do Brasil, aquelas palavras, pedindo-lhe fosse portador de saudações ao povo paraguaio. "Por outro lado", disse o Chanceler Vasco Leitão da Cunha, "desejo assinalar o papel que os soldados paraguaios e brasileiros estão desempenhando, lado a lado, na República Dominicana, em defesa da liberdade e dos princípios cristãos". E concluiu: — Pode V. Ex.^a ter certeza de que esperamos sinceramente que esta cooperação prestada ao Paraguai se reflita também como útil ao Brasil, porque só

de preparar a declaração conjunta, tendo o Chanceler paraguaio se retirado do Itamarati às 13 horas.

Círculo Diplomático

O Chanceler Sapena Pastor foi recepcionado, na tarde de ontem, na residência do Embaixador do Paraguai, Sr. Raul Peña, pelo círculo diplomático. Na ocasião, o Ministro das Relações Exteriores do Paraguai teve a oportunidade de travar conhecimento com os vários embaixadores acreditados junto ao Governo brasileiro.

Banquete no Itamarati

A noite, o Sr. Vasco Leitão da Cunha ofereceu um banquete ao Chanceler paraguaio, com o comparecimento de 94 pessoas, durante o qual o Chanceler brasileiro, em breve alocução, assim se manifestou:

— Há cem anos uma tragédia envolveu nossos países, tragédia que nunca mais se repetirá. Hoje, soldados brasileiros e paraguaios integram uma força de paz na República Dominicana, sob o escudo e a bandeira da OEA, que, em histórica deliberação, adotada em obediência a solenes e iniludíveis compromissos soube provar a validade de seus princípios e a capacidade de enfrentar novos desafios. Brasileiros e paraguaios acreditamos em que a soberania e a independência dos países do Continente estarão melhor defendidas com o reforço dos princípios de segurança coletiva que deste 30 anos vimos edificando no Hemisfério. Hoje, brasileiros e paraguaios estamos cooperando para o progresso econômico, social e técnico de nossos países. Hoje é a era da ponte sobre o rio Paraná, inaugurada há três meses com a presença dos Presidentes Castelo Branco e Alfredo Stroessner, monumento que, na beleza de suas linhas, une dois povos e dá uma projeção atlântica a nação paraguaia, projeção que

Presidente Franco, estrada hoje concluída e totalmente pavimentada, que une Assunção a Porto Presidente Stroessner, sobre o Rio Paraná; o "Convênio de cooperação para o estudo do aproveitamento da energia hidráulica dos rios Acarai e Monday", estudo que, totalmente concluído por técnicos brasileiros e com financiamento a cargo do Governo do Brasil, serviu para a solicitação e concessão ao Paraguai, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, de empréstimos de mais de 24 milhões de dólares; o "Convênio para o estabelecimento em Paranaguá de um porto franco para a República do Paraguai" e o "Convênio para o estabelecimento em Concepción de porto franco para a República do Brasil".

Ponte da Amizade

— Em 29 de maio de 1956 — prosseguiu — também neste Palácio Itamarati, assinamos o convênio para a construção da Ponte Internacional sobre o Rio Paraná. Esta ponte monumental, moderna expressão de técnica e capacidade construtiva, demonstração de imaginação e beleza, expressão de generosidade da nação brasileira, está totalmente concluída, e foi cenário, a 27 de março deste ano, do abraço fraternal de nossos dois mandatários, oportunidade magnífica de reafirmação da fé pan-americanista dos dois povos. A Ponte da Amizade é no presente, e o será ainda mais no futuro, a artéria pela qual constantemente fluirá o sangue das relações internacionais, que se traduz no tráfego de pessoas, de produtos e de veículos.

Concluiu passando em revista uma série de convênios assinados entre os dois países, na última década, "como símbolo da luta que o Paraguai travou para vencer os obstáculos de sua condição mediterrânea e para fortalecer seus laços de amizade com a fraterna nação brasileira".

